

Impresso Especial
3600163231/2004-DI/PR
SOMMO EDITORA LTDA
CORREIOS



INSIEME

N° 94 • OUTUBRO - OTTOBRE 2006

A REVISTA ITALIANA DAQUI

EXEMPLAR DE ASSINANTE **VENDA PROIBIDA** • Assinaturas on-line: www.insieme.com.br

ADRIA - PARANÁ

UNITI DALLA MUSICA

INTERLIGADOS PELA MÚSICA



CITTADINANZA
EQUIVOCI ED OPINIONI
Cittadinanza: equivocos
e opinioni

Storia e Cultura

Grandi Italiani

Galileo Galilei

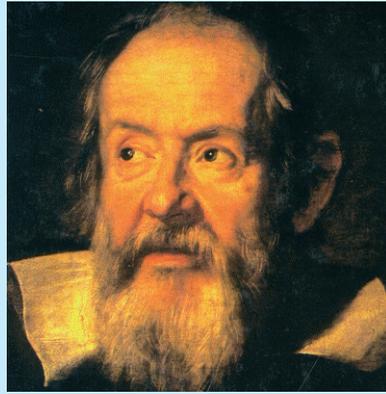
Fedele alla natura, il genio italiano sfidò il suo tempo a servizio della scienza

Quando minacciato di morte sotto l'accusa di eresia, Galileo Galilei scelse la vita. Nel 23 giugno 1633, inginocchiato davanti ai cardinali inquisitori del Sant'Uffizio, il fisico italiano fu costretto all'abiura, rifiutando in un discorso pubblico quello che aveva difeso con tanta convinzione: che la Terra girasse intorno al Sole. Ma alla fine, uscendo dal tribunale, avrebbe mormorato, tra i denti, la frase simbolo della lotta di Galileo per la libertà di pensiero e per l'indipendenza del metodo scientifico dalla visione religiosa: "Eppur si muove".

La frase è riferita al movimento della Terra. Galileo dava ragione a Copernico, uno dei primi a sostenere il sistema eliocentrico, in cui i pianeti girano intorno

al Sole. L'idea era pericolosa perché contraria al pensiero religioso (come poteva Dio, nel suo progetto divino, non mettere il pianeta in cui vive l'uomo nel centro del mondo?) e al senso comune (come può muoversi la Terra che sentiamo così ferma sotto i piedi?).

Ma Galileo non era sovversivo per capriccio. Arrivava alle sue conclusioni dopo rigorose osservazioni dei fenomeni della natura.



È considerato finora il padre della scienza moderna, con metodi basati nella sperimentazione empirica. La teoria eliocentrica non fu suo unico colpo contro la fisica aristotelica vigente all'epoca. La leggenda racconta

che Galileo avrebbe fatto cadere, dalla torre di Pisa, oggetti con pesi diversi, che arrivavano insieme al solo, provando essere falso il concetto di Aristotele, secondo il quale oggetti più pesanti dovrebbero cadere più velocemente.

Furono enormi e numerosi i

suoi contributi alla scienza. Osservando il movimento di un lampadario nella Cattedrale di Pisa, verificò che i periodi di oscillazione di un pendolo sono sempre uguali, al di là della natura e massa della sostanza e della distanza percorsa. Questo gli offrì una preziosa soluzione al problema della misurazione del tempo. La notizia dell'utilizzo di lenti per ingrandire l'immagine lo portò all'invenzione del telescopio, l'istrumento che gli permise di essere il primo ad osservare le montagne sulla Luna, i satelliti di Giove, gli anelli di Saturno e le macchie solari.

Nato nel 1564 a Pisa, Galileo Galilei morì nel 1642 ad Arceri, vicino a Firenze, cieco e condannato dalla Chiesa, dopo una vita dedicata all'investigazione dell'universo. ☒

CECLISC EM AÇÃO - O Centro de Cultura e Língua Italiana Sul Catarinense - CECLISC tem o prazer de apresentar mais um referencial de suas atividades: **CELSO RAMOS**, jovem município catarinense, embora pequeno em extensão territorial e número de habitantes, mostra-se um gigante em suas realizações culturais. É notável a preocupação de seus governantes em consolidar a Língua e a Cultura dos ancestrais italianos. Isto se comprova no entusiasmo e criatividade com que os alunos da 2ª série da Escola Núcleo Municipal "Rafaela Pizzetti Suppi", iniciantes no conhecimento da Língua Italiana, exibem os personagens "alvo" de seu estudo. Na foto podemos vê-los felizes, em companhia da "Maestra", após a participação no desfile de "Sete de Setembro/2006". Auguri, Bambini! Auguri, Maestra Jussara!



Efficiência e qualidade

Para você que quer buscar na bela Itália uma especialização para sua profissão, ou quer procurar oportunidades de trabalho, ou ainda, quer estudar ou se diplomar em uma Universidade Italiana, lembre-se que é muito importante um curso básico de italiano, antes de partir.

Se desejar ter um curso eficiente e de qualidade, procure o CECLISC, que está com matrículas abertas para novos cursos. Em Criciúma, Fone: (048)-3433-9174; ou em sua cidade, com a Diretoria da Associação ou Circulos Italianos.

Nossos endereços

CECLISC - CENTRO DE CULTURA E LÍNGUA ITALIANA SUL CATARINENSE

Rua João Pessoa, 207 - 1º Andar
CEP 88801-530 - CRICIÚMA-SC-Brasil

Tel./Fax.: (048) 3433 9174

E-mail: ceclisc@brturbo.com.br / ceclisc@ibest.com.br



INSIEME é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e italo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfime nº 721.565, desde 22.03.1995.

PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA
CNPJ 02.533.359/0001-50

Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 3366-1469
www.insieme.com.br

E-mail: insieme@insieme.com.br

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 4717
CEP: 82800-980 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON
Reg. 552/04/76v-PR

E-mail: deperon@insieme.com.br

TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma

VERSÃO P/ PORTUGUÊS: DePeron

CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas

Organo Ufficiale dell'Associazione
Stampa Italiana in Brasile - ASIB
R Silva 185 - Bela Vista
CEP 01331-010 - São Paulo - SP

COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron

Redação SC - Raul Sartori - sartori@insieme.com.br
• SP - Venceslao Soligo - E-mail: vsoligo@uol.com.br
• Edoardo Coen - E-mail: ecoen@uol.com.br
Correspondentes - Rio Grande do Sul: Rovilio Costa
Fone 51-3336-1166; e-mail freirovilio@editora.com.br

Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores.

FOTOLITOS E IMPRESSÃO

OptaGraf - Editora e Gráfica Ltda
Rua Ceará 41 - Fone 041 3332-0894
CEP: 80220-260 - Curitiba - PR

NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/NewsItaliaPress/AdnKronos/
Novocolonne/AGI
e fontes independentes

Sinal positivo

O novo representante do governo italiano no Rio Grande do Sul, Francesco Barbaro, ganhou pontos já na chegada. Ao contrário do que se aconteceu, em sua mensagem oficial aos italo-gaúchos, reconheceu que o grande número de pessoas interessadas no reconhecimento da cidadania italiana “iure sanguinis” é um sinal positivo (pág. 6). Traduzem, no mínimo, o alto grau de interesse nas ligações que as famílias mantêm ou querem manter com a Itália. Prometeu - e pediu ajuda - todo o empenho na solução da fila de espera, um problema que igualmente afeta os demais consulados da Itália que operam no Brasil e na América do Sul. Ora, se a Itália reconhece nas comunidades italianas esparramadas pelo mundo um precioso recurso, não apenas social ou cultural, mas sobretudo econômico, a visão do novo cônsul é corretíssima e deve ser aplaudida. Espera-se, pois, que a contrapartida italiana a tanta italianidade demonstrada por aqui tenha, enfim, um bom começo. Boa leitura! ☒

Segnale positivo

Il nuovo rappresentante del governo italiano nel Rio Grande do Sul, Francesco Barbaro, si fa già ben volere. Al contrario di quello che accadeva normalmente in passato, nel suo messaggio ufficiale agli italo-gaúchi, ha riconosciuto che il gran numero di persone interessate all'ottenimento della cittadinanza italiana iure sanguinis è un segnale positivo (pag. 6). Significa, come minimo, l'alto livello di interesse rispetto ai lacci familiari, in Brasile ed in Italia. Ha promesso - e chiesto aiuto - di mettere il massimo impegno nella soluzione della fila di attesa, problema comune alla maggior parte dei consolati d'Italia operanti in Brasile e nell'America del Sud. E, se l'Italia riconosce nelle sue comunità sparse per il mondo una preziosa risorsa, non solo sociale e culturale, ma soprattutto economica, la forma di vedere del nuovo console è corretta e deve essere elogiata. Si spera che la contropartita italiana a tanta italianità manifestata abbia, qui, un buon inizio. Buona lettura! ☒

Nossa capa

Desde que tornou-se o regente titular da Orquestra Sinfônica do Paraná, em 2002, o italiano Alessandro Sangiorgi deu nova vida às programações do Teatro Guaíra e, pode-se dizer, iniciou um verdadeiro processo de popularização da música erudita. Agora ele está na Itália, dirigindo a co-produção “Don Giovanni” (Fotos e montagem DePeron)



La nostra copertina

Fin da quando è diventato direttore dell'Orchestra Sinfonica del Paraná, nel 2002, l'italiano Alessandro Sangiorgi ha dato nuova linfa ai programmi del Teatro Guaíra e, si può affermare, dato inizio ad un vero e proprio processo di “popolarizzazione” della musica classica. Ora si trova in Italia, dirigendo la co-produzione del “Don Giovanni” (Foto e montaggio DePeron)

ASSINATURAS UM ANO (12 NÚMEROS)

■ **BOLETO BANCÁRIO**
• pela Internet (www.insieme.com.br). Use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado)

■ **DEPÓSITO BANCÁRIO**
• **Banco Itaú** - conta corrente

número 13243-9, agência 0655 nome de SOMMO Editora Ltda.

Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-3366-1469, ou para a Caixa Postal 4717 - CEP 82800-980 - Curitiba-PR ou e-mail insieme@insieme.com.br.

■ **Valores** • BRASIL - R\$ 50,00
• EXTERIOR - valor equivalente a US\$ 25,00

■ **NºS. ATRASADOS** - R\$ 6,00 o exemplar, quando disponível.

■ **Atendimento ao assinante** de segunda a sexta-feira, das 13h30min às 17h30min.

PATRONATO ITAL UIL

A MAIOR REDE DE SERVIÇOS NO BRASIL A FAVOR DOS ITALIANOS E DESCENDENTES

✓ **Previdência Social**

✓ **Cidadania Italiana**

✓ **Defesa dos Direitos**

SERVIÇOS GRATUITOS

NOSSOS ESCRITÓRIOS

- São Paulo: (11) 3081-0133/3081-1253 • São Caetano do Sul: (11) 4224-5176 • Curitiba: (41) 3232-0344
- Florianópolis: (48) 223-8624 • Porto Alegre: (51) 3232-5270 • Salvador: (71) 3328-4388 • Rio de Janeiro: (21) 2215-4484 • Belo Horizonte: (31) 3024.2080 • www.uil.org.br • uil@uil.org.br

barzellette

“La vita si può vivere in due modi: o con la lacrima, o sorridendo. Meglio la seconda ipotesi.”

Luciano Peron - Verona - Itália



“La pittrice”, olio su tela di Massimo Campigli (Foto AdhKronos/Insieme)

■ Legge di Mencken: Quelli che possono, fanno; Quelli che non possono, insegnano.

Estensione di Pierino:

- Quelli che non possono insegnare, amministrano.

■ Pierino ritorna dalla scuola con la pagella piena di insufficienze.

- Quale scusa troverai questa volta?
- chiede la mamma.
- Eh! Sono in dubbio tra l’ereditarietà e l’ambiente familiare.

■ Era preistorica: Il padre al figlio, di fronte alla pagella:

- Posso capire che vai male in geografia, in italiano e in matematica... ma che vai male in storia che sono solo due pagine...

■ Pierino dice alla maestra:

- Me stanotte ho dormito con il babbo!

E la maestra:

- No “me”. Io stanotte ho dormito con il babbo!

Pierino ci pensa un po’ e poi:

- Guardi che è stata un’altra sera, stanotte c’era anche la mia mamma!

■ Il maestro in classe:

- Maria, secondo te quanti anni ho?

- Circa 40, signor maestro - risponde la bambina.

Mi dispiace, è una risposta un po’

troppo imprecisa. E secondo te Francesco?

- 32, signor maestro.

- Sbagliato. E tu Pierino, quanti me ne dai?

- 36, signor maestro.

■ Lei de Mencken: *Aqueles que podem, fazem; aqueles que não podem, ensinam.*

Extensão de Pedrinho:

- *Aqueles que não podem ensinar, administram.*

■ *Pedrinho volta da escola com boletim cheio de insuficiências.*

- *E dessa vez qual a desculpa?* - pergunta a mãe.

- *Éh! Estou em dúvida entre problema hereditário e ambiente familiar.*

■ *Era pré-histórica: o pai diz ao filho, ao ver o boletim:*

- *Posso entender que vais mal em geografia, em italiano e em matemática... mas que vá mal em história que são apenas duas páginas...*

■ *Pedrinho diz à professora:*

- *“Mim” esta noite dormiu com o pai!*

E a professora:

- *Não “mim”. Eu esta noite dormi com o pai!*

Pedrinho pensa um pouco:

- *Olha, deve ter sido outra noite, pois essa noite estava também minha mãe!*

■ *O professor na sala de aula:*

- *Maria, quantos anos tenho, segundo você?*

- *Cerca de 40, sr. professor - responde a menina.*

Infelizmente é uma resposta um pouco imprecisa demais. E segundo você, Francisco?

- *32, senhor professor.*

- *Errado. E tu, Pedrinho, quantos anos me dás?*

- *36, senhor professor.*

Bravo Pedrinho... mas... como sabes?

- *Bem, sabe como é... tenho um primo de 18 anos que é... meio bobo!*

■ *O professor:*

- *Pedrinho, Diga uma palavra com “p” duplo.*

- *Garrafa.*

E onde está o “p” duplo?

Bravo Pierino... ma... come hai fatto per sapere?

- Mbè, sa come è.... ho un cugino di 18 anni che è.....mezzo stronzo!

■ Il maestro:

- *Na rolha!*

■ *Pedrinho está na sala de aula com os filhos dos mais notáveis ricos da Itália. A professora manda redigir algumas frases com a palavra “provavelmente”.*

O filho de Berlusconi:

- *Ontem meu pai me levou para conhecer seus equipamentos de TV e me disse: com estes, provavelmente duplicaremos o capital.*

O neto de Agnelli:

- *Ontem meu avô me levou para conhecer a nova linha de montagem e me disse: tudo isto um dia, provavelmente, será teu.*

- Pierino, dimmi una parola con la doppia “P”.

- Bottiglia.

E dov’è la doppia “P”?

- Nel tappo!

■ Pierino è in classe con i figli dei più noti ricconi d’Italia. La maestra fa comporre alcune frasi con la parola “probabilmente”.

Il figlio di Berlusconi:

- Ieri il mio papà mi ha portato a vedere i suoi impianti TV e mi ha detto: con questi, probabilmente raddoppieremo il capitale.

Il nipote di Agnelli:

- Ieri il mio nonno mi ha portato a vedere la nuova catena di montaggio e mi ha detto: tutto questo un giorno, probabilmente, sarà tuo.

Pierino:

- Ieri ho visto mio nonno che passeggiava col “Financial Times” sotto il braccio... ma mio nonno non conosce l’inglese: probabilmente gli serviva per pulirsi il culo...

■ Pierino toma da scuola e dice al padre che ha preso 4 in aritmetica:

- Come mai? - chiede il padre.

- La maestra mi ha chiesto quanto fa 2x3 e io ho risposto 6.

- Ma è esatto! - fa il padre.

- Dopo la maestra mi ha chiesto quanto fa 3x2?

- E che cazzo di differenza fa?

- È appunto quello che le ho detto io! ☒

Pedrinho:

- *Ontem vi meu avô que passeava com o jornal “Financial Times” debaixo do braço... mas meu avô não lê inglês: provavelmente o jornal lhe servia para limpar a b...*

■ *Pedrinho volta da escola e diz ao pai que tirou 4 em aritmética:*

- *Mas, como?* - pergunta o pai.

- *A professora perguntou quanto é 2 x 2 e eu respondi 6.*

- *Mas está certo!* - diz o pai.

- *Depois a professora me perguntou: quanto é 3 x 2?*

- *E onde está a diferença, car...?*

- *É exatamente o que lhe respondi!* ☒

Proverbi italiani

Can che abbaia non morde.

Cachorro que late não morde (quem muito fala, pouco faz)

“Credo che imploderanno”



L'ex premier Silvio Berlusconi, il 23.09.2006 a Napoli, si è detto certo che la coalizione guidata da Romano Prodi non arriverà a fine legislatura e che nuove elezioni, sondaggi alla mano, sanciranno la vittoria della Casa delle Libertà e il suo personale ritorno a Palazzo Chigi. “Le loro contraddizioni - dice Berlusconi - sono così forti che ho fiducia che non arriveranno al termine della legislatura e avremo presto l'occasione di nuove elezioni, il che vorrà dire vittoria della libertà”.

“CREIO QUE IMPOLODERÃO” - O ex-primeiro ministro Silvio Berlusconi, dia 23.09.2006, em Nápoles, disse que a coalisão comandada por Romano Prodi não chegará ao final da legislatura e que novas eleições, pesquisa à mão, darão vitória à Casa das Liberdades e ao seu retorno ao Palácio Chigi. “Suas contradições - diz Berlusconi - são tão fortes que alimentam minha confiança que não chegarão ao final da legislatura e teremos em breve novas eleições, o que significa dizer vitória da liberdade”.

“Guai a Dio se tutti dovessero prendere la cittadinanza italiana”

Il senatore Edoardo Pollastri (in “I primi tre mesi del senatore” - 06.09.2006) parlando di “un fenomeno interessante, che ultimamente comincia ad essere studiato”, ossia “il mondo degli italoitalici”, costituito da non meno di 250 milioni di persone: “Non abbiamo bisogno - ha detto il senatore - di riconoscere a queste persone la cittadinanza italiana, ma penso che siano una importante risorsa e una grande forza per l'Italia”.

“DEUS DO CÉU, SE TODOS QUISEREM A CIDADANIA ITALIANA” - O Senador Edoardo Pollastri (em “Os primeiros três meses do senador” - 06.09.2006) falando de “um fenômeno interessante, que ultimamente começa a ser estudado”, ou seja, “o mundo dos itálicos”, formado por não menos que 250 milhões de pessoas: “Não temos necessidade - disse o senador - de reconhecer a estas pessoas a cidadania italiana, mas penso que constituam uma importante fonte de recursos e uma grande força para a Itália”.



“È folle chi pensa che sia ormai un organismo inutile”



Il Ministro degli Affari Esteri, Massimo D'Alema, nel suo intervento di saluto, il 04.10, all'apertura dell'assemblea del CGIE - Consiglio Generale degli Italiani all'Estero, dopo un anno di inattività. “Il CGIE - ha detto il ministro - non si tocca. Va ripensato e riformato, questo è certo”.

É LOUCO QUEM PENSA QUE SEJA UM ORGANISMO INÚTIL - O ministro das Relações Exteriores, Massimo D'Alema, em sua saudação, em 04.10, na abertura da assembléia do CGIE - Conselho Geral dos Italianos no Exterior, depois de um ano de inatividade. “O CGIE - disse o ministro - é intocável. Deve ser repensado e reformado, isto é certo”.



“L'elettorato ha premiato chi rispetta la democrazia, la legalità e la pluralità”

José Serra il candidato italo-brasiliano (origini calabresi), eletto nuovo governatore di San Paolo, il maggiore collegio elettorale del Brasile, ottenendo il 57,94% dei voti in primo turno.

“O ELEITORADO PREMIOU QUEM RESPEITA A DEMOCRACIA, A LEGITIMIDADE E A PLURALIDADE”. José Serra, o candidato italo-brasileiro (origens calabresas), eleito novo governador de São Paulo, o maior colégio eleitoral do Brasil, obtendo 57,94% dos votos em primeiro turno.

“Sto pensando all'Argentina”

L'onorevole Marisa Bafile (Venezuela) nelle critiche ai consolati che non sono in condizione di espletare l'alto numero di pratiche di cittadinanza.



“ESTOU PENSANDO NA ARGENTINA” - A deputada Marisa Bafile (Venezuela) em suas críticas aos consulados que não estão em condições de atender ao alto número de processos de cidadania.

Porta x Bafile



“Saremo sempre dimenticati”

Fabio Porta, presidente del Ital'UIL in Brasile: “Il dramma della “fila della cittadinanza” colpisce soprattutto il Brasile (...). Se il Brasile non avrà una sua rappresentanza adeguata in Parlamento saremo sempre dimenticati”.

“SEREMOS SEMPRE ESQUECIDOS” - Fábio Porta, presidente da Ital'UIL no Brasil: “O drama da “fila da cidadania” golpeia principalmente o Brasil (...). Se o Brasil não tiver uma representação própria e adequada no Parlamento, seremos sempre esquecidos.”

Il nuovo console generale d'Italia nel Rio Grande do Sul, Francesco Barbaro ha promesso impegno nella soluzione del problema delle lunghe "file della cittadinanza". Assumendo l'incarico verso la metà di settembre, nel suo messaggio di saluto alla comunità italo-gaúcha ha affermato che le circa 50.000 richieste di riconoscimento della cittadinanza italiana "jure sanguinis", in attesa di risposta nel suo consolato, rappresentano "l'espressione più naturale e significativa" dei lacci che "uniscono gli italiani residenti con la terra dei loro avi". Il nuovo console ha manifestato sensibilità al problema che, come lui stesso afferma nel comunicato, "è fonte di preoccupazione dovuta ai lunghi tempi di attesa". Chiede anche aiuto alla comunità con idee e suggerimenti "diretti a migliorare la snellezza del servizio". Nel suo messaggio Barbaro parla di un "nuovo impulso" nelle relazioni tra Italia e Rio Grande do Sul, specialmente dei settori dell'informazione, della cultura, dei contatti commerciali e professionali ed anche nell'ambito della solidarietà. Si veda di seguito il suo messaggio completo:

"Cari connazionali del Rio Grande do Sul: Sono lieto di comunicare che il Ministero degli Affari Esteri mi ha designato quale nuovo Console Generale d'Italia in Porto Alegre.

Nel porgere i saluti più cordiali e affettuosi ai connazionali qui residenti, desidero sottolineare la mia personale soddisfazione per l'incarico affidatomi, che confido di poter svolgere in per-

fetto accordo con i rappresentanti della collettività. In vista di ciò, sarà per me un piacere incontrare, con cadenze periodiche, i membri del Comites e i rappresentanti delle Associazioni italiane, col fine di discutere temi e questioni d'interesse comune.

Per me è motivo di compiacimento poter lavorare al servizio della comunità italiana del Rio Grande do Sul, una collettività

che ha saputo conquistare, col proprio lavoro, posizioni di rilievo nel Paese di accoglienza, mantenendo tuttavia forti legami col'Italia e con le tradizioni regionali e nazionali della Penisola.

Tali legami trovano, nel riconoscimento del diritto alla cittadinanza, l'espressione più naturale e significativa. Circa 50 mila domande di riconoscimento della cittadinanza, qui presen-

• **Francesco Barbaro:** "Tali legami (con l'Italia) trovano, nel riconoscimento del diritto alla cittadinanza, l'espressione più naturale e significativa"

• **Francesco Barbaro:** "Tais ligações (com a Itália) encontram, através do reconhecimento do direito à cidadania, a expressão mais natural e significativa".

tate negli scorsi anni, sono infatti la migliore conferma del legame che unisce gli italiani residenti con la terra dei loro avi.

So bene che la cittadinanza è anche fonte di apprensione, per via dei lunghi tempi di attesa, ma desidero assicurare che sarà mio impegno compiere ogni sforzo organizzativo per ridurre tempi e procedure. Per ciò, sarò grato ai connazionali se vorranno far pervenire all'indirizzo elettronico del Consolato Generale idee e suggerimenti volti a migliorare la speditezza del servizio.

Il campo di azione che si stende davanti a noi è del resto ampio e impegnativo. Si tratta infatti di proseguire l'azione intrapresa dai Consoli Generali che mi hanno preceduto, e dare nuovo impulso ai rapporti tra Italia e Rio Grande do Sul, nei settori dell'informazione, della cultura, degli scambi commerciali e in quelli professionali, e nell'ambito, inoltre, delle imprese di solidarietà.

Nel ringraziarvi della cortese attenzione, mi è gradito rinnovare i saluti più cordiali e devoti.

Francesco Barbaro - Console Generale - 14 settembre 2006 ☒



BARBARO

**IL NUOVO CONSOLE GENERALE A PORTO ALEGRE
PROMETTE IMPEGNO NELLA SOLUZIONE DELLE
"FILE DELLA CITTADINANZA"**

CHI È FRANCESCO BARBARO / QUEM É

Il successore di Mario Panaro è nato a Cosoleto, Reggio Calabria, si è laureato in Scienze Politiche (1974), presso l'Università di Torino. Ha iniziato la carriera diplomatica nel

1982 ed ha lavorato nelle Ambasciate d'Italia a Praga (Repubblica Ceca), Santiago (Cile) e Mosca (Russia). È stato console a Maracaibo (Venezuela), Primo-Segretario a Bonn

(Germania) ed ha prestato i suoi servizi nel Ministero degli Affari Esteri, (Settore Emigrazione e, dopo, nella Divisione di Cooperazione allo Sviluppo), fino al suo trasferimento

in Brasile. Nel 1993, è stato decorato con la Medaglia dell'Ordine al Merito della Repubblica Italiana, con il grado di "Cavaliere".

O sucessor de Mario Panaro é natural de Cosoleto, Reggio Calabria, graduado em Ciências Políticas (1974), pela Universidade de Turim. Entrou na carreira diplomática em

1982 e prestou serviços nas Embaixadas da Itália em Praga (República Tcheca), em Santiago (Chile) e em Moscou (Rússia). Foi cônsul em Maracaibo (Venezuela),

Primeiro-Secretário em Bonn (Alemanha) e trabalhou no Ministério das Relações Exteriores, (Departamento de Emigração e, mais tarde, na Divisão de Cooperação ao De-

envolvimento), até a sua transferência para o Brasil. Em 1993, foi condecorado com a medalha da Ordem ao Mérito da República Italiana, no grau "Cavaliere". ☒

BARBARO - O NOVO CÔNSUL GERAL EM PORTO ALEGRE PROMETE EMPENHO NA SOLUÇÃO DAS "FILAS DA CIDADANIA" - Empenho na solução do problema das longas "filas da cidadania" é um compromisso assumido pelo novo cônsul geral da Itália no Rio Grande do Sul, Francesco Barbaro. Ele tomou posse em meados de setembro e, conforme sua mensagem de saudação à comunidade ítalo-gaúcha os aproximadamente 50 mil pedidos de reconhecimento de cidadania italiana "iure sanguinis" que aguardam processamento em seu consulado constituem "a expressão mais natural e significativa" dos laços que "unem os italianos residentes com a terra de seus antepassados". O novo cônsul mostrou sensibilidade para o problema que, segundo ele mesmo afirma no comunicado, "é fonte de apreensão devido aos longos prazos de espera". Ele pede inclusive ajuda à comunidade para idéias e sugestões "voltadas a melhorar a agilidade do serviço". Em sua mensagem, Barbaro fala em "novo impulso" nas relações entre a Itália e o Rio Grande do Sul, especialmente nos setores da informação, da cultura, dos contatos comerciais e profissionais e também no âmbito da solidariedade. Confira sua mensagem que, a seguir, transcrevemos na íntegra: "Caros concidadãos do Rio Grande do Sul: Tenho o prazer de comunicar que o Ministério das Relações Exteriores designou-me como novo Cônsul-Geral da Itália em Porto Alegre. Apresentando as minhas saudações cordiais e afetuosas aos concidadãos, desejo enfatizar a minha satisfação pessoal pelo encargo que foi-me atribuído e que acredito poder realizar em perfeita sintonia com os representantes da coletividade. Em vista disso, terei o maior prazer de encontrar, periodicamente, os membros do Comites e os representantes das Associações italianas com o intuito de abordar temas e questões de interesse comum. Para mim será um motivo de satisfação poder trabalhar a serviço da comunidade italiana do Rio Grande do Sul, uma coletividade que soube conquistar, com o próprio trabalho, posições de destaque no País que os acolheu, mantendo todavia fortes vínculos com a Itália e com as tradições regionais e nacionais da Península. Tais ligações encontram, através do reconhecimento do direito à cidadania, a expressão mais natural e significativa. Aproximadamente 50 mil pedidos de reconhecimento de cidadania, aqui apresentados nos últimos anos, são de fato a melhor confirmação destes laços que unem os italianos residentes com a terra dos seus antepassados. Sei muito bem que a cidadania é também fonte de apreensão, devido aos longos prazos de espera, mas desejo assegurar que será meu compromisso fazer todos os esforços na organização para reduzir os prazos e procedimentos. Deste modo, agradecerá aos concidadãos se encaminhassem ao endereço eletrônico do Consulado-Geral idéias e sugestões voltadas a melhorar a agilidade do serviço. O campo de ação que se projeta a nossa frente é de qualquer modo extenso e laborioso. Trata-se de perseguir uma ação encaminhada pelos Cônsules que me precederam, e dar um novo impulso às relações entre Itália e Rio Grande do Sul, nos setores da informação, da cultura, dos contatos comerciais e profissionais e também no âmbito das iniciativas de solidariedade. Ao agradecer pela gentil atenção, regozijo-me em renovar as saudações mais cordiais e dedicadas. Francesco Barbaro - Cônsul Geral - 14 de setembro de 2006"

NUMERI (ALTI) PER TUTTI I GUSTI

LE "FILE DELLA CITTADINANZA" PRESSO I CONSOLATI SONO ELETTRONICHE ED ENORMI. MA – CHE STRANO! – NESSUNO RIESCE A SCOPRIRE LA VERITÀ SU DI ESSE

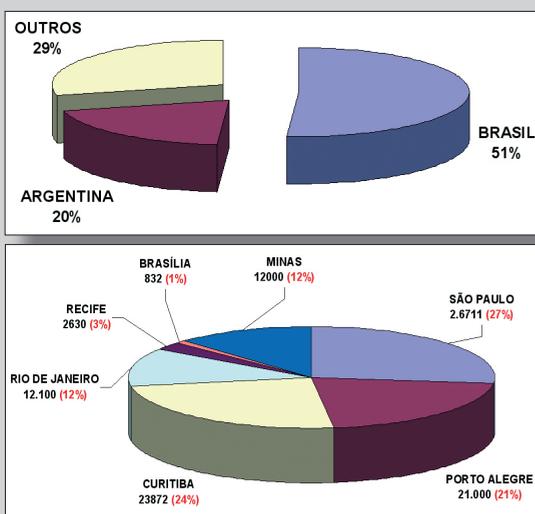
Il nuovo console di Porto Alegre parla di circa 50.000 richieste che formerebbero l'enorme fila degli ítalo-gaúchi interessati al riconoscimento della cittadinanza italiana "iure sanguinis". Il suo predecessore, Mario Panaro, quando è andato via aveva accennato a 45.000 (INSIEME n. 92, pag.9), corrispondenti a più di 8.000 nuclei familiari. All'Agenzia Aise, nello stesso periodo, Panaro aveva indicato 43.000. Prima di ciò si parlava di circa 21.000 pratiche... A Curitiba, da 30.000 si è passati a parlare di 50.000 e poi, rapidamente, 80.000. Ma i processi, secondo il sito del consolato, "aggiornato" al 26 luglio dell'anno scorso, assommano a 25.752, dei quali 1.880 evasi. A San Paolo ci sarebbe il numero più alto, con 26.711 pratiche, mentre Rio de Janeiro ne registra 12.100; Belo Horizonte 12.000; Recife, 2.630 e Brasilia, 832 processi.

Tutto ciò, nel totale di alcuni darebbe 128.000 interessati alla fila che, seguendo il criterio adottato da Curitiba o Porto Alegre (tra le tre e le quattro persone per processo)

potrebbe portare, in verità, ad un totale molto più grande: vicino ai 350.000 interessati. Sono numeri che spaventano, ovvio, i pochi funzionari che operano nei consolati, ma che potrebbero essere ancora più grandi se il ricevimento di nuove domande non fosse scoraggiato da questi stessi numeri o dalla semplice ed illegale pratica di non accettare nuove richieste, come praticamente accade in certi consolati. Prendendoli come base, in ogni caso, il discendente di immigrante italiano avente il diritto assicurato dalla legge in vigore, ha ricevuto giustificazioni di tutti i tipi, incluso quelle che si riferiscono ad una lunga attesa che, da quattro o cinque anni

è passata rapidamente a venti ed ora c'è già chi parla di cinquanta-cinque. Una vera disgrazia.

In tutto il mondo, secondo i dati del Ministero degli Affari Esteri, esisterebbero circa 250.000 interessati nella fila: di questi, poco più di 50.000 in Argentina, 128.000 in Brasile ed altri 72.000 suddivisi tra vari paesi. Ma tali dati potrebbero non combaciare con la realtà, prendendo come riferimento le relazioni presentate da rappresentanti dei differenti consolati brasiliani, nell'ultima riunione tenutasi a Brasilia, nell'ambasciata, alla quale hanno partecipato, oltre ai vari consiglieri dei Comites, il senatore Edoardo Pollastri e la deputato Marisa Bafile (Venezuela). Una settimana dopo, in Italia, la Bafile protestava per le file, citando l'Argentina come esempio del problema, per le quali proteste le sono valse le critiche del presidente del patronato Ital-Uil in Brasile, Fabio Porta, che sostiene la necessità di "rinforzi" per porre fine alla vergognosa fila presso i consolati italiani dell'America del Sud ed in particolare in Brasile dove, senza dubbi, il problema è più sentito. ☒



NÚMEROS (ALTOS) PARA TODOS OS GOSTOS - AS "FILAS DA CIDADANIA" PERANTE OS CONSULADOS SÃO ELETRÔNICAS E ENORMES. MAS - ESTRANHO! - NINGUÉM CONSEGUE A VERDADE SOBRE ELAS. - O novo cônsul de Porto Alegre fala em aproximadamente 50 mil pedidos que formariam a enorme fila de ítalo-gaúchos interessados no reconhecimento da cidadania italiana "iure sanguinis". Seu antecessor, Mário Panaro, saiu falando em 45 mil (INSIEME n. 92, pág. 9), correspondentes a mais de oito mil núcleos familiares. À agência Aise, na mesma época, o mesmo Panaro citou 43 mil. Antes disso, falava-se em cerca de 21 mil processos... Em Curitiba, de 30 mil passou-se a falar em 50 mil e depois, rapidamente, em 80 mil. Mas os processos, segundo o site do Consulado, "atualizado" em 26 de julho do ano passado, somam 25.752, dos quais 1.880 foram atendidos. Em São Paulo estaria o maior número, com 26.711 processos, enquanto o Rio de Janeiro registra 12.100;

Belo Horizonte 12.000; Recife, 2.630 e Brasília, 832 processos. Isso tudo, na soma de alguns daria 128 mil interessados na fila que, seguindo o critério adotado por Curitiba ou Porto Alegre (entre três e quatro pessoas por processo), poderia chegar, na verdade, a um total bem maior: perto dos 350.000 interessados. São números que assustam, naturalmente, os poucos funcionários existentes nos consulados, mas que poderiam ser ainda maiores caso o recebimento de pedidos novos não fossem desestimulados por esses mesmos números ou pela simples e ilegal não aceitação de pedidos novos, como na prática ocorre em alguns consulados. Com base neles, de qualquer forma, o descendente de migrante italiano com direito assegurado na lei em vigor, houve explicações de todos os tipos, incluindo aquelas que se referem a uma longa espera que, de quatro ou cinco anos, pulou rapidamente para 20, e agora já há quem fale até em 55 anos de espera. Um verdadeiro descalabro. No mundo in-

teiro, segundo dados citados pelo Ministério das Relações Exteriores, existiriam em torno de 250 mil interessados na fila: Destes, pouco mais de 50 mil na Argentina, 128.000 no Brasil e outros 72.000 divididos entre interessados de países diversos. Tais dados, entretanto, podem não condizer com a realidade, a se tomar em conta os relatos que teriam sido feitos por representantes dos diversos consulados brasileiros, na última reunião havida em Brasília, na sede da Embaixada, e da qual participaram, além de conselheiros dos diversos Comites, o senador Edoardo Pollastri e a deputada Marisa Bafile (Venezuela). Uma semana depois, já na Itália, Bafile reclamava das filas, citando a Argentina como exemplo do descalabro, fato que lhe valeram críticas do presidente do patronato Ital-Uil no Brasil, Fábio Porta, que defende uma "força-tarefa" para acabar com a vergonhosa fila diante dos consulados italianos na América do Sul e em especial, no Brasil onde, sem dúvida, está sempre o maior problema. ☒

ALESSANDRO SANGIORGI

IL MAESTRO DEI DUE MONDI CHE VUOLE FARE CRESCERE L'OPERA E FAR SÌ CHE LE PERSONE PERDANO LA "PAURA" DELLA MUSICA CLASSICA



L'Orchestra Sinfonica del Paraná vive oggi uno dei suoi migliori momenti fin da quando è stata fondata, nel gennaio del 1958, avendo come direttore (dal 2002), l'italiano nato a Ferrara Alessandro Sangiorgi. Fin da quando è diventato direttore stabile dell'orchestra, "le stagioni di concerti sono state arricchite, sia nella varietà dei programmi sia per l'interesse del pubblico", assicura Ragnhild Borgomannero nota promotrice di eventi di

musica classica in tutto il Brasile. Uomo semplice e di umili origini, egli è considerato come un serio professionista, di talento e competente, molto studioso e con un'ottima capacità di interpretazione. Lui stesso ripete che il successo di un direttore è, sempre, "molto studio".

Nel suo caso ciò cominciò già a sette anni, a Milano, con la professoressa dell'asilo che, per sua fortuna, era anche professoressa di piano. Il piccolo Alessandro così faceva proprio

uno dei sogni di sua madre che, benché amasse la musica, non aveva avuto la possibilità di studiarla. Dall'essere un alunno applicato alla fama sono passati quasi trenta anni: nel 1989 debutta a Gerusalemme, conquistando il mondo con la sua bacchetta di direttore. Non si è mai distaccato dall'Italia, ma del Brasile ne ha fatto la sua seconda patria, dove vive dal 1990, passando per varie città fino a stabilirsi (per un direttore ciò non è mai definitivo) a

Curitiba. La sua leadership indiscussa non ammette auto-elogi ("non sono io che mi devo considerare un leader, ma gli altri") ma il suo sito personale (<http://www.alessandrosangiorgi.net>) è ricco di elogi dei critici locali e mondiali.

Un patrimonio personale molto ricco sottolineando anche la sua grande capacità a lavorare in gruppo, alla fine un'orchestra se non è una dittatura va molto vicino all'esserlo, come aveva tentato di dimostrare Fel-



lini nel suo “Prova d’orchestra”. In particolare quando si tratta di co-produzione (si veda la pagina seguente) come questa con l’Italia, sorta dall’iniziativa della professoressa di canto Luisa Giannini e che la Borgomanero spera continui nei prossimi anni. Anzi, questo è un sogno di molti, ma che deve essere completato con quelli dello stesso maestro, sempre attento a “popolarizzare” la musica classica e, allo stesso tempo, aumentare la produzione operistica.

ALESSANDRO SANGIORGI - O MAESTRO DE DOIS MUNDOS QUE QUER INCREMENTAR A ÓPERA E FAZER COM QUE AS PESSOAS PERCAM O “MEDO” DA MÚSICA CLÁSSICA - Desde que foi fundada, em janeiro de 1958, a Orquestra Sinfônica do Paraná vive um de seus melhores momentos, tendo à frente (desde 2002), como maestro titular, o italiano natural de Ferrara Alessandro Sangiorgi. Desde que ele passou a ser diretor estável da orquestra, “as temporadas de concertos foram muito enriquecidas, seja na escolha variada dos programas, seja pelo interesse do público”, assegura Ragnhild Borgomanero, conhecida promotora de eventos musicais clássicos em todo o Brasil. Homem simples e de origens humildes, ele é tido como um profissional sério, talentoso e competente, muito estudioso e com uma excelente capacidade interpretativa. Ele

próprio repete que o sucesso de um maestro é, sempre, “muito estudo”. No caso pessoal, isso começou já aos sete anos de idade, em Milão, com a professora do jardim de infância que, sorte sua, era também professora de piano. O pequeno Alessandro personalizava assim um dos sonhos da própria mãe, que, embora gostasse da música, não tivera oportunidade de estudá-la. De aluno dedicado à fama internacional foram cerca de trinta anos: em 1989 estreava em Jerusalém, ganhando o mundo para sua baqueta de maestro. Nunca se desligou da Itália, mas do Brasil fez sua segunda Pátria, onde se encontra desde 1990, tendo passado por diversas cidades até se estabelecer (para um maestro isso nunca é definitivo) em Curitiba. Sua liderança incontestada não admite auto-elogios (“não sou eu que devo me considerar um líder e, sim, os

outros”), mas seu site pessoal (<http://www.alessandrosangiorgi.net>) está repleto de referências elogiosas da crítica local e mundial. Um patrimônio pessoal muito rico, a denotar também sua grande capacidade de trabalhar em equipe pois, afinal, uma orquestra, se não é uma ditadura, nada tem a ver com democracia, como tentou demonstrar Fellini em seu “Ensaio de Orquestra”. Principalmente quando se trata de co-produção, (ver páginas seguintes) como esta com a Itália, nascida da iniciativa da professora de canto Luisa Giannini e que Borgomanero torce, como muitos, para que continue nos próximos anos. Aliás, este é um sonho de muitos, mas que precisa ser completado com os do próprio maestro, sempre preocupado em popularizar a música erudita e, ao mesmo tempo, incrementar a produção operística.

Consequente ad una collaborazione tra il Conservatorio di Adria, Veneto, e la Fondazione Teatro Guaíra, l'opera Don Giovanni, di Mozart, dopo essere stata presentata a Curitiba, la si mostra ora anche agli italiani. La troupe si è recata in Europa verso la metà di ottobre. È la seconda co-produzione che coinvolge artisti

■ Come va la sua stagione nella Repubblica Ceca?

SANGIORGI - La stagione sta andando ottimamente, il teatro qui ad Ostrava è bellissimo, l'orchestra ottima, il coro, le soliste. Sarà una bellissima "Manon Lescaut"

■ Neanche il tempo di ritornare che già ripartirà per un altro circuito in Europa, con il "Don Giovanni". Quale è il significato di questa tournée e quale programma se-

ni" vede la partecipazione di brasiliani, italo-brasiliani ed italiani. È una specie di co-produzione? Quali novità la produzione presenta?

SANGIORGI - Come ho detto, la novità è la co-produzione stessa, che fino ad oggi non era stata sperimentata a Curitiba e che però la maggior parte dei teatri mondiali sta praticando, anche perché permette di ridurre i costi. Nel nostro caso,

si tratta di
u n

vanni", di Mozart. Già abbiamo idee per l'anno prossimo...

■ Lei ha già diretto molte orchestre. Come considera il suo lavoro a Curitiba e quali progetti ha per il futuro?

SANGIORGI - Il mio lavoro a Curitiba è stato molto soddisfacente. Abbiamo ottenuto risultati oltre lo sperato, a mio giudizio. L'orchestra è molto buona, con la possibilità di migliorare ancora. Molti maestri e solisti che vengono da fuori spesso si sorprendono con il livello della nostra orchestra. E, ov-

brasiliani ed italiani, sotto la direzione del maestro Alessandro Sangiorgi. L'intervista che pubblichiamo di seguito ci è stata concessa dal maestro il mese scorso, quando lui si trovava ad Ostrava, nella Repubblica Ceca, dirigendo "Manon Lescaut", di Giacomo Puccini.

guirà?

SANGIORGI - Esattamente l'ultima presentazione della "Manon" sarà il 5 di ottobre. Dal 16 daremo continuità al progetto "Don Giovanni", nato in collaborazione tra il Teatro Guairá / Governo del Paraná ed il Conservatorio di Adria in Veneto, seguito dall'opera "La Bohème, dello stesso progetto ma dell'anno passato che, a causa di questioni di bilancio, non fu possibile portare a termine.

■ Questo "Don Giovan-

progetto nato nel Conservatorio di Adria, che in Italia corrisponde ad un'Università. Esso prevede due "master class" di una settimana ognuna, una in Italia ed una in Brasile, tenute da un maestro, un senior vocale, un direttore scenico, per scegliere un elenco di cantanti brasiliani ed italiani che saranno mischiati per preparare il montaggio di un'opera che sarà rappresentata a Curitiba ed in Italia. L'anno scorso l'opera scelta era stata "La Bohème" di Puccini, questo anno il "Don Gio-

vio, questo mi inorgoglisce come un padre. Quanto al mio futuro, ho molte idee ed ansietà. Mi piacerebbe fare crescere l'opera a Curitiba e risolvere vari problemi amministrativi della stessa, ad esempio colmando gli spazi vuoti tramite un concorso, dato che l'orchestra è incompleta. Allo stesso tempo vorrei intensificare la mia presenza in Europa. Dopo il mio debutto a Belgrado con la "Traviata", nel-

Foto: DeFiorini



l'aprile scorso, avrò il piacere di operare come direttore invitato per la stagione 2006-2007. Questo rappresenta una grande soddisfazione.

■ Come considera l'apprezzamento per la musica classica nell'America del Sud, in particolare in Brasile, nel contesto mondiale?

SANGIORGI

- Penso che al giorno d'oggi, con il mon-

do è stata "popolarizzare" la musica classica. Quali risultati ha ottenuto e cosa pensa di fare in futuro, in questo senso?

SANGIORGI - Credo che i risultati si vedano con il pubblico che riempie i no-

Io stesso ne sono un esempio. Benché la mia famiglia sia molto semplice, io ho potuto studiare musica e diventare un professionista.

■ Ha sempre trovato l'appoggio necessario nel potere pubblico per portare avanti il suo lavoro?

SANGIORGI - La battaglia affinché la cultura abbia il giusto peso che merita è, e sempre sarà, molto dura. Raramente si troverà qualcuno che dirà di avere ricevuto sempre l'appoggio necessario. Nel mio caso credo di avere avuto molta fortuna ma, come per tutto, se mi-

tore residente dal Teatro Municipale di San Paolo, una relazione che è durata quattro anni. In seguito, sono stato primo direttore invitato nel Teatro Municipale di Rio de Janeiro e, dal 2002, sono stato scelto come direttore titolare dell'Orchestra Sinfonica del Paraná, oltre ad avere lavorato alla direzione di varie orchestre del Paese come, ad esempio, l'Orchestra Sinfonica dello Stato di San Paolo, l'Orchestra Sinfonica di Porto Alegre, l'Orchestra Sinfonica Nazionale, l'Orchestra Sinfonica Brasiliana, tra le altre.

In questi anni ho anche mantenuto varie attività in Italia ed in Europa, come maestro, direttore e professore.

■ Cambierebbe Curitiba per qualche altra città? Quale?

• Una scena del "Don Giovanni" nel Teatro Guaíra, a Curitiba-PR (Foto DePeron).

• Una cena de "Don Giovanni", no Teatro Guaíra, em Curitiba-PR.

do globalizzato, le differenze tra America del Sud, del Nord e Europa stiano diminuendo sempre di più. La musica è molto apprezzata e la differenza con l'Europa è nella media dell'età del pubblico che, in Brasile, è più bassa.

■ Per quello che sembra la sua preoccupazione più gran-

stri concerti ed anche da quello che ci aspetta quando siamo in tournée. La questione è, credo, che bisogna togliere dalle persone la paura verso la musica classica, che un tempo era appannaggio solo di certe classi sociali, mentre oggi, al contrario, è dimostrato che è alla portata di tutti.

gliora...

■ Da quanto tempo vive a Curitiba (o in Brasile) e quale relazione continua a mantenere con l'Italia?

SANGIORGI - La mia relazione con il Brasile è iniziata nel 1990, quando sono stato invitato come direttore assistente ed in seguito diret-

SANGIORGI - Penso che quando si parla di abitare non si devono solo considerare gli aspetti culturali. In ogni caso, per il tipo di lavoro che faccio, potrei abitare in un qualsiasi luogo del mondo, ma credo che Curitiba rappresenti una buona possibilità. ☒

Consequência de uma parceria entre o Conservatório de Ádria, na região do Vêneto, e a Fundação Teatro Guaíra, a ópera *Don Giovanni*, de Mozart, depois de ser exibida em Curitiba, agora está sendo mostrada também aos italianos. A trupe seguiu para a Europa em meados do mês de outubro. É a segunda co-produção do gênero que envolve artistas brasileiros e italianos, sob a regência do maestro Alessandro Sangiorgi. A entrevista que publicamos a seguir foi concedida pelo maestro no mês passado, quando ele se encontrava em Ostrava, na República Checa, regendo "*Manon Lescaut*", de Giacomo Puccini.

■ Como está sua temporada na República Tcheca?

SANGIORGI - A temporada está sendo ótima, Bellissimo teatro aqui em Ostrava, ótima orquestra, coro, solistas. Será uma belíssima "*Manon Lescaut*".

■ O Senhor nem bem volta deste circuito pela Europa e já parte para a Itália com "*Don Giovanni*". Que significa esta turnê e que programa seguirá?

SANGIORGI - Exatamente, a última récita de "*Manon*" será dia 5 de outubro. A partir do dia 16, daremos continuidade ao projeto "*Don Giovanni*", nascido em colaboração entre o Teatro Guaíra / Governo do Paraná e o Conservatório de Ádria-Região do Vêneto, seguido da ópera "*La Bohème*", que corresponde à continuidade do mesmo projeto do ano passado mas que por questões orçamentárias não foi possível concluir.

■ Esta "*Don Giovanni*" tem a participação de brasileiros, ítalo-brasileiros e italianos. É uma espécie de co-produção? Que novidades a produção apresenta?

SANGIORGI - Como disse, a novidade é a própria co-produção, que até agora não tinha sido experimentada em Curitiba e que a maioria dos teatros do mundo está praticando, pois permite baixar os custos. No nosso caso, trata-se de um projeto nascido no Conservatório de Ádria, que na Itália corresponde à Universidade. O projeto prevê duas "master class" de uma semana cada, uma na Itália e uma no Brasil, ministradas por um maestro, um orientador vocal, um diretor cênico, para escolher um elenco de cantores brasileiros e um de italianos que serão misturados para preparar a montagem de uma ópera a ser representada em

Curitiba e na Itália. No ano passado a ópera escolhida foi "*La Bohème*", de Puccini, este ano "*Don Giovanni*", de Mozart. Temos já idéias também para o ano que vem...

■ Já dirigiu muitas orquestras. Como considera seu trabalho em Curitiba e que planos tem para o futuro?

SANGIORGI - O meu trabalho em Curitiba tem sido enormemente satisfatório. Conseguimos resultados além do esperado, a meu ver. A orquestra é muito boa, com chances de ser melhor ainda. Muitos maestros e solistas que vêm do exterior ficam surpresos com o nível da nossa orquestra. E, obviamente, eu sinto algo parecido com orgulho de pai. Quanto ao meu futuro, tenho várias idéias e anseios. Gostaria de incrementar a ópera em Curitiba e de conseguir resolver vários problemas administrativos da orquestra, por exemplo, preenchendo as vagas que faltam através de concurso, pois a orquestra está incompleta. Ao mesmo tempo, pretendo intensificar a minha presença na Europa. Depois da minha estréia em Belgrado com "*Traviata*", em abril passado, terei o prazer de atuar como principal regente convidado para a temporada 2006-2007. Isto representa uma imensa satisfação.

■ Como considera o apreço pela música clássica na América do Sul, em especial no Brasil, dentro do contexto mundial?

SANGIORGI - Acho que no mundo globalizado de hoje as diferenças entre América do Sul, do Norte ou Europa estão ficando sempre menores. A música é muito apreciada e a diferença com a Europa está na média de idade do público que, no Brasil, é bem inferior.

■ Sua preocupação, pelo que percebemos, tem sido popularizar a música erudita. Que resultados obteve e que pretende fazer no futuro neste sentido?

SANGIORGI - Acho que os resultados se vêem com o público que lota os nossos concertos, mas também com o público que nos espera nas viagens que fazemos pelo interior. O conceito acho que seja tirar o medo das pessoas pela música erudita, que uma vez era restrita a determinadas classes sociais, enquanto hoje está demonstrado que pode estar ao alcance de todos. Eu sou um exemplo disso. A minha família é muito simples e, mesmo assim, eu pude estudar músi-



Foto: Deferson

• **Il maestro Sangiorgi, sul palco, con membri dell'Orchestra Sinfonica del Paraná.**

• **O maestro Sangiorgi, no palco, com integrantes da Orquestra Sinfônica do Paraná.**

ca e me tornar um profissional.

■ Tem encontrado, sempre, o apoio necessário para desenvolver seu trabalho por parte dos poderes públicos?

SANGIORGI - A batalha para que a cultura tenha o peso que merece é, e sempre será, muito dura. Raramente se encontrará alguém que diga que sempre teve o apoio necessário. No meu caso, acho que tive bastante sorte mas, como em tudo, se melhorar...

■ Desde quando vive em Curitiba (ou no Brasil) e que relação continua a manter com a Itália?

SANGIORGI - A minha relação com o Brasil começou em 1990, quando fui convidado como maestro assistente e em seguida como maestro residente pelo Teatro Municipal de São Paulo, uma relação que durou 4 anos. Em seguida, fui primeiro maestro con-

vidado no Teatro Municipal do Rio de Janeiro e, desde 2002, fui escolhido como maestro titular da Orquestra Sinfônica do Paraná, além de ter atuado à frente de várias orquestras do País como, por exemplo, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, a Orquestra Sinfônica Nacional, a Orquestra Sinfônica Brasileira, entre outras. Durante estes anos mantive também várias atividades na Itália e na Europa, como maestro, como diretor e como professor.

■ Trocaria Curitiba por alguma outra cidade? qual?

SANGIORGI - Eu acho que quando se fala em morar não serve considerar somente os fatores culturais. De qualquer forma, com o tipo de trabalho que eu faço, poderia morar em qualquer lugar do mundo, mas acho que Curitiba representa uma boa possibilidade.



BIOGRAFIA - Nato a Ferrara, Italia, si è diplomato in piano al Conservatorio di Milano, proseguendo i suoi studi nelle classi di composizione e direzione. La sua carriera internazionale ha avuto inizio in Israele nel 1989, dirigendo la “Jerusalém Symphony Orchestra”. Subito dopo (1990-1993) è stato invitato prima come direttore assistente e poi come direttore residente dal Teatro Municipale di San Paolo, di cui è stato il responsabile di più di cento rappresentazioni, tra opere, concerti sinfonici e balletti. In Brasile ha diretto anche l’Orchestra Sinfonica Brasileira, l’Orchestra Sinfonica dello Stato di San Paolo, l’Orchestra Sinfonica dell’Università di San Paolo, l’Orchestra Sinfonica del Paraná, l’Orchestra Sinfonica della Bahia, l’Orchestra Sperimentale del Repertorio di San Paolo, la Sinfonia Cultura di San Paolo, l’Orchestra Sinfonica di Porto Alegre, l’Orchestra Sinfonica Nazionale e, dal 1995 al 1998, l’Orchestra Sinfonica del Teatro Municipale di Rio de Janeiro, come principale direttore invitato. Si presenta regolarmente in Europa, essendo stato invitato dal Stadttheater di San Gallo (Svizzera), Teatro Nazionale di Spalato (Croazia), Festival Verdiano (Parma), Orchestra “Guido Cantelli” (Milano), Orchestra Regionale Toscana, Divertimento Ensemble (Italia), Teatro Manoel (Malta), Orchestra dello Stato di Plovdiv (Bulgaria), Orchestra dello Stato “Dinu Lipatti” (Bulgaria). Dal 1996 fino al 1999 è stato direttore titolare dell’Orchestra Sinfonica di Arezzo e direttore musicale dell’Opera Studio di Arezzo (Italia), producendo le opere “I due baroni” di Cimarosa, “Don Pasquale” e “Elisir d’amore” di Donizetti, “Il barbiere di Siviglia” di Rossini, “Lo scoiattolo in gamba” di Rota, “La bohème” e “Gianni Schicchi” di Puccini. Nel 2000 è stato invitato a dirigere la “Carmen” di Bizet e “Don Pasquale” di Donizetti nel Circuito Lirico Veneto e a Bergamo (Italia). Ha diretto anche la prima mondiale dell’opera “Si”, del compositore italiano Roberto Andreoni, davanti all’orchestra “Divertimento Ensemble” e del “NeueVocal Solisten”, di Stoccarda. Dal 2000 al 2003 è stato Direttore della Scuola Municipale di Musica di Vigevano (Italia). Nel 2002 è stato scelto all’unanimità dai musicisti come direttore musicale e direttore titolare dell’Orchestra Sinfonica del Paraná. ☒

DE GUSTIBUS

Brasil ou Itália?	AMBOS
Ópera ou Sinfonia?	AMBOS
Literatura?	AMPLO LEQUE
Compositor preferido?	O QUE ESTIVER NA ESTANTE NA HORA X
Verde ou vermelho?	VERDE
Trem ou avião?	TREM
Compositor da atualidade?	MUITOS
Política ou Religião?	RESPEITO
Dó maior ou...?	MI BEMOL MENOR
Verdi ou Rossini?	ROSSERDI, OU VERDINI
Vinho: branco ou tinto?	TINTO
Trieste ou Curitiba?	CURITIBA
Violino ou Piano?	PIANO
Pavarotti ou Plácido Domingo?	DOMINGO
Inverno ou verão?	VERAO
Praia ou montanha?	PRAIA
Ver, falar ou ouvir?	VER
Imaginar ou realizar?	REALIZAR, MAS É MAIS DIFÍCIL

BIOGRAFIA - Nascido em Ferrara, Itália, diplomou-se em piano no Conservatório de Milão, proseguindo seus estudos nas classes de composição e regência. Sua carreira internacional teve início em Israel em 1989, regendo a “Jerusalem Symphony Orchestra”. Logo em seguida (1990-1993) foi convidado primeiro como maestro assistente e depois como maestro residente pelo Teatro Municipal de São Paulo, tendo sido responsável por mais de cem apresentações, entre óperas, concertos sinfônicos e balés. No Brasil regeu também a Orquestra Sinfônica Brasileira, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, a Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo, a Orquestra Sinfônica do Paraná, a Orquestra Sinfônica da Bahia, a Orquestra Experimental de Repertório de São Paulo, a Sinfonia Cultura de São Paulo, a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, a Orquestra Sinfônica Nacional e, de 1995 a 1998, a Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, na condição de principal regente convidado. Apresenta-se regularmente na Europa, tendo sido convidado pelo Stadttheater de St.Gallen (Suíça), Teatro Nacional de Split (Croácia), Festival Verdiano (Parma), Orquestra “Guido Cantelli” (Milão), Orquestra Regionale Toscana, Divertimento Ensemble (Itália), Teatro Manoel (Malta), Orquestra de Estado de Plovdiv (Bulgária) Orquestra de Estado “Dinu Lipatti” (Bulgária). De 1996 até 1999 foi regente titular da Orquestra Sinfônica de Arezzo e diretor musical do Ópera Studio de Arezzo (Itália), produzindo as óperas “I due baroni” de Cimarosa, “Don Pasquale” e “Elisir d’amore” de Donizetti, “Il barbiere di Siviglia” de Rossini, “Lo scoiattolo in gamba” de Rota, “La bohème” e “Gianni Schicchi” de Puccini. Em 2000 foi convidado para reger “Carmen” de Bizet e “Don Pasquale” de Donizetti no Circuito Lirico Veneto e em Bergamo (Itália). Regeu também a estréia mundial da opera “Si”, do compositor italiano Roberto Andreoni, à frente da orquestra “Divertimento Ensemble” e do “NeueVocal Solisten”, de Stuttgart. De 2000 a 2003 foi Diretor da Escola Municipal de Musica de Vigevano (Itália). Em 2002 foi escolhido por unanimidade dos musicistas como diretor musical e regente titular da Orquestra Sinfônica do Paraná. ☒

CITTADINANZA - PARTE I

EQUIVOCI

L'ex-console generale di Curitiba, Marcello Alessio, analizza l'attuale polemica sorta con i cambiamenti nella legge sul diritto alla cittadinanza italiana. Ed esorcizza le proposte di limitazione nel riconoscimento della cittadinanza "jure sanguinis".

di/por Marcello Alessio - Orte/Italia

Il dibattito italiano relativo alla cittadinanza, si intrecciano due gravi equivoci. Il primo è relativamente recente, e ha carattere giuridico e normativo. È nato intorno al 1990, quando alcuni politici italiani, in buona fede (cioè per ignoranza) o no (cioè per calcolo) presero spunto da una iniziativa legislativa di portata settoriale e limitata, destinata agli emigrati recenti che avevano perduto la cittadinanza italiana per naturalizzazione nel paese di residenza, per lanciare una grande campagna propagandistica, cercando di far credere che una nuova legge (la n. 91 del 1992) avrebbe aperto per la prima volta la possibilità di "recuperare" la cittadinanza italiana ai discendenti di emigrati muniti - per nascita (*iure soli*) e spesso anche per discendenza (*iure sanguinis*) - di quella dello stato di residenza.

In realtà, questa possibilità era sempre esistita almeno dal 1912, anche se per ottant'anni essa era stata utilizzata solo da poche persone mosse da un preciso e concreto interesse: ad esempio, impiegati locali di uffici consolari, calciatori, professionisti e pochi altri "oriundi". In effetti, la normativa del 1912 prevedeva la trasmissione della cittadinanza italiana, sia pure limitata alla discendenza maschile, senza limiti di generazione e senza bisogno di alcuna manifestazione di volontà, nè di alcun adempimento burocratico, in particolare quello dell'iscrizione all'anagrafe italiana. In alcuni dei paesi che ospitano i nostri emigrati vigono, o vigevo leggi mi-

ranti a proibire la doppia cittadinanza, e quindi esigevano che il doppio cittadino "optasse" per la cittadinanza del luogo e rinunciasse a quella italiana: ma come è evidente, l'efficacia di tali norme era limitata alla prima generazione, e comunque presupponeva un atteggiamento consenziente dello stato di origine.

Nell'insieme del mondo, la doppia cittadinanza è un fenomeno piuttosto marginale, che deriva quasi sempre da particolari vicende familiari. L'Italia costituisce, da quasi un secolo, la principale eccezione, perchè da quasi un secolo considera come propri cittadini "*iure sanguinis*", una massa di discendenti nati e residenti all'estero, e inseriti a tutti gli effetti nelle società in cui vivono, che continua ad aumentare esponenzialmente (il senatore Pollastri azzarda che oggi siano addirittura 250 milioni!).

La seconda eccezione è costituita dalla cittadinanza israeliana, la quale com'è noto viene concessa a tutti coloro che dimostrino la discendenza "ebraica" almeno da parte di madre e trasferiscano la loro residenza nel territorio attualmente controllato da quello stato.

Si capisce a prima vista che la ragione e il senso profondo di questi due concetti di cittadinanza sono profondamente diversi, e proprio per questo meritano di essere attentamente confrontati.

Sul piano giuridico le differenze sono abbastanza evidenti: la dimostrazione della discendenza italiana, codificata - e inutilmente complicata - dalla famosa, e fumosa, Circolare K28.1 dell'8 aprile 1991, si basa su una serie di documenti anagrafici risalenti

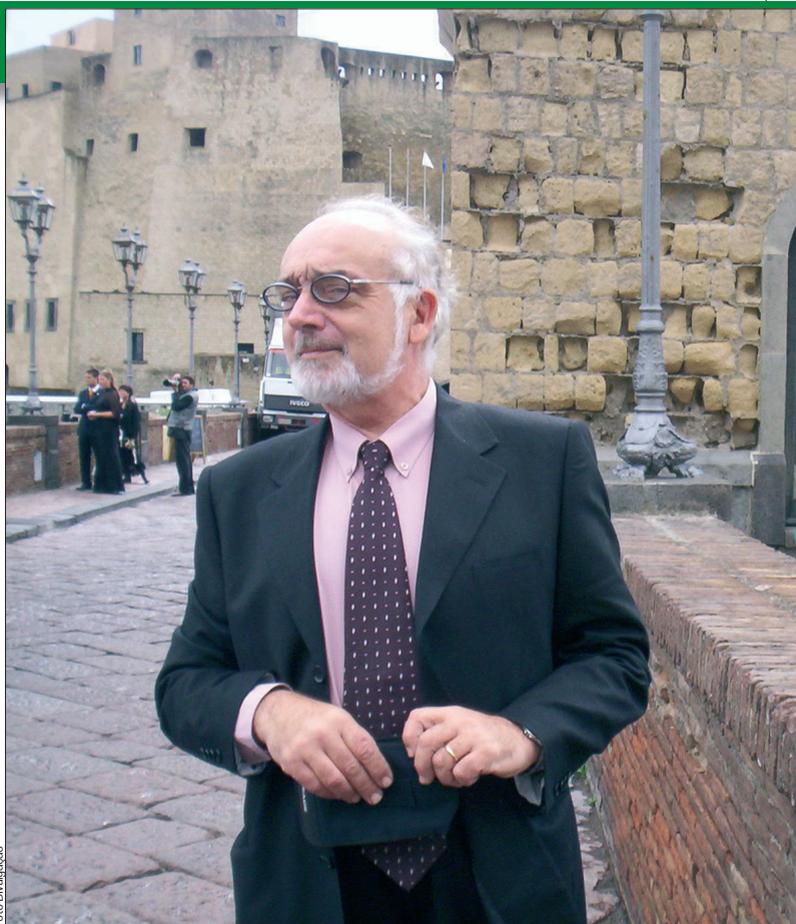


Foto: D. Magliacani

al più antico progenitore nato in Italia (o in territori poi divenuti italiani), che oltre a documentare la discendenza diretta maschile (e ora anche femminile dopo il 1948), escludano che il progenitore abbia perduto la cittadinanza italiana prima della nascita del secondo antenato: si tratta del famoso certificato di "non naturalizza-

zione", ottenibile con relativa facilità dai competenti organismi del paese ospite. Del tutto ultronea, e fonte di gravi complicazioni, l'ulteriore pretesa inventata dalla burocrazia ministeriale di esibire i certificati di "non rinuncia alla cittadinanza", fondata su una anomala disposizione della vecchia legge del 1912.

EQUIVOCOS - O EX-CÔNSUL GERAL DE CURITIBA, MARCELLO ALESSIO, ANALISA A ATUAL POLÊMICA ENVOLVENDO AS MUDANÇAS NA LEGISLAÇÃO SOBRE O DIREITO À CIDADANIA ITALIANA. E EXORCIZA AS PROPOSTAS DE LIMITAÇÃO NO RECONHECIMENTO DA CIDADANIA "IURE SANGUINIS" - Dois graves equívocos se cruzam no debate sobre a cidadania. O primeiro é relativamente recente, e tem natureza jurídica e normativa. Nasceu por volta de 1990, quando alguns políticos italianos, na boa fé (isto é, por ignorância) ou não (isto é, calculadamente) lançaram, a partir de uma iniciativa legislativa de porte setorial e limitada, destinada aos emigrados recentes que tinham perdido a cidadania italiana em função da naturalização no país de residência, uma grande campanha de propaganda, procurando fazer crer que uma nova lei (a n. 91, de 1992) teria aberto pela primeira vez a possibilidade de "recuperar" a cidadania italiana para os descendentes de imigrantes munitos - por nascimento (direito de solo) e frequentemente também por descendência (direito de sangue) - daquela cidadania do país de residência.

Na realidade, esta possibilidade sempre existiu, pelo menos desde 1912, mesmo que se por 80 anos tivesse sido utilizada apenas por poucas pessoas movidas por um preciso e concreto interesse: por exemplo, funcionários locais de agências con-

sulares, jogadores de futebol, profissionais e poucos outros "oriundos". De fato, a norma de 1912 previa a transmissão da cidadania italiana, embora limitada à descendência masculina, sem limites de gerações e sem necessidade de qualquer manifestação de vontade, nem de qualquer providência burocrática, particularmente aquela de inscrição nos registros italianos. Em alguns dos países que hospedam nossos imigrantes vigem, ou vigiam leis tendentes a proibir a dupla cidadania, e portanto exigiam que o duplo cidadão fizesse a opção pela cidadania do lugar e renunciasse àquela italiana: mas, como é evidente, a eficácia de tais normas era limitada à primeira geração, e de qualquer forma pressupunha um assentimento do país de origem.

Em todo o mundo, a dupla nacionalidade é um fenômeno geralmente marginal, que decorre quase sempre de particulares ocorrências familiares. A Itália constitui, há quase um século, a principal exceção, porque há quase um século considerava como cidadãos seus por direito de sangue uma massa de descendentes nascidos e residentes no exterior, inseridos para todos os efeitos nas sociedades em que vivem, e que continua a aumentar exponencialmente (o senador Pollastri calcula que hoje seriam cerca de 250 milhões!).

A segunda exceção é constituída pela cidadania



Ben diverso è il concetto ebraico di discendenza; anzitutto perché, al contrario di quello originario italiano, si basa sulla discendenza femminile, “semper certa”, piuttosto che su quella maschile, sempre ipotetica; ma soprattutto perché attribuisce rilevanza giuridico-amministrativa a documenti dell’autorità religiosa che in Italia

vengono presi in considerazione solo in via eccezionale e residuale.

In entrambi i casi, peraltro, è interessante notare che la documentazione religiosa non assume rilevanza in quanto tale, ma solo perché si presuppone che essa dimostri la discendenza genetica, o almeno adottiva, dalle persone che vi risultano iscritte; insomma, non è l’appartenenza alla chiesa cattolica, né l’adesione alla religione ebraica, che entrano in gioco, ma, in ogni caso, la discendenza.

Cittadinanza e culture

Queste differenze illuminano un aspetto importante della discussione di sostanza, che si svolge in Italia in merito ai rapporti tra cultura e cittadinanza. Il fatto è che la cultura può a sua volta essere intesa in due sensi alquanto diversi e in certo modo opposti: da una parte, come insieme di tradizioni (religiose, linguistiche, di costumi, familiari, alimentari etc.) che partendo dal passato, delle comunità e degli individui (infatti questa cultura viene assimilata soprattutto nell’infanzia), si irradiano a collegare, nel presente, i membri di una comunità: che in questo senso però non è necessariamente una comunità territoriale, ma anzi può diffondersi in diverse parti del mondo e in certi casi (come accade per alcune subculture regionali italiane) può anche integrare in sé, specialmente attraverso il legame matri-

moniale, anche individui provenienti da altre culture.. Dall’altra parte, invece, c’è l’idea della cultura come apprendimento consapevole di nozioni e principi ritenuti utili - o necessari - a rapportarsi positivamente con gli abitanti di uno stato, cioè di una comunità giuridica ed economica costituita su base territoriale.

È importante ribadire che questi due concetti di cultura, pur avendo qualche punto in comune (soprattutto la lingua, che è un fatto “ereditario” ma può anche essere studiata a fini utilitaristici) sono abbastanza lontani fra loro. Il primo si riferisce a comunità per così dire naturali, che in genere si sono formate in lunghi anni e secoli di convivenza e di relativa separazione territoriale, e il secondo invece guarda agli stati nazionali, istituzioni politico-giuridiche di origine recente, spesso nate “artificialmente” da scontri fra gruppi di potere per il controllo di territori più o meno ampi.

I problemi nascono quando questi due concetti di cultura vengono forzatamente sovrapposti fra loro, e

in particolare quando lo stato territoriale - forse per compensare un suo congenito deficit di legittimazione - assume una non richiesta e non dovuta tutela nei confronti della presunta cultura che caratterizzerebbe la sua popolazione. Bisogna usare il condizionale, e scrivere presunta, perché in realtà la massa di persone che costituisce la popolazione degli stati nazionali, in genere è composta da una molteplicità di gruppi etnici e culturali, più o meno mescolati fino ad essere talvolta indistinguibili fra loro; ma raramente si può dire che questa mescolanza (“melting pot”) alquanto informe, costituisca una vera e propria cultura nel senso tradizionale del termine, nel senso - come si dice - di una

“Il concetto ebraico di discendenza, al contrario di quello originario italiano, si basa sulla discendenza femminile, “semper certa”, piuttosto che su quella maschile, sempre ipotetica.”

“identità” culturale. A questa identità, che manca o è latente, si sostituisce, specialmente nei paesi di forte immigrazione, come quelli americani, una identità essenzialmente politica, che non guarda al passato delle culture da cui tutti noi proveniamo, ma solo al presente e al futuro intesi

israelense, que, como se sabe, é concedida a todos aqueles que provem descendência hebraica pelo menos por parte de mãe e transfiram sua residência para o território atualmente controlado por aquele Estado. Entende-se à primeira vista que a razão e o sentido profundo destes dois conceitos de cidadania são muito diferentes, e exatamente por isso precisam ser atentamente confrontados. No plano jurídico, as diferenças são bastante evidentes: a demonstração da descendência italiana, codificada - e inutilmente complicada - pela famosa (e pouco clara) circular K28.1, de 8 de abril de 1991, está baseada numa série de documentos registrais que remontam ao mais antigo progenitor nascido na Itália (ou em territórios que depois se tornaram italianos), que além de documentar a descendência direta masculina (e agora, depois de 1948, também feminina) excluem o fato que o progenitor tenha perdido a cidadania italiana antes do nascimento do segundo ascendente: trata-se da famosa “certidão negativa de naturalização”, que pode ser obtida com relativa facilidade junto aos órgãos competentes do país hospedeiro. Completamente impertinente, e fonte de graves complicações, foi o posterior requisito, inventado pela burocracia ministerial, de mostrar as certidões de não renúncia à cidadania italiana, com fundamento numa anômala disposição da velha lei de 1912.

Bem diferente é o conceito judeu de descendên-

cia; primeiro porque, ao contrário daquele italiano, está baseado na descendência feminina, sempre segura, ao contrário daquela masculina, sempre hipotética; mas principalmente porque atribui relevância jurídico-administrativa a documentos da autoridade religiosa que, na Itália, são considerados somente em casos excepcionais e residuais. Em ambos os casos, por outro lado, é interessante observar que a documentação religiosa não assume relevância em si, mas apenas porque se presuppõe que ela demonstre a descendência genética, ou ao menos adotiva, das pessoas que ali estão inscritas: enfim, não é fazer parte da igreja católica, nem menos a adesão à religião hebraica, que estão em jogo, mas, em ambos casos, a descendência.

NACIONALIDADE E CULTURAS - Estas diferenças clareiam um aspecto importante da discussão central que se desenvolve na Itália a respeito das relações entre cultura e cidadania. O fato é que a cultura pode, por sua vez, ser entendida em dois sentidos mais ou menos diferentes e, de certa forma, opostos: de uma parte, como um conjunto de tradições (religiosas, linguísticas, de hábitos, familiares, alimentares, etc.) que, partindo do passado, das comunidades e dos indivíduos (com efeito esta cultura é assimilada principalmente na infância), irradian-se para ligar, no presente, os membros de uma comunidade: que neste sentido, porém, não é necessariamente uma comunidade terri-

torial mas, pelo contrário, pode se difundir em diversas partes do mundo e em certos casos (como acontece com algumas sub-culturas regionais italianas) pode também agregar, principalmente através das ligações matrimoniais, também indivíduos provenientes de outras culturas. De outro lado, porém, existe uma ideia da cultura que coincide parcialmente com o conceito de “civilização”, aprendizagem consciente de noções e princípios tidos como úteis - ou necessários - ao relacionamento positivo com os habitantes de um País, isto é, de uma comunidade jurídica e econômica, normalmente constituída sobre um território.

É importante frisar que estes dois conceitos de cultura, embora tendo algum ponto em comum (sobretudo a língua, que é um fato hereditário, mas pode ser também estudada com finalidades utilitárias) são bastante distantes entre si. O primeiro se refere à comunidades, por assim dizer, naturais, que geralmente se formam ao longo de anos ou séculos de convivência e de relativa separação territorial, enquanto o segundo diz respeito aos estados nacionais, instituições político-jurídicas de origem recente, freqüentemente originadas “artificialmente” do enfrentamento entre grupos de poder pelo controle de territórios mais ou menos amplos, ricos, estratégicos etc.

Os problemas aparecem quando estes dois conceitos de cultura são sobrepostos à força, e particular-

mente quando o Estado territorial - talvez para compensar um congênito déficit de legitimação - assume uma não solicitada e não devida tutela no que se relaciona à presumida cultura que caracterizaria sua população. Precisa usar o condicional, e escrever presumida, porque na realidade a massa de pessoas que constitui a população dos Estados nacionais, geralmente, é composta por uma multiplicidade de grupos étnicos e culturais, mais ou menos miscigenados e até mesmo irreconhecíveis entre si; mas raramente se pode afirmar que esta miscigenação (“melting pot”) bastante informe, constitua uma verdadeira e própria cultura no sentido tradicional do termo, no sentido - como se diz - de uma “identidade” cultural. Esta identidade, que falta ou é latente, é substituída, especialmente nos países de forte imigração como aqueles americanos, por uma identidade essencialmente política, que nada tem a ver com o passado das culturas das quais todos nós somos originários, mas tem a ver somente com o presente e com o futuro compreendidos no sentido utilitário, isto é, como participação num projeto político ou econômico - a “nação” - decorrente do simples fato de residir, em determinado momento, num determinado território. E a cidadania pode ser considerada exatamente como o sinal e a garantia desta ligação: um sinal externo, burocrático, o clássico “pedaço de papel” que nada tem a ver com o interior das pessoas, com suas ligações, e com seu costume dizer,

in senso puramente utilitaristico, cioè come partecipazione a un'impresa politica ma anche economica - la "nazione" - a cui ci lega il semplice fatto di risiedere, in un certo momento, in un certo territorio. E la cittadinanza può essere considerata appunto come il segno e la garanzia di questo legame: Un segno esterno, burocratico, il classico "pezzo di carta" che non ha alcuna implicazione per l'interiorità delle persone, per i loro legami, come suol dirsi, spirituali, ma rappresenta semplicemente una quota di possesso del territorio e del sistema politico che di volta in volta esercita la sovranità su di esso.

Per riassumere, possiamo dire che le società territoriali, o nazionali, da un lato sono dei coacervi di influssi culturali più o meno molteplici e di-

versi, in parte autoctoni e in parte importati da immigrazioni, influssi e invasioni varie; dall'altra parte, sono anche caratterizzabili per la qualità e la quantità dei rapporti che quotidianamente intercorrono fra i soggetti, i gruppi e le istituzioni che la compongono: quell'insieme di fattori che possono essere riassunti nel concetto di "integrazione sociale", e a cui corrispondono, dal lato soggettivo, il senso civico, la disciplina, insomma il senso di appartenenza a una società da cui l'individuo, pur non sentendosi se non parzialmente "figlio" in senso spirituale, si attende comunque di poter realizzare le proprie potenzialità, soprattutto economiche. Ed è su questo piano che assumono rilevanza le differenze tra i diversi regimi politici e le diverse legislazioni,

più o meno liberali, democratiche, o repressive etc.

Convivenza fra culture e cittadinanza - L'errore in cui cadono spesso i politici e gli opinionisti, sia quelli che si battono per facilitare la concessione della cittadinanza, sia quelli che cercano di moltiplicare gli sbarramenti e i filtri, è quello di attribuire alla medesima delle implicazioni che in realtà essa non ha, ne ha mai avuto e neppure potrebbe avere, cadendo in una vistosa confusione fra cittadinanza e residenza regolare.

Mi riferisco in particolare ai ragionamenti con cui il Ministro dell'Interno (nonchè sottile pensatore) Giuliano Amato ha recentemente ventilato l'opportunità che gli immigrati rinuncino alla cittadinanza precedente nel momento in cui acquisiscono quella italiana. Esigenza che non figura nel DDL approvato dal Consiglio dei Ministri all'inizio di agosto, ma era fuggacemente comparsa sull'onda della commozione per l'uccisione rituale della giovane pakistana Hina, a metà mese.

In verità la cosa in sé sarebbe molto ragionevole e corretta, ma non per i motivi "simbolici" che aveva in mente Amato, come se la cittadinanza precedente riassumesse in sé tutto l'insieme dei tratti culturali ancestrali nonchè tutta l'esperienza civica che il soggetto si porta dentro, e lo rendesse quasi "nuovo" e pronto ad assimilare le culture, i costumi e i modelli sociali del paese che lo accoglie! Il motivo valido sta nella logica, peraltro antiquata ma non ancora superata, su cui si fonda il sistema degli stati nazionali, che è squisitamente concorrenziale; gli stati sono condannati a perseguire la propria "prosperità", i propri spazi, la propria "potenza" in un quadro mondiale limitato in ogni senso, e non possono farlo che a spese degli altri stati; quindi un singolo individuo non potrebbe onestamente sentirsi mem-

bro di due diversi stati, o comunque comportarsi da "buon cittadino" di entrambi. In ogni caso, comunque, l'adesione ai principi costituzionali e più in generale ai costumi e i valori della società che ci accoglie, non è problema che riguarda in particolare l'acquisto della cittadinanza, ma riguarda essenzialmente la richiesta del soggiorno, una situazione di fatto che potrebbe durare anche più della cittadinanza stessa, e che comunque espone la società ospite proprio a quei pericoli di conflitto, di non-integrazione o peggio, che l'aggiunta puramente formale del "pezzo di carta" non potrebbe in alcun modo attenuare (e i recenti fatti in Francia, Gran Bretagna e negli USA lo hanno confermato).

La verità - che pochi ammettono chiaramente - è che ai fini dell'integrazione e dell'armonioso inserimento sociale, la cittadinanza di origine non ha, di per sé, alcuna rilevanza, anche perché il modello di stato nazionale, perfezionato dalle riforme napoleoniche ai primi dell'Ottocen-

“Dietro le recenti proposte di limitarne legalmente l'accesso alla cittadinanza (che peraltro è già illegalmente bloccato da anni, a causa della impotenza delle strutture consolari e comunali!)”

to, è formalmente in vigore in tutto il mondo, con differenze che, con buona pace dei fanatici della democrazia da esportazione, si possono considerare secondarie. Quello che rileva, e molto, ai fini dell'immigrazione, è invece la "cultura" di origine, specialmente quando essa non si limita a un insieme di modelli ancestrali assimilati col latte materno, ma arriva a ricomprendere in sé anche una visione di tipo politico nettamente transnazionale, un senso di appartenenza a una grandissima comunità umana, e una ferma convinzione che quella comunità sia destinata, per decreto divino, a dominare il mondo.

Inutile dire che, sulle migliaia di culture che la storia ha prodotto, una sola oggi riunisca queste caratteristiche, e cioè quella islamica. Ed è quindi di quella, e solo quella, che potrebbe



CÍRCULO ÍTALO BRASILEIRO DE SANTA CATARINA - CIBSC

REPRESENTANTE OFICIAL PARA SANTA CATARINA DA ESCOLA DANTE ALIGHIERI DI CASTELRAIMONDO - MC

PROMOVE

IV - Viaggio Studio Gennaio/2007 na ITÁLIA

35 dias - SAÍDA: 31 DE DEZEMBRO/2006

PREÇO POR PESSOA:

Bilhete aéreo, em classe econômica: USD 1.066,00 + Taxas de Embarque Parte terrestre (01/01 a 02/02): EUR 1.098,00 incluindo 3 dias em Portugal

PREÇO INCLUI

- Bilhete aéreo, em classe econômica, conforme o roteiro;
- 02 Noites de hospedagem no Hotel Roma (3*Sup), em Lisboa, com café da manhã;
- 04 Noites de hospedagem no centro di Padri Rogazionisti, em Roma, com café da manhã e jantar;
- Ônibus de luxo com ar condicionado para fazer os traslados e visitas em Portugal, conforme roteiro de 01 a 03/Jan;
- Ônibus de luxo com ar condicionado para fazer os traslados e visitas em Roma, conforme roteiro de 03 a 07/Jan;

- Guias locais falando português (ou italiano);
- Curso de italiano na Scuola Dante Alighieri, de 08/Jan a 02/Fev (alojamento em apartamentos de três quartos, sendo cada quarto para duas pessoas + 100 horas de curso + 10 passeios: Firenze, Venezia, Assisi, Perugia, Gubbio, San Severino, Camerino, Urbino, etc.);
- Ônibus de luxo com ar condicionado para fazer o traslado de Castelraimondo ao aeroporto de Roma no dia 03/Fev;
- Bolsa de viagem, porta-passaporte e camiseta.

OPORTUNIDADE: PARA QUEM PRETENDE DAR ENTRADA NO PROCESSO DE DUPLA CIDADANIA EM UM MUNICÍPIO ITALIANO, A ESCOLA SE COMPROMETE EM DAR O ATESTADO DE RESIDÊNCIA, IMPRESCINDÍVEL PARA A OBTENÇÃO DO "PERMESSO DE SOGGIORNO".

INFORMAÇÕES: www.cibsc.com.br

Contatos: Prof. Alessandra - Cel.: (48) 9618.3336
Prof. Salete - Tel.: (48) 3223.2352/3224.6854
Cel.: (48) 9972.8873 - E-mail: salete@cibsc.com.br

e di fatto può comportare rischi specifici, anche gravi, per i paesi che accolgono immigrati provenienti da zone in cui essa è diffusa e dominante. Ed è quindi nei confronti delle persone provenienti da quelle regioni che si giustificerebbero, e si giustificano, misure restrittive e “filtri” di tipo culturale, molto precisi e specifici, ben distinti dagli altri - essenzialmente legati alle prospettive di lavoro - che si è tentato finora di applicare agli immigrati in generale.

Per converso, del tutto assurda e fuori luogo appare l'esigenza - che pure è stata posta con sospetta convergenza da esponenti di “destra” e di “sinistra” - che un esame di lingua italiana e magari anche di diritto costituzionale debba condizionare quella che comunque non è una “acquisizione”, ma un riconoscimento della cittadinanza a favore dei discendenti residenti all'estero.

Non abbiamo difficoltà ad ammettere che la maggioranza dei discendenti siano, dal punto di vista culturale, degli stranieri a tutti gli effetti; ma dietro le recenti proposte di limitarne legalmente l'accesso alla cittadinanza (che peraltro è già illegalmente bloccato da anni, a causa della impotenza delle strutture consolari e comunali!),

espirituais, mas representa simplesmente uma quota de posse sobre o território e do sistema político que de vez em quando exerce sua soberania sobre ele.

Resumindo, podemos dizer que as sociedades territoriais, ou nacionais, de um lado, são aglomerados de influências culturais mais ou menos múltiplos e diferentes, em parte autóctonas e em parte importadas pelas imigrações, penetrações e invasões diversas; de outra parte, são também caracterizáveis pela qualidade e quantidade dos relacionamentos que todos os dias acontecem entre os sujeitos, os grupos e as instituições que as compõem: aquele conjunto de fatores que podem ser resumidos no conceito de “integração social”. Conceito ao qual correspondem, do lado subjetivo, o sentido cívico, a disciplina, enfim, o sentido de pertencer a uma sociedade na qual o indivíduo, embora sentindo-se apenas parcialmente “filho” dela no sentido espiritual, procura de alguma forma realizar suas potencialidades, sobretudo econômicas. É neste plano que assumem importância as diferenças entre os diversos regimes políticos e diferentes legislações, mais ou menos liberais, democráticas, repressivas, etc..

CONVIVÊNCIA ENTRE CULTURAS E CIDADANIA – O erro em que caem frequentemente os políticos e pensadores, sejam aqueles que se batem por facilitar a concessão da cidadania, sejam aqueles que procuram multiplicar as dificuldades e os filtros, é aquele de atribuir à mesma, uma série de implicações, que na realidade não existem, nunca existiram e nem poderiam existir, caindo numa grande confusão, entre a situação de cidadão, e aquela de simples “residência regular”.

Refiro-me particularmente à linha de raciocínio com a qual foi recentemente ventilada a oportunidade de os imigrantes renunciarem à cidadania anterior no momento em que adquirem aquela italiana. Exigência que não consta no Decreto aprovado pelo Conselho de Ministros no início de agosto,

mas que havia momentaneamente aparecido no clima emocional criado pela morte ritual da jovem paquistanesa Hina, na metade do mês.

Na verdade, em si, a coisa seria muito racional e correta, mas não pelos motivos “simbólicos” que tinham sido evocados, como se a nacionalidade anterior resumisse em si todo o conjunto dos traços culturais ancestrais além de toda a experiência cívica que o sujeito traz consigo e o tornasse quase “novo” e pronto a assimilar as culturas, os costumes e os modelos sociais do país que o acolhe! O motivo válido reside na lógica, antiga mas ainda não superada, sobre a qual se fundamenta o sistema dos estados nacionais, que é essencialmente concorrencial; os estados são condenados a perseguir sua própria “prosperidade”, seus espaços, sua “potência” num quadro mundial limitado em todos os sentidos, e não podem fazê-lo senão à conta dos outros estados; portanto um mesmo indivíduo não poderia honestamente sentir-se membro de dois Estados diferentes, no sentido de comportar-se como “bom cidadão” de ambos. Em todo caso, a adesão aos princípios constitucionais e mais amplamente aos costumes e valores da sociedade que nos acolhe, não é problema que diz respeito particularmente à aquisição da cidadania, mas tem a ver essencialmente com o pedido de residência, uma situação de fato que poderia durar inclusive mais que a própria nacionalidade, e que expõe a sociedade hospedeira àqueles perigos de conflitos, de não integração ou, pior, numa medida que a agregação puramente formal daquele “pedaço de papel” não poderia de modo algum atenuar (como os recentes fatos ocorridos na França, Inglaterra e Estados Unidos confirmaram).

A verdade – que poucos admitem claramente – é que para a convivência e a harmoniosa integração social, a nacionalidade de origem não tem, por si só, alguma relevância, até porque o modelo de estado nacional, aperfeiçoado pelas reformas napoleônicas no início do século XIX, formalmente está em vigor em

tudo o mundo, com diferenças que, com boa paz dos fanáticos da democracia de exportação, podem ser consideradas secundárias. O que conta, e muito, para a imigração, entretanto, é a “cultura” de origem, especialmente quando ela não se limita a um conjunto de modelos ancestrais assimilados com o leite materno, um sentimento de fazer parte de uma grande comunidade humana e uma firme convicção que aquela comunidade seja destinada, por decreto divino, a dominar o mundo.

É inútil dizer que, entre milhares de culturas que a história produziu, apenas uma hoje reúne estas características, isto é, a islâmica. É, portanto, aquela, e apenas ela, que poderia e de fato pode apresentar riscos específicos, inclusive graves, para os países que acolhem imigrantes provenientes de áreas em que ela é difundida e dominante. É portanto relativamente às pessoas provenientes daquelas regiões que se justificariam, e se justificam, medidas restritivas e “filtros” do tipo cultural, muito precisos e específicos, bem diferentes dos outros – essencialmente ligados às oportunidades de trabalho – que até agora tentou-se aplicar para os imigrantes em geral.

Por outro lado, parece completamente absurda e fora de propósito a exigência – que entretanto foi colocada com suspeita convergência por expoentes da “direita” e da “esquerda” - que um exame de língua italiana e talvez também de direito constitucional deva condicionar aquela que, de qualquer forma, não é uma “aquisição”, mas um reconhecimento da nacionalidade a favor dos descendentes que residem no exterior.

Não temos nenhuma dificuldade em admitir que a maior parte dos descendentes sejam, do ponto de vista cultural, estrangeiros para todos os efeitos; mas abaixo as recentes propostas de limitar legalmente o acesso à cidadania (que por outro lado já está ilegalmente bloqueado faz anos, devido à incapacidade das estruturas consulares e municipais!).

INVISTA NO ITALIANO QUE ESTÁ EM VOCÊ

Fique sintonizado com a comunidade ítalo-brasileira. Para assinar a revista, você pode:

- Usar o nosso sistema de boleto bancário on-line na internet (preferido)
- Realizar depósito bancário em nossa conta, enviando comprovante e endereço por correio, fax ou e-mail.
- Enviar cheque nominal cruzado à SOMMO Editora Ltda., juntamente com o canhoto abaixo preenchido.



GARANTA JÁ SUA ASSINATURA DE INSIEME

O INVESTIMENTO É DE APENAS R\$ 50,00

NOME:

ENDEREÇO:

COMPLEMENTO: BAIRRO:

CEP: CIDADE: ESTADO:

TELEFONE(S): E-MAIL:

ASSINATURA:

• telefone/fax: 041-3366-1469 • conta-corrente para depósito: 13243-9 agência 0655 do banco Itaú • nosso e-mail: insieme@insieme.com.br • portal na internet (boleto on-line) www.insieme.com.br • caixa postal 4717 (cep 82800-980) - Curitiba - pr



• *Il campione italo-brasiliano Sandro Reno Zanetti, dello Stato di Santa Catarina.*

• *O craque italo-brasileiro Sandro Reno Zanetti, natural de Santa Catarina.*

Un campione di SC brilla in Europa

Dal 2004, la Nazionale Italiana di calcetto ha un catarinense come titolare, e bomber, nel ruolo di ala. È Sandro Reno Zanetti, 30 anni conosciuto come Seco, nato nel comune di Monte Carlo, nel Centro Ovest dello Stato. In due anni ha disputato 30 partite per la Nazionale Italiana, incluso il Campionato Mondiale, in Cina, dove è stato vice campione e maggior goleador, e l'Europeo, nella Repubblica Ceca. Fin da ora è già convocato per il prossimo Campionato d'Europa, in Portogallo, e per il Mondiale, che sarà in Brasile. Favorito dalla doppia cittadinanza, ottenuta nel 2004 - i suoi nomi paterni e materni sono italiani originari della zona di Terni, vicino a Perugia - la sua scheda di calciatore è molto ricca. Mentre era in Brasile, aveva giocato per il Joaçaba, in Santa Catarina, poi nel Vasco, di Rio de Janeiro, e Ulbra, a Porto Alegre. Rapidamente era arrivato alla Nazionale Brasiliana.

Assediato da varie squadre, decise di scommettere sul suo futuro in Spagna, nel 2001, dove gioca ancora oggi. Ha giocato nel El Pozo, di Murcia, Cajá Segovia, Playas de Castelon, Barcel Euro e, attualmente, nel PSG Mostoles, di Madrid, che

ha quattro giocatori della Nazionale Spagnola, campione in Cina, ed è tra le prime della Lega Europea. Papà di due bimbe - Maria Carolina, di 9 anni, e Maria Fernanda, di 3, entrambe catarinensi - e compagno

UM CRAQUE DE SC BRILHA NA EUROPA - Desde 2004, a Seleção de Futsal da Itália tem um catarinense como titular, e goleador, na posição de ala. É Sandro Reno Zanetti, 30 anos conhecido como Seco, nascido no município de Monte Carlo, no meio oeste do Estado. Em dois anos disputou 30 jogos pela Seleção Italiana, incluindo o Campeonato Mundial, na China, onde foi vice-campeão e principal artilheiro, e o Europeu, na República Checa. Tem desde já sua convocação garantida para o Campeonato da Europa, em Portugal, e para o Mundial, que será no Brasil. Favorecido pela dupla cidadania, conquistada em 2004 - seus avós paternos e maternos são italianos originários da região de Terni, perto de Perugia - a ficha do salonista é muito rica. Enquanto estava no Brasil jogou em Joaçaba, em Santa Catarina, depois foi atuar no Vasco, do Rio de Janeiro, e Ulbra, em Porto Alegre. Rapidamente chegou à Seleção Brasileira. Assediado por diversas equipes,

di quattro altri brasiliani nella Selezione di Calcetto Italiana, che si trova al secondo posto nel ranking mondiale delle nazionali, in un'intervista ad *INSIEME* Seco dice che può giocare altri quattro anni ad alto livello. Dopo di ciò pensa di tornare in Santa Catarina come allenatore perché, confessa, "è tutto quello che ho e so professionalmente".

Nuovo documentario mette a fuoco Garibaldi

Giuseppe Garibaldi è stato l'argomento dello special "Garibaldi, eroe dei due mondi", presentato il 17 di settembre dalla RBS TV. "Abbiamo raccontato come il ribelle italiano diventa protagonista di grandi momenti della Rivoluzione Farroupilha, gli amori, la presa di Laguna ed i più importanti combattimenti nei quali lottò", spiega il direttore Guilherme Castro. Il documentario ha immagini dell'Isola di Caprera, in Sardegna, dove Garibaldi visse dal 1860 fino alla sua morte nel 1882. Le registrazioni sono state fatte a Porto Alegre, Camaquã e Laguna, in Brasile, oltre

decidiu apostar seu futuro na Espanha, em 2001, onde está até hoje. Jogou no El Pozo, de Murcia, Cajá Segovia, Playas de Castelon, Barcel Euro e, atualmente, no PSG Mostoles, de Madrid, que tem quatro jogadores da Seleção da Espanha, campeã na China, e está entre as líderes da Liga da Europa. Pai de duas filhas - Maria Carolina, de 9 anos, e Maria Fernanda, de 3, ambas catarinenses - e companheiro de quatro outros brasileiros na Seleção de Futsal da Itália, que está sem segundo lugar no ranking mundial de seleções de futsal, em entrevista a *INSIEME* Seco diz que pode jogar mais quatro anos em alto nível. Depois disso pensa voltar para Santa Catarina, como treinador, pois, confessa, "é tudo que tenho e sei profissionalmente".

NOVO DOCUMENTÁRIO ENFOCA GARIBALDI - Giuseppe Garibaldi foi o tema do programa especial "Garibaldi, herói de dois mundos", apresentado dia 17 de setembro pela RBS TV. "Contamos como o rebelde italiano se

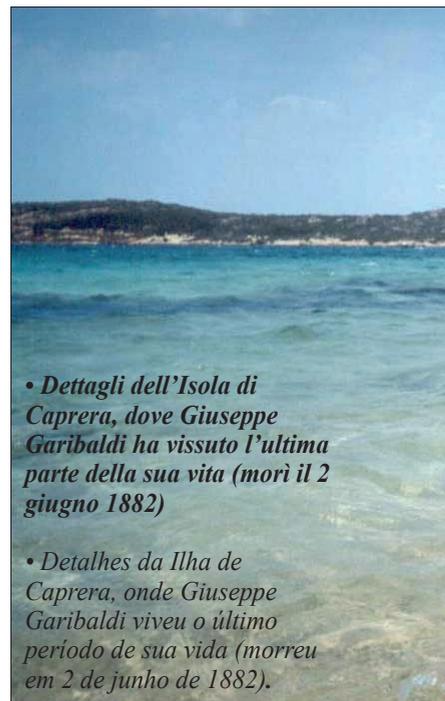
torna protagonista de grandes feitos da Revolução Farroupilha, os amores, a tomada de Laguna e os principais combates nos quais lutou", explica o diretor Guilherme Castro. O documentário tem imagens da Ilha de Caprera, na Sardenha, onde Garibaldi viveu a partir de 1860 e onde morreu em 1882. As gravações foram feitas em Porto Alegre, Camaquã e Laguna, no Brasil, além de Roma, Mentana, Aprília e Caprera, na Itália. O documentário também conta com depoimentos que incluem alguns dos maiores estudiosos de Garibaldi na Itália, como os pesquisadores Leandro Mais e Mário Berardi, além do seu bisneto, Giuseppe Garibaldi. O ministro Paulo Brossard, o escritor Alcy Cheuiche, a pesquisadora Elma Sant'Ana e o historiador Moacyr Flores também participam.

NOTAS - ENCONTRO - A Federação das Entidades italo-brasileiras do Meio Oeste e Planalto Catarinense (Feibemo) promoveu dias 23 e 24 de setembro o 5º Encontro da Cultura Italiana, em



Foto DePieron

GENTE &



• *Dettagli dell'Isola di Caprera, dove Giuseppe Garibaldi ha vissuto l'ultima parte della sua vita (morì il 2 giugno 1882)*

• *Detalhes da Ilha de Caprera, onde Giuseppe Garibaldi viveu o último período de sua vida (morreu em 2 de junho de 1882).*

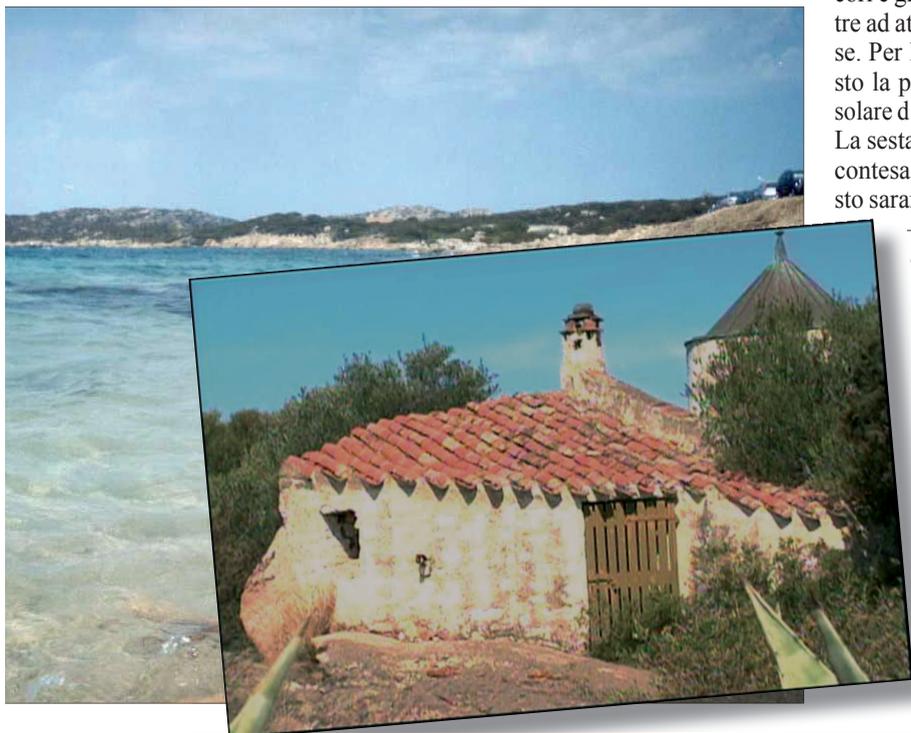
FLORIANÓPOLIS

RAUL SARTORI

sartori@insieme.com.br

E & FATTI

che Roma, Mentana, Aprilia e Caprera, in Italia. Il documentario si avvale anche di testimonianze che includono alcuni dei più importanti studiosi di Garibaldi in Italia, come i ricercatori Leandro Mais e Mário Berardi, oltre al suo bis-nipote, Giuseppe Garibaldi. Hanno partecipato anche il ministro Paulo Brossard, lo scrittore Aley Cheuiche, la ricercatrice Elma Sant'Ana e lo storico Moacyr Flores. ☒



Seara. O evento, que reuniu 11 associações e cerca de 350 participantes, envolveu jogos, apresentações de corais e grupos de canto e de danças, além de atividades recreativas e religiosas. Pela sua importância, contou com a presença do agente consular da Itália, Julio Zago, e do correspondente consular da Itália, Giovanni Durigon. A sexta edição do encontro está sendo pleiteada por dois municípios, que serão definidos brevemente. **CRÉDITO** - Os técnicos Antonello Bove, da Corporação Interamericana de Investimentos (CCI), agência autônoma do Grupo BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), e Franciso Pannochia, da organização empresarial italiana Promofirenze, coordenaram no último dia 20 de setembro, na sede da Associação Empresarial Metropolitana de Florianópolis (Aemflo), o Seminário Programa Italiano de Desenvolvimento. Promovido pela Câmara Italiana de Santa Catarina (Cisc), visou expor ao empresariado catari-

nense oportunidades de financiamento externo, entre US\$ 2 milhões até o limite de US\$ 15 milhões por empresa interessada, com prazo de amortização de 7 a 10 anos. As empresas selecionadas vão poder se candidatar a financiamentos para investimentos diretos, novos ou de ampliação com parceiros italianos; para financiar clientes, quando importadores de tecnologia, know-how e produtos italianos e, também, contrair crédito visando capitalizar fornecedores de empresas italianas quanto a matérias-primas, bens de capital, produtos intermediários e acabados. Na mesma data foi iniciada a montagem de um banco de dados das empresas interessadas em buscar a internacionalização, em Santa Catarina e na Itália, para identificação e detalhamento dos tipos de cooperação bilateral e definição das linhas de financiamento a serem contratadas. **LIVRO** - A italianidade em Santa Catarina é um assunto constante de estudiosos.

ANNOTAZIONI

INCONTRO - La Federazione delle Entità italo-brasiliane del Centro Ovest e Altopiano Catarinense (Feibemo) ha promosso il 23 e 24 settembre il 5° Incontro della Cultura Italiana, a Seara. L'evento, che ha riunito 11 associazioni e circa 350 partecipanti, ha visto giochi, esibizioni di cori e gruppi di canto e danza, oltre ad attività ricreative e religiose. Per la sua importanza, ha visto la presenza dell'agente consolare d'Italia, Giovanni Durigon. La sesta edizione dell'incontro è contesa tra due comuni, che presto saranno definiti. **CREDITO**

- I tecnici Antonello Bove, della Corporação Interamericana de Investimentos (CCI), agência autónoma del Grupo BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), e Franciso Pannochia, dell'organizzazione imprenditoriale italiana Promofirenze, hanno coordinato il 20 settembre scorso, nella sede dell'Associazione Imprenditoriale Metropolitana di Florianópolis (Aem-

flo), il Convegno Programma Italiano di Sviluppo. Promosso dalla Camera Italiana di Santa Catarina (Cisc), ha avuto come fine esporre al mondo imprenditoriale catarinense opportunità di finanziamento esterno, tra i 2 ed i 15 milioni di dollari per impresa interessata, con termini di ammortamento da 7 a 10 anni. Le imprese selezionate potranno aspirare ad ottenere finanziamenti per investimenti diretti, nuovi o di ampliamento con partner italiani; per finanziare clienti, se importatori di tecnologia, know-how e prodotti italiani e, anche, ottenere credito per capitalizzare fornitori di imprese italiane per quanto riguarda materie prime, beni di capitali, prodotti semilavorati e finiti. Nella stessa data si è dato inizio all'allestimento di una banca dati delle imprese interessate all'internazionalizzazione, in Santa Catarina ed in Italia, per l'identificazione e la specificazione dei tipi di cooperazione bilaterale e definizione delle linee di finanziamento ad essere contrattate.

LIBRO - L'italianità in Santa Catarina è un argomento costante negli studiosi. L'ultimo studio si chiama "La micro-storia italiana: scali, indizi e singolarità" (Edufsc), del professor Henrique Espada Lima, del Dipartimento di Storia dell'Università Federale di Santa Catarina (UFSC). Carlo Ginzburg, storico italiano, ha scritto la prefazione dell'opera.

CERAMICA - Il più importante polo di ceramica del Brasile, Santa Catarina, ha visto la sua presenza rimarcata alla Cersaie, la fiera che ha riunito le più importanti tendenze nell'area, tenutasi dal 26 al 30 settembre a Bologna. Soltanto del sud di Santa Catarina erano presenti Eliane, di Cocal do Sul; Cecrisa, di Criciúma; e Ceusa, di Urussanga, oltre alla Portobello, di Tijucas. Oltre alle imprese, molti imprenditori catarinensi integravano la missione commerciale che ha visitato la fiera Tecnargilla, della tecnologia nel settore della ceramica, a Rimini. In tutti i contatti l'obiettivo era aprire mercati, conquistare visibilità internazionale e attirare nuovi clienti. ☒



Gruppo di canto “Fratelli di Bergamo”

• CURITIBA - PR

L'omaggio di questa edizione della rivista *Insieme* è per il Gruppo di canto “Fratelli di Bergamo”, della località di Braço Primeiro, comune di Massaranduba-SC. Il gruppo, coordinato da Leridio Canotti, è stato fondato l'anno scorso. Braço Primeiro è una zona dell'entroterra dove ancora oggi si coltivano le tradizioni che qui giunsero con le famiglie bergamasche che occuparono 31 dei 51 lotti dell'area (gli altri 20 vennero destinati a mantovani). Oltre alle tradizionali canzoni folcloristiche italiane e brasiliane, il gruppo si dedica anche a quelle bergamasche, facendo attenzione a coinvolgere anche i giovani. A destra c'è il vice-presidente dell'Associazione Bellunesi di Jaraguá do Sul e professoressa di italiano, Iria Tancon. Contatti con il gruppo possono essere fatti al numero 047-3379-1250 ☀



Grupo de canto “Irmãos de Bérghamo”

• MASSARANDUBA - SC

A homenagem desta edição da revista *INSIEME* vai para o grupo de canto “Fratelli di Bergamo”, da localidade de Braço Primeiro, município de Massaranduba-SC. O grupo, coordenado por Leridio Zanotti, foi fundado no ano passado. Braço Primeiro é uma região interiorana onde ainda hoje são cultivadas tradições que aqui chegaram com as famílias bergamascas que ocuparam 31 dos 51 lotes da área (outros 20 foram destinados a mantovanos). Além das tradicionais canções folclóricas, tanto italianas quanto brasileiras, o grupo se dedica ao cultivo daquelas bergamascas, tendo o cuidado de envolver, também, a juventude. À direita está a vice-presidente da Associazione Bellunesi de Jaraguá do Sul e professora de italiano, Iria Tancon. Contatos com o grupo podem ser feitos pelo fone 047-3379-1250 ☀

Maria Catarina Chitolina Zanini, nata a Tuparendi-RS, professoressa dell'Università Federale di Santa Maria, rappresenta italianità in convivenza con interetnia:

“Descrivere l'italiano che è in me non è facile, dato che come antropologa cerco di allontanare il familiare e familiarizzare con il diverso. Mi sono resa conto di essere discendente di italiani quasi insieme al mio perfezionamento in Scienze Sociali. Molti valori dell'educazione familiare e religiosa mi sembravano i più corretti e unici. Ho imparato cosa sia essere discendente di italiani nella convivenza con le persone di altre etnie, con differenti religioni, culinaria, regole e progetti di vita. Ma tutti buoni e felici a modo loro.

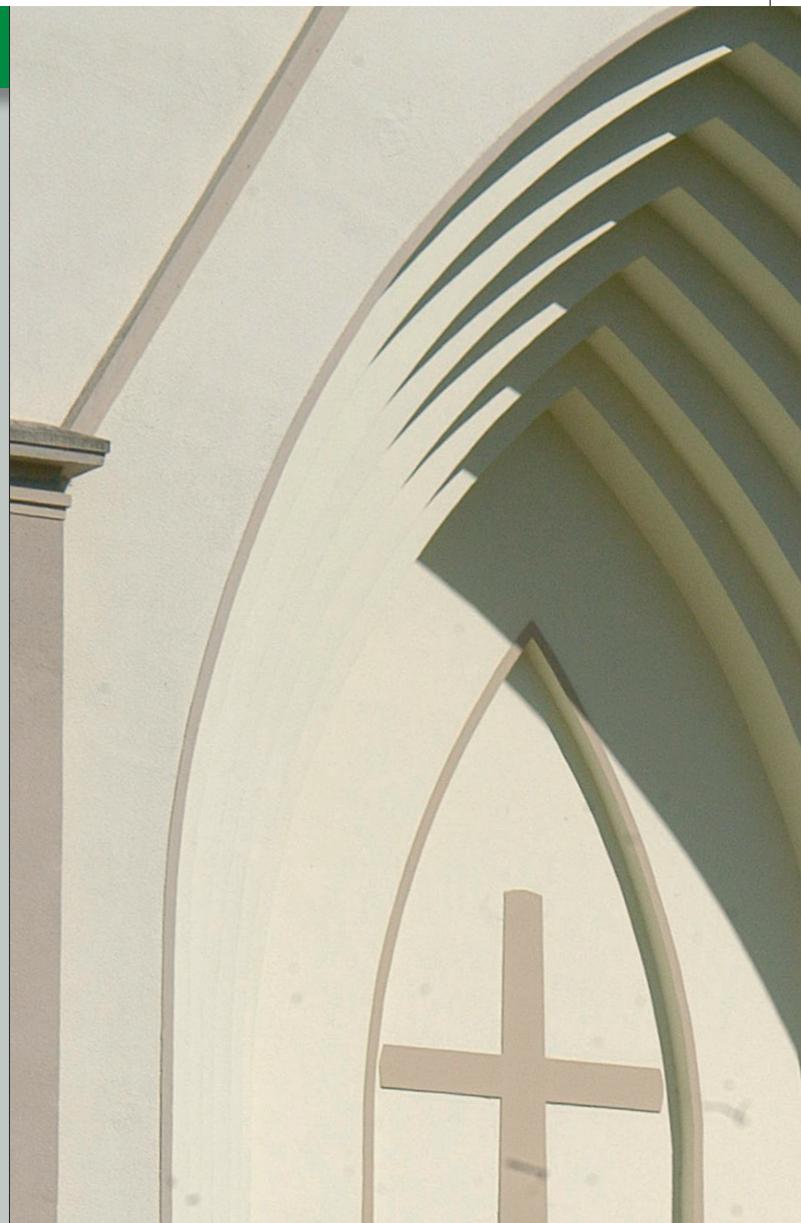
Sono nata e cresciuta in una località del Rio Grande do Sul, dove c'era una chiesa, un salone delle feste, una scuola, un piccolo negozio e qualche casa, e quasi tutte le famiglie erano discendenti di immigranti italiani, polacchi, russi, tedeschi,... Sporadicamente apparivano gli indios e gli zingari, esercitando, soprattutto tra i bambini, grande interesse. Dove erano stati prima? Quali storie avrebbero avuto da raccontare? Persone di colore ne ho conosciute poche, per la maggior parte lavoratori agricoli. In questo contesto imparai che cosa significa appartenere ad una famiglia italiana ed in cosa si differisce dalle famiglie delle altre etnie. Differenze, a volte segnate dall'“etnocentrismo”, considerando i propri valori migliori e più corretti, e quelli degli altri considerati con disprezzo.

Osservando le diversità ed i differenti, ho capito che ci sono

cose buone ed altre meno buone tra gli italiani. Cercando di capire quanto di me è frutto della mia individualità e quanto di imposizioni sociali ho trovato una via di mezzo, che mi lasciasse in pace. Ho imparato a valorizzare gli avi, le loro lotte, lavoro e disciplina ed a convivere con imposizioni storiche, come ad esempio il caso delle donne. Quelle della mia generazione hanno potuto studiare, lavorare fuori di casa ed amministrare il loro denaro. Con le nostre mamme, però, nonne e bis-nonne non fu così. Per studiare erano necessari molti sacrifici. Molte di loro avrebbero voluto studiare, ma non fu loro permesso. La preferenza era per gli uomini e gli investimenti più importanti erano per loro.

Sono un'italiana che valorizza gli avi, riconosce il loro coraggio e valori, in particolare delle immigranti, delle quali mi domando – come sono riuscite a avere figli in quelle condizioni! Ammiro la tenacia che ha loro permesso di affrontare momenti così tesi. Ma, soggettivamente, osservo l'italiana che è in me quando cucino. Niente fast-food. Coltivo i miei sapori, mi piace mischiarli, sentire il profumo del cibo e rispettare tutte le fasi della preparazione, così come ho imparato da mia mamma. Riconosco l'italiana che è in me anche nell'alimentazione dei miei figli, nei corretti orari dei pasti, come un privilegiato incontro familiare. Come molti discendenti, sono un po' sospettosa. E poi perché sempre mi eccito nei dialoghi e nelle decisioni.

Persino per le cose più semplici esigo una spiegazione e, spesso, gli altri si sorprendono di tante lungaggini che mi rendono troppo esigente e, a

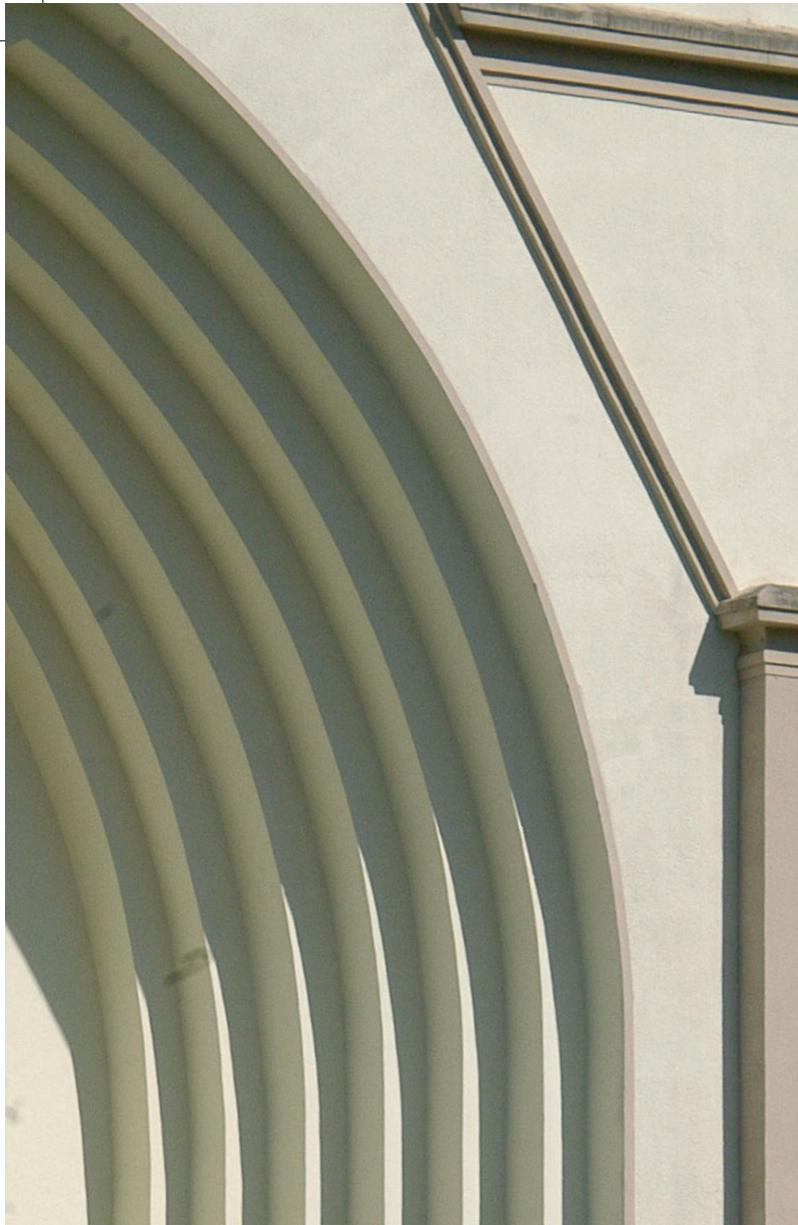


L'ITALIA

volte, prolissa. Ammiro le mani callose degli agricoltori, la loro umile semplicità, abnegazione e creatività. Ho vissuto in questa realtà, dove il dialogo con la natura e l'evocazione del sacro facevano parte della quotidianità. Mi piace colti-

vare il mio orto, di cucinare per la famiglia ed avere momenti di preghiera, superando la fugacità di molte cose della post-modernità. Maria Catarina mostra la bellezza della sua identità nell'universo della diversità. ✕

** Prof. Rovílio Costa: Universidade Federal do RS, ou Academia Rio-grandense de Letras - Fone 051-333-61166 e-mail: rovest@via-rs.net, Sito: www.via-rs.com.br/esteditora Rua Veríssimo Rosa, 311 CEP 90610-280 - Porto Alegre-RS.*



Portal da Igreja Mãez de Indaiá-SC (detalhe) Foto DeParon

LIANO

CHE È (C'È) IN TE

■ di/por Frei Rovilio Costa

O ITALIANO QUE ESTÁ EM VOCÊ

Maria Catarina Chitolina Zanini, nascida em Tuparendi-RS, professora da Universidade federal de Santa Maria, atesta italianidade em convivência com interetnicidade:

"Descrever o italiano em mim não é simples, pois como antropóloga busco estranhar o familiar e familiarizar-me com o estranho. De-me conta que sou descendente de

italianos quase junto à minha profissionalização em Ciências Sociais. Muitos valores da educação familiar e religiosa me pareciam os mais corretos e únicos. Aprendi o que era ser descendente de italianos no convívio com pessoas de outras etnias, com diferentes credos, culinária, normas e projetos de vida. Mas todos bons e felizes a seu modo.

“ Observando a diferença e os diferentes, percebi que há muitas coisas boas, e outras menos boas entre os italianos ”

Nasci e me criei numa localidade do Rio Grande do Sul, onde havia uma igreja, um salão, uma escola, um pequeno comércio e algumas casas, e quase todas as famílias eram descendentes de imigrantes italianos, poloneses, russos, alemães... Esporadicamente apareciam índios e ciganos exercendo, sobretudo nas crianças, grande fascínio. Onde teriam estado antes? Que histórias teriam para contar? Negros, conheci poucos, em sua maioria empregados agrícolas. Nesse contexto, aprendi o que era pertencer a uma família italiana e as categorias que a diferenciam de famílias de outras etnias. Diferenças, às vezes marcadas pelo etnocentrismo, considerando os valores grupais como melhores e mais corretos, e os diferentes são interpretados depreciativamente.

Observando a diferença e os diferentes, percebi que há muitas coisas boas, e outras menos boas entre os italianos. Buscando entender quanto de mim é fruto de minha individualidade e quanto é fruto de imposições sociais, encontrei um meio termo, que me deixasse tranquila. Aprendi a valorizar os antepassados, suas lutas, trabalho e disciplina, e a conviver com algumas imposições históricas, como é o caso das mulheres. As de minha geração podem estudar, trabalhar fora de casa e administrar seu dinheiro. Com nossas mães, porém, avós e bisavós não foi assim. Para estudar, muitos sacrifícios eram necessários. Muitas descendentes desejavam estudar, mas não lhes foi permitido. A preferência era para os homens e os

investimentos maiores também eram para eles.

Sou uma italiana que valoriza os antepassados, reconhece sua coragem e valores, especialmente das mulheres imigrantes, das quais me pergunto – como conseguiram criar seus filhos em tão adversas condições! Admiro sua fé que as levou a enfrentar momentos tensos. Mais subjetivamente, observo a italiana que está em mim na hora de cozinhar. Nada de “fastfood”. Eu cultivo ervas de temperos, gosto de misturá-los, de sentir o perfume da comida e de respeitar cada fase de seu preparo, como aprendi de minha mãe. Identifico a italiana que está em mim também no alimentar os filhos, nos horários certos para as refeições, como privilegiado encontro familiar. Como os demais descendentes, sou um pouco desconfiada. Algum porquê sempre me impulsiona nos diálogos e decisões. Até das coisas mais simples exijo uma explicação, e, muitas vezes, os outros estranham tantas delongas que me fazem exigente demais e, às vezes, prolixa.

Admiro as mãos calejadas dos agricultores, sua humilde simplicidade, abnegação e criatividade. Vivi nessa realidade, onde o diálogo com a natureza e a evocação do sagrado faziam parte do cotidiano. Gosto de cultivar minha horta, de cozinhar para a família e de fazer momentos de oração, ultrapassando a fugacidade de muitas coisas da pós-modernidade.

Maria Catarina mostra a beleza da própria identidade no universo da diversidade. ☒



COMVESC:

Foto: DeFeon

Iniziato il processo di decentramento

RAPPRESENTANZA VENETA IN SANTA CATARINA AVRÀ SUB SEDI REGIONALI. LA PRIMA NELLA ZONA DI JARAGUÁ

La riunione tenuta negli spazi del Club Atlético Baependi, di Jaraguá do Sul-SC ha segnato l'inizio dell'effettivo processo di installazione delle rappresentanze regionali del Comvesc – Comitato delle Associazioni Venete di Santa Catarina. L'organo, che dalla fine di giugno scorso ha il riconoscimento formale del Veneto, è il canale ufficiale di dialogo delle varie associazioni, circoli ed entità venete in tutto lo Stato. Nell'incontro realizzato il 24 settembre è già stata ufficializzata l'installazione della sede regionale del Nord dello Stato, coinvolgendo entità di Jaraguá do Sul, Joinville, Mas-

saranduba, Guaramirim, Blumenau tra le altre.

Nella riunione, il presidente del Comvesc, Itamar Benedet, ha spiegato che saranno riconosciute tutte le associazioni o gruppi effettivamente in funzione e che abbiano tra le loro finalità principali il favorire l'incontro di discendenti di immigranti originari del Veneto. È stato detto anche che la direzione del Comvesc ha approvato vari progetti di associazioni interessate nell'aiuto finanziario del Veneto. Tali progetti, comunque, devono essere inoltrati in Italia entro la fine di settembre di ogni anno.

Oltre che per la presenza dei direttori del Comvesc, la cui maggior parte veniva dal Sud dello Stato, incluso il consulente del Veneto per SC, Roberto Brolese, l'incontro ha visto la presenza del presidente del Comites, Gianluca Cantoni; del presidente della commissione delle relazioni del Comites con le associazioni, Ivanor Minatti; dell'agente consolare nella regione, Moacir Bogo, oltre al nuovo viceconsole a Curitiba, Vittoriano Speranza, ex-funzionario dell'ambasciata a Brasilia che, proprio in quel giorno, iniziava le sue attività nella giurisdizione consolare.

COMVESC: INICIADO PROCESSO DE DESCENTRALIZAÇÃO - REPRESENTAÇÃO VÊNETA EM SANTA CATARINA TERÁ SUB-SEDES REGIONAIS. A PRIMEIRA É NA REGIÃO DE JARAGUÁ - Reunião realizada nas dependências do Clube Atlético Baependi, de Jaraguá do Sul-SC, marcou o início do processo efetivo de implantação das representações regionais do Comvesc - Comitê das Associações Vênetas de Santa Catarina. O órgão, que desde o final de junho último tem o reconhecimento formal da Região do Vêneto, é o canal oficial de interlocução das diversas associações, círculos e entidades vênetas em todo o Estado. No encontro realizado dia 24 de setembro já ficou oficializada a instalação da regional do Norte do Estado, envolvendo entidades de Jaraguá do Sul, Joinville, Massaranduba, Guaramirim, Blumenau entre outras. Na reunião, o presidente do Comvesc, Itamar Benedet, explicou que serão reconhecidas todas as associações ou grupos em funcionamento efetivo e que tenham entre suas finalidades principais o congraçamento de descendentes de imigrantes originários da Região do Vêneto. Informou também que a diretoria do Comvesc aprovou diversos projetos de associações interessadas na ajuda financeira do Vêneto. Tais projetos, entretanto, devem ser encaminhados à Itália sempre até o final do mês de setembro de cada ano. Além dos diretores do Comvesc, maior parte vinda do Sul do Estado, incluindo o consultor do Vêneto para SC, Roberto Brolese, o encontro foi prestigiado pelo presidente do Comites, Gianluca Cantoni; pelo presidente da comissão de relacionamento do Comites com associações, Ivanor Minatti; pelo agente consular na região, Moacir Bogo, além do novo vice-cônsul em Curitiba, Vittoriano Speranza, ex-funzionario da embaixada em Brasília que, justamente naquele dia, iniciava suas atividades na jurisdição consular. ☒



• **Aclinio Feder, Itamar Benedet, Gianluca Cantoni, Vittoriano Speranza e Roberto Brolese; nella foto in alto, aspetto della riunione a Jaraguá do Sul; a sinistra, il vice-console Vittoriano Speranza.**

• **Aclinio Feder, Itamar Benedet, Gianluca Cantoni, Vittoriano Speranza e Roberto Brolese; na foto do alto, aspecto da reunião em Jaraguá do Sul; à esquerda, o vice-cônsul Vittoriano Speranza.**

■ di/por Edoardo Coen

La lingua italiana ha le sue origini dal latino volgare. Su questo punto è necessario considerare che il latino presentava due forme distinte: una forma letteraria e scritta che era usata dai dotti e dalle persone di condizione elevata, e una forma volgare usata dal popolo e dalle persone meno colte.

Ai tempi del suo massimo splendore, Roma aveva imposto ai popoli conquistati e assoggettati le sue leggi e la sua lingua.

Però, la lingua che i coloni e i soldati romani trasferivano nelle terre conquistate, non era evidentemente il latino letterario, quello per intendere parlato da Cicerone, Tacito o Virgilio, ma bensì quello volgare.

Con la decadenza dell'Impero Romano, principalmente dopo la caduta dell'Impero Romano d'Occidente, questo nel 476 dC, le varie forme o tipi di latino volgare che esistevano nelle varie regioni della conquista romana, si trasformarono dando vita così a delle nuove lingue, tutte derivate dal latino, ma ciascuna con caratteristiche proprie.

Ebbero così origine le cosiddette lingue neolatine o romanze (cioè romanizzate): l'italiano, il portoghese, lo spagnolo, il francese, il provenzale, il catalano, il rumeno ed il ladino.

In Italia, malgrado le continue invasioni barbariche, il latino rimase vivo per un periodo maggiore, e con il passar del tempo si frantumò in tante parlate differenti. Nacquero così i vari e differenti dialetti italiani, che presero il nome di "volgari", nel significato di lingue di uso comune, rispetto al latino scritto, ormai conosciuto appena da pochissimi eruditi. Fra questi dialetti, quello parlato in Toscana, specificamente quello fiorentino, finì per prevalere su tutti, e diventare così la "lingua italiana".

Questo fu dovuto al fatto che quel dialetto non si era allontanato di molto dal latino letterario, facilitato inoltre dalla posizione centrale della Toscana, per diffondersi sia al Nord che al Sud della penisola italiana.

Inoltre, è necessario anche considerare che nel '200 e '300, proprio in Toscana, fiorirono le città comu-

LE ORIGINI DELLA LINGUA ITALIANA

nali, ed ebbero un forte sviluppo le attività economiche e commerciali, e come conseguenza si rese necessaria una lingua che superasse le differenze dialettiche della penisola, come anche il fatto che la letteratura italiana fu quasi tutta toscana, anzi fiorentina, difatti proprio nel volgare fiorentino, la loro lingua di origine, Dante, Petrarca e Boccaccio, tra i massimi poeti e scrittori italiani composero le loro immortali opere.

Primi documenti del volgare italiano - In Italia, fin dal IX secolo (800), abbiamo esempi di documenti scritti in una lingua che non è più il latino, ma che ancora in qualche modo ricorda la forma latina. Il più antico documento in tal senso è il seguente indovinello, conservato nella Biblioteca di Verona, che risale al XV secolo: "**Se pareba boves** (Spingeva avanti i buoi) = **le dita / Alba prataglia araba** (Arava i bianchi prati) = la

penna / Negro semen seminaba (Seminava un nero seme) = **la carta / Alba versorio teneba** (Teneva un bianco aratro) = **l'inchiostro**.

Il primo documento in "volgare" italiano è di Placito di Cápua del '960. Si tratta di una sentenza giudiziaria relativa a una contesa, sorta per il possesso di alcune terre, tra il Monastero di Montecassino e un certo Rodelgrimo di Aquino. ☒



AS ORIGENS DA LÍNGUA ITALIANA

A língua italiana tem suas raízes no latim vulgar. Sobre esse ponto é necessário considerar que o latim apresentava duas formas: uma forma literária e escrita, que era usada pelos eruditos e pelas pessoas elevadas, e uma forma vulgar, usada pelo povo e pelas pessoas de pouca cultura.

No tempo de sua máxima expansão, Roma tinha imposto aos povos dominados suas leis e sua língua. Porém, a língua que os colonizadores e os soldados romanos transmitiam nas terras conquistadas não era evidentemente o latim literário, aquele falado por Cícero, Tácito e Virgílio, mas aquele vulgar, melhor dizendo, o latim popular.

Com a decadência do Império Romano, principalmente depois da queda do Império Romano do Ocidente, no ano 476 d.C., as diferentes formas de latim vulgar que existiam nas várias regiões da conquista romana se transformaram, dando início assim a novas línguas, todas elas derivadas do latim, mas cada uma com características próprias diversas.

Tiveram assim origem as chamadas línguas neolatinas, ou românicas (romanizadas): o italia-

no, o francês, o provençal, o espanhol, o português, o catalão, o romeno e o ladino.

Na Itália, apesar das numerosas invasões dos bárbaros, o latim permaneceu vivo durante um período de tempo maior, mas, com o transcorrer do tempo, se dividiu em diferentes maneiras de falar, nascendo assim os vários dialetos italiano, que foram chamados de "vulgares", com o significado de língua de uso comum em relação ao latim escrito, que era conhecido apenas por pouquíssimos eruditos. Entre estes, aquele que se falava na Toscana, principalmente aquele fiorentino, acabou por prevalecer sobre os outros, tornando-se a "língua italiana". Isso se deu porque este dialeto não era muito diferente do latim literário, favorecido, além disso, pela posição central da Toscana, que permitia a sua difusão seja no Norte como no Sul da península italiana.

Além disso, é necessário também considerar que, nos séculos III e IV, justamente na Toscana floresceram as "cidades estado", que tiveram um forte desenvolvimento nas atividades econômicas e comerciais. Como consequência tornou-se necessária uma língua que superasse as diferenças dialéticas da península. Neste ponto vale

a pena lembrar que a literatura italiana floresceu quase que inteiramente na Toscana, principalmente em Florença, onde exatamente em "vulgar fiorentino", sua língua de origem, Dante, Petrarca e Boccaccio - três entre os maiores escritores e poetas italianos daquela época - escreveram suas obras imortais.

PRIMEIROS DOCUMENTO DO "VULGAR"

ITALIANO - Na Itália, desde o século IX temos exemplos de documentos redigidos numa língua que não mais era o latim, mas que no entanto lembrava o latim. O mais antigo documento neste sentido é o seguinte jogo de adivinhação, do século IX, conservada na Biblioteca de Verona: **SE PAREBA BOVES** (empurra em frente os bois) = **os dedos / ALBA PRATALIA ARABA** (arava os brancos campos) = **o papel / ALBO VERSORIO TENEBE** (tinha um branco arado) = **a caneta / NEGRO SEMEN SEMINABA** (semeava uma semente negra) = **tinta**.

O primeiro documento escrito em italiano vulgar, é de Placito di Cápua, de 960. Trata-se de uma sentença judiciária, relativa a uma disputa pela posse de terras, entre a Abadia de Montecassino e um tal Rodelgrimo de Aquino. ☒

Il Console Generale Gianluca Bertinetto è tornato in Italia ma mantiene con i suoi amici un nutrito contatto via internet. Riprendo qui parte dell'ultimo dialogo.

■ In Brasile maltrattano il portoghese con errori di grammatica e sintassi da far rabbrivire: si danno del Senhor, equivalente al nostro Lei, ma si danno del tu, il queismo impera, il plurale è foneticamente ignorato, la concordanza dei tempi non ne parliamo poiché usano il discorso diretto per evitarlo e non sanno più che cosa sia, ecc., ecc. In Italia, alla TV e sui giornali, gli anglicismi e la sostituzione di parole italiane con inglesi impera. Ti avevo chiesto un'opinione tempo fa...

BERTINETTO - Caro Mario, scusa la pigrizia, avrei voluto reagire prima alla tua mail sull'abuso dell'inglese, ma ho finito sempre per rinviare. Vabbè, ti butto giù qualche pensiero in libertà. Vuoi che cominci dai fondamentali, forse è già un inglesismo, anglicismo, scusa, o dalla mia posizione personale?

■ Come ti pare.

BERTINETTO - Partiamo dai primi. Come mi insegna mio fratello, che insegna queste cose alla Scuola Normale di Pisa, la legge suprema su cosa è giusto o sbagliato nell'evoluzione linguistica è l'uso. Il fatto che le élite colte (o ricche e potenti) esercitino una sorveglianza sulla purezza della lingua (per motivi loro: culturali, o magari economici e politici) è rilevante nella misura in cui la loro azione influenza l'uso.

■ Ma anche le cosiddette élite storpiano la lingua. Sul Corriere della Sera ho letto un sottotitolo di prima pagina nel quale un Ministro dichiara "Se sapevo che (...) ci andava ci andavo anch'io".

BERTINETTO - Sembra valere la "legge della prevalenza dello stupido", che lui (il fratello di cui sopra) ritiene empiricamente valida, anche se esita a darle apertamente dignità scientifica: in sostanza questa legge prevede che quando si può scegliere fra varianti, neologismi, ecc., in genere prevalgono quelli più scemi. E qualche decennio dopo non resta che

prenderne atto.

■ Soprattutto perché è difficile tornare indietro.

BERTINETTO - Ci si può consolare pensando che l'uso accomoda le cose, smussa gli angoli, si finisce per abituarsi a tutto. E questo vale anche per i prestiti linguistici da una lingua all'altra.

■ E l'inglese?

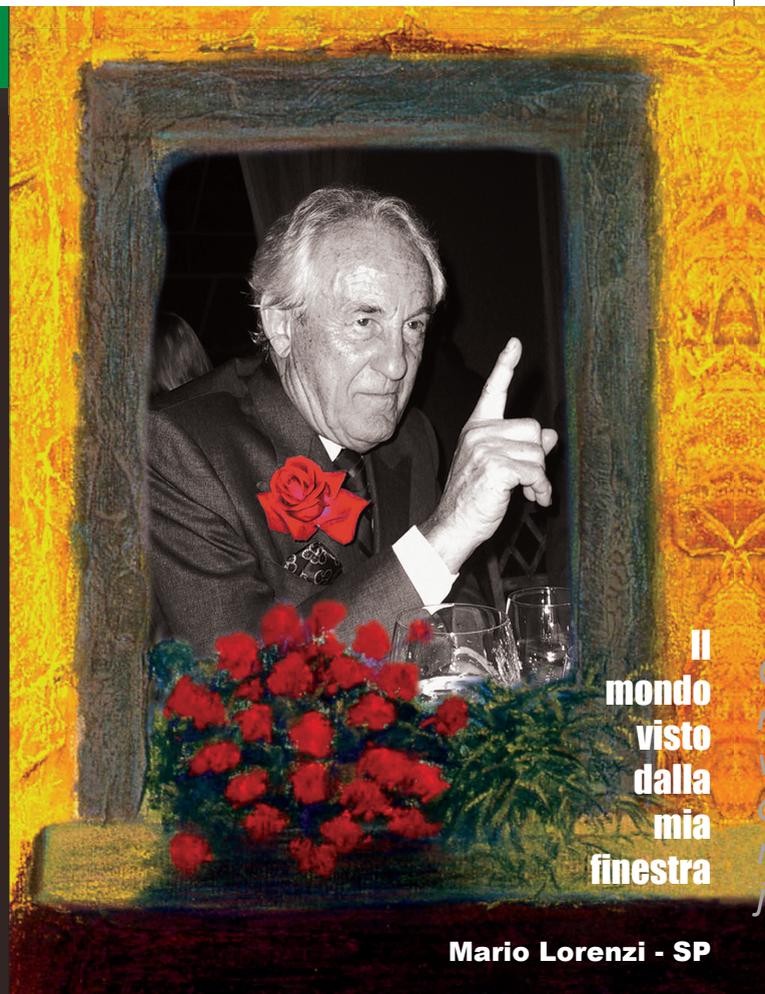
BERTINETTO - Per quanto mi riguarda, nel mio piccolo, mi sono sempre opposto all'abuso dell'inglese, quando è frutto di pigrizia o quando funge da latinorum per spacciare la propria competenza in materie arcane. È un vizio che colpisce anche tanti miei colleghi diplomatici, che magari all'occasione si pavoneggiano in prima linea per il nobile obiettivo della "difesa e diffusione della lingua italiana", ma quando vogliono farsi notare si riempiono la bocca di parole inglesi, spesso senza necessità.

■ Specialmente nel mondo degli affari...

BERTINETTO - Questa propensione anglofila diventa un'orgia sfrenata in particolare nel campo delle "information and communication technologies", mai una volta che questo settore sia citato in italiano: basta che l'argomento sia in qualche modo connesso a internet, perché anche le persone meglio intenzionate si sentano autorizzate a scrivere "subject" per "oggetto della conversazione" o "reply" per "risposta". Ma anche in altri settori, quando il discorso si fa un po' dotto, l'attrattiva di certi paroloni inglesi si fa irresistibile e siccome chi vuol mostrare la propria scienza in genere tende a nascondere la propria ignoranza, ne deriva spesso una certa confusione. Ad esempio, la maggior parte di quelli che usano la parola "benchmark" sembrano avere solo un confuso sentore di cosa potrebbe voler dire; viene il sospetto che, se interrogati a bruciapelo, non lo saprebbe spiegare. Per farsi capire basterebbe dire "livello di riferimento", o magari "standard di riferimento", che fa anche più fino.

■ Come te la cavi nei rapporti interni del Ministero?

BERTINETTO - Per parte



Il mondo visto dalla mia finestra

Mario Lorenzi - SP

LA NOSTRA LINGUA

Nossa maltratada língua

mia, da quando ho avuto potere di firma al Ministero degli Esteri, ho censurato sistematicamente tutte le parole inglesi usate dai miei collaboratori quando c'è un corrispondente italiano, per lo meno una enclitica o un nome più un qualificativo, come nel caso visto qui sopra; i casi in cui davvero il corrispondente italiano non c'è sono rarissimi. Ho soprattutto punito severamente l'uso di traduzioni letterali dall'inglese che in italiano non hanno senso. Ti faccio un esempio: dobbiamo dar prova di "ingenuità politica", invece di abilità, inventiva, come la parola inglese "ingenuity". Oppure: questa cosa ha aspetti "intriganti", invece di sorprendenti, come la parola inglese "intriguing" ecc. Un caso particolare che mi ha spesso mandato in bestia è la parola "assets", o addirittura la traduzione letterale "assetti", quando si parla della Nato o

più in generale di cose militari, come se la Nato possedeva dei capitali o si preoccupi di stare ben ritta con le spalle. Posso comprendere che gli addetti ai lavori nell'alleanza, dovendo farsi capire tutti i giorni da turchi e norvegesi, usino anche fra italiani, l'espressione "Nato assets"; ma quando si parla o si scrive per il grande pubblico, perché non spiegare che si tratta di "infrastrutture e armamenti propri della Nato"? E via di seguito, ci sarebbero tanti altri esempi.

■ Una cosa che mi sorprende è che gli italiani ancora non abbiano afferrato che non si va a "Meiemi"...

BERTINETTO - Trovo anche io, come te, particolarmente irritante che proprio quelli che abusano dell'inglese ne storpino anche la pronuncia, immaginandosi che ogni "a" in inglese diventi una "e", ad esempio Miami che diventa

o mundo visto da minha janela



MALTRATTATA

“Maiémi” e non Maiámi. Ma mi incavolo soprattutto quando sento gli speaker (scusami, ormai si dice anche spikerina) delle radio e delle TV italiane pronunciare all’inglese anche parole sicuramente spagnole, con ogni “a” tramutata in “e” acuta...

■ ...e anche francesi, nello “sci” per esempio, sembra che tutto sia stato inventato ad Aspen.

BERTINETTO - Siamo diventati pedanti e noiosi? Confesso che ho anche altre idiosincrasie: ho sempre cancellato, anche da discorsi in ottimo italiano, gli aggettivi “preciso ed incisivo” (riferiti a proposte, interventi, misure da prendere), nel fondato sospetto che vengano usati da connazionali strutturalmente imprecisi, per coprire la mancanza di contenuto.

■ Secondo te, è corretto una mail o vale un mail? Messaggio non è più corretto?

BERTINETTO - A me sembra normale che in italiano la parola “mail”, ormai ci si capisce anche senza precisare “e-mail”, sia usata al femminile, perché la traduzione dell’inglese “mail”, posta, è femminile. “Messaggio” andrebbe benissimo, e sarebbe maschile come vorresti tu, ma al momento fatica ad entrare nell’uso ed essere percepito immediatamente come “messaggio via internet”, anche fuori contesto. Inoltre certe cose piace pensarle al femminile: una delle poche trovate di Dannunzio che non mi fanno rivoltare lo stomaco è la sua sentenza che automobile, che inizialmente era “un automobile”, doveva diventare femminile.

■ Passiamo ad altro: nostalgia del Brasile?

BERTINETTO - È possibile che un giorno mi prenda un pied-à-terre a Rio de Janeiro. ☒

O cônsul geral Gianluca Bertinnetto voltou para a Itália mas mantém com seus amigos um intenso contato pela internet. Retomo aqui parte do nosso último diálogo. ■ No Brasil maltratam o português com erros de gramática e sintaxe de arrepiar: tratam-se de senhor, equivalente ao nosso “Lei”, mas se chamam de tu, o “queísmo” impera, o plural é ignorado foneticamente, da concordância dos tempos nem falamos pois usam o discurso direto para evitá-la e nem sabem mais o que isso seja, etc. etc. Na Itália, na TV e nos jornais, os anglicismos e a substituição de palavras italianas pelas inglesas impera. Há algum tempo havia perguntado tua opinião... **BERTINETTO** - Caro Mario, desculpa a preguiça, deveria já ter respondido seu e-mail sobre o abuso do inglês, mas fui adiando. Tudo bem, te envio logo alguns pensamentos livres. Queres que inicie pelos fundamentais, talvez já um inglêsimo, anglicismo, desculpa, o de minha posição pessoal? ■ Como achar melhor. **BERTINETTO** - Iniciemos pelos primeiros. Conforme me ensina meu irmão, que leciona estas coisas na Escola Normal de Pisa, a lei suprema a respeito do que é certo ou errado na evolução lingüística é o uso. O fato que as elites cultas (ricas e poderosas) exerçam uma vigilância sobre a pureza da língua (pelos seus motivos: culturais, ou talvez econômicos e políticos) é relevante enquanto sua ação influencia o uso. ■ Mas também as assim chamadas elites também ofendem a língua. No “Corriere della Sera” li um subtítulo de primeira página em que um ministro declara “Se soubesse que (...) ia lá, ia também eu”. **BERTINETTO** - Parece vigorar a “lei da prevalência do estúpido”, que ele (meu irmão) acha empiricamente válida, mesmo que evitando a dar-lhe aberta dignidade científica: substancialmente esta lei prevê que quando se pode escolher entre variantes, neologismos, etc., geralmente prevalecem aquelas mais tolas. E alguns decênios depois nada mais resta que aceitá-las. ■ Principalmente porque é difícil voltar. **BERTINETTO** - A gente pode se consolar pensando que o uso ajeita as coisas, arredonda os ângulos, acaba por habituar-se a tudo. E isto vale também para os intercâmbios lingüísticos. ■ E o inglês? **BERTINETTO** - Na parte que me humildemente me toca, fui sempre contra o abuso do inglês, quando consequência de preguiça ou quando recorre a termos latinos para evidenciar conhecimento sobre assuntos complicados. É um vício que têm também meus colegas de diplomacia, que nestas oportunidades se gabam pessoalmente do nobre objetivo em “defesa e difusão da língua italiana”, mas quando querem chamar atenção enchem a boca de palavras inglesas, frequentemente sem necessidade. ■ Especialmente no mundo dos negócios... **BERTINETTO** - Esta inclinação anglofílica transforma-se numa orgia desenfreada particularmente no campo das “information and communication technologies”, setor que nunca é citado em italiano: basta que o assunto esteja de alguma forma ligado à internet, porque também as pessoas mais bem intencionadas sentem-se autorizadas a escrever “subject” em lugar de “objeto da conversa” ou “reply” em vez de “resposta”. Mas também em outros setores, quando o assunto é um pouco mais elevado, a atração de certas palavrinhas inglesas torna-se irresistível, e assim como alguém que quer mostrar conhecimento sobre a matéria tende a esconder a própria ignorância, disso acaba saindo frequentemente uma certa confusão. Por exemplo, a maior parte dos que usam a palavra “benchmark” parece ter apenas uma vaga impressão de que ela significaria; suspeita-se que,

se interrogados de improviso, não a saberiam explicar. Para fazer-se entender bastaria dizer “nível de referência”, ou talvez “referência padrão”, que fica mais elegante. ■ Como te saís nas relações internas do ministério? **BERTINETTO** - De minha parte, desde que tive o poder de assinar no Ministério das Relações Exteriores, censurei sistematicamente todas as palavras inglesas usadas por meus colaboradores quando existe um correspondente italiano, pelo menos um termo ou um nome mais apropriado, como no caso acima; os casos em que o correspondente italiano não existe de fato são raríssimos. Puni severamente principalmente o uso de traduções literais do inglês que em italiano não fazem sentido. Te dou um exemplo: devemos dar prova de “ingenuidade política”, em lugar de habilidade, invenção, engenhosidade, como a palavra inglesa “ingenuity”. Ou então: Esta coisa tem aspectos “intrigantes”, em lugar de surpreendentes, como a palavra inglesa “intriguing” etc. Um caso específico que frequentemente me irrita é a palavra “assets”, o até mesmo a tradução literal “assetti” (organização), quando se fala da Nato ou, em geral, de coisas militares, como se a Nato possuía capitais ou se preocupe em estar bem posicionada. Posso compreender que os funcionários da aliança, precisando fazer-se entender todos os dias por turcos e noruegueses, usem também entre italianos o termo “Nato assets”; mas quando se fala ou se escreve para o grande público, por qual motivo não se explica que se trata de “infra-estruturas e armamentos específicos da Nato”? E, assim por diante, existiriam outros tantos exemplos. ■ Uma coisa que me surpreende é que os italianos ainda não tenham entendido que não se vai a Meiémi... **BERTINETTO** - Aho também, como você, particularmente irritante que exatamente aquelas que abusam do inglês alterem também a pronúncia, achando que todo “a” em inglês transforme-se em “e”, por exemplo Miami que fica “Maiémi” e não Maiámi. Mas me irrita principalmente quando ouço os speaker (desculpe-me, às vezes se diz também “spikerina”) das rádios e TVs italianas anunciar com sotaque inglês também palavras seguramente espanholas, com cada letra “a” convertida em “e” aguda... ■ ...e também franceses, no “sci”, por exemplo, parece que tudo tenha sido inventado em Aspen. **BERTINETTO** - Tornamo-nos pedantes ou enjoados? Confesso que tenho também outras idiosincrasias: tenho sempre retirado, também de discursos em ótimo italiano, os adjetivos “preciso e incisivo” (quando se referem a propostas, pronunciamentos, medidas a serem tomadas), sob a fundada suspeita de que sejam usadas por compatriotas estruturalmente imprecisos, para cobrir a falta de conteúdo. ■ Segundo você, é certo dizer uma “mail” ou pode ser um “mail”? Mensagem não é mais correto? **BERTINETTO** - Parece-me normal que em italiano a palavra “mail”, além de tudo se entende mesmo sem dizer “e-mail”, seja usada no feminino, porque a tradução do inglês “mail”, correio, é feminina. “Mensagem” iria muito bem, e seria masculina como tu gostarias, mas no momento é difícil ser usada e fazer entender imediatamente como uma “mensagem via internet”, e também fora de contexto. Além disso, certas coisas é agradável dizer no feminino: de Dannunzio, uma das poucas encontradas e que não me dão dor de estômago é a sua sentença segundo a qual automóvel, inicialmente “um automóvel”, deveria tornar-se palavra feminina. ■ Mudemos de assunto: saudade do Brasil? **BERTINETTO** - É possível que um dia vá ao Rio de Janeiro. ☒

■ *Ambasciata d'Italia in Brasile*

Molteplici relazioni legano il nostro paese al Brasile: fra queste, nume-

rose sono le esperienze di cooperazione allo sviluppo. Il Governo italiano, attraverso la Direzione Generale per la Cooperazione allo Sviluppo del Ministero degli Affari Esteri (MAE), è presente nel Brasile con programmi e progetti di cooperazione bilaterale, multilaterale e cooperazione decentrata. Le Organizzazioni non Governative (Ong) Italiane, e le **Onlus** sono inoltre attori importanti che, spesso grazie al co-finanziamento del Ministero degli Esteri e dell'Unione Europea, realizzano decine di iniziative e centinaia di micro-azioni in collaborazione con enti e associazioni locali.

In un Paese come il Brasile, con un reddito medio pro-capite di 7700 US\$, caratterizzato da tassi di crescita importanti ma indici di ineguaglianza tra i più alti del mondo, gli interventi di cooperazione realizzati o sostenuti dal MAE, in armonia con gli orientamenti OCSE e con gli "obiettivi del Millennio" delle Nazioni Unite, hanno come principali obiettivi:

- la promozione di uno sviluppo sostenibile
- la riduzione della povertà e delle disparità sociali
- la tutela delle fasce vulnerabili di popolazione
- la salvaguardia dell'ambiente e della biodiversità

La vastità del Paese (8 milioni di kmq), e la concentrazione della popolazione (l'85% della popolazione risiede in aree urbane), spiega la localizzazione degli interventi di lotta alla povertà nelle aree urbane, mentre l'Amazzonia ed il bioma "cerrado" sono il focus principale degli interventi di tutela ambientale e di protezione della biodiversità.

Complessivamente, nel periodo 2001-2006, il Governo italiano è intervenuto in Brasile attraverso iniziative multilaterali o a gestione diretta per un valore complessivo di circa 24.500.000 di Euro. Il MAE ha contribuito, inoltre, alla realizzazione di 30 progetti promossi da ONG italiane attraverso co-finanziamento per un va-

La cooperazione italiana allo sviluppo in Brasile

lore di circa 20.000.000 di Euro.

Si tratta per lo più di interventi di sviluppo partecipativo in vari settori che contribuiscono all'identificazione e al potenziamento di strategie e politiche pubbliche, capaci di affrontare concretamente fenomeni quali l'esclusione sociale, lo sfruttamento sessuale dei minori e delle giovani, il lavoro minorile e l'abbandono scolastico, lo sfruttamento non appropriato delle risorse naturali, il degrado ambientale.

È importante evidenziare, inoltre, il crescente ruolo della cooperazione decentrata realizzata da comuni, province e regioni italiane in collaborazione con enti locali e associazioni brasiliane.

Per quanto concerne gli interventi specifici sono attualmente in fase di realizzazione i seguenti progetti finanziati dal Governo italiano:

• **Programma di Riduzione della Povertà Urbana a Ribeira Azul. Assistenza tecnica e sociale. Fase I:** Durata: 2001-2004 Contributo: Euro 5.200.000 Partner: Banca Mondiale (Cities Alliance Programme) e Stato di Bahia. Fase II: Durata 2005-2007 Contributo: Euro 5.000.000 Partner: Banca Mondiale (Cities Alliance Programme) e Stato di Bahia.

Esecuzione: AVSI (Ong) Componenti: Pianificazione Urbana Partecipata, sviluppo economico e sociale, sostegno alle istituzioni pubbliche in attività di pianificazione e programmazione. Località: Salvador, Bahia.

Il Programma Ribeira Azul ha conseguito risultati rimarchevoli e, per aver saputo coniugare lo sviluppo strutturale a quello sociale utilizzando metodologie di intervento partecipative, è considerato un esempio di eccellenza a livello internazionale. Lo Stato di Bahia, ha proposto l'adozione di tale metodologie a tutte le aree metropolitane dello Stato, ed ha chiesto a tale fine il rinnovato sostegno della Banca Mondiale e del Governo Italiano.

• **Sostegno Istituzionale per la**

riabilitazione ambientale e lo sviluppo sostenibile della Baia di Guanabara (Progetto Tagubar).

Durata: 2002-2005 Contributo: Euro 2.310.000 Partner: Università di Venezia/Università di Rio de Janeiro Esecuzione: IUCN (International Union for Conservation of Nature). Componenti: Verifica di tecnologie **Modus** in aree pilota, formulazione di un sistema operativo di supporto (DSS) per la gestione dell'ecosistema della Baia, rafforzamento e formazione dello staff tecnico, elaborazione di un Master plan per la gestione dell'ecosistema, e promozione di iniziative pilota nel settore turistico, della pesca, etc. per la riqualificazione economica e sociale dell'area.. Località: Guanabara Bay, Rio de Janeiro.

• **Programma Biodiversità (Fase**

I) – (Conservazione e valorizzazione delle risorse fito-genetiche delle specie di interesse agro-alimentare ed industriale). Durata: 2003-2004 Contributo: Euro 847.515. Ente Realizzatore: Istituto Agronomico d'Oltremare (IAO), Firenze. Ente Partner: Ministero dell'Ambiente, IBAMA e EMBRAPA. Componenti: Definizione delle strutture di gestione, definizione delle metodologie operative, selezione delle proposte, definizione delle necessità e formulazione partecipata dell'intervento, rafforzamento istituzionale.

• **Programma Biodiversità (Fase II)** – (Conservazione e valorizzazione delle risorse fito-genetiche delle specie di interesse agro-alimentare ed industriale. Durata: 2004-2007 Contributo: Euro 3.493.450. Ente Realiz-

COOPERAÇÃO ITALIANA PARA O

DESENVOLVIMENTO NO BRASIL - Múltiplas relações ligam o nosso país ao Brasil: entre estas, numerosas são as experiências de cooperação para o desenvolvimento. O Governo Italiano, através da Direção Geral para a Cooperação ao Desenvolvimento do Ministério das Relações Exteriores da Itália (MAE), está presente no Brasil com programas e projetos de cooperação bilateral, multilateral e cooperação descentralizada. As Organizações não Governamentais (ONG's) Italianas, e as ONLUS são, além disso, atores importantes que, quase sempre graças ao co-financiamento do Ministério das Relações Exteriores e da União Européia, realizam dezenas de iniciativas e centenas de micro-ações em colaboração com entidades e associações locais.

Em um país como o Brasil, com uma renda média per capita de Us\$ 7.700,00, caracterizado por taxas de crescimento importantes, mas índices de desigualdade entre os mais altos do mundo (vide Relatório sobre o Desenvolvimento Humano 2004), as intervenções de cooperação realizadas ou sustentadas pelo MAE, em harmonia com as orientações OCSE e com os "objetivos do Milênio" das Nações Unidas, têm como principais objetivos:

- a promoção de um desenvolvimento sustentável;
- a redução da pobreza e das disparidades sociais;

- a tutela das faixas vulneráveis da população;
- a salvaguarda do meio ambiente e da biodiversidade.

A vastidão do País (8 milhões de km²), e a concentração da população (85% da população reside em áreas urbanas), explica a localização das intervenções de luta contra a pobreza nas áreas urbanas, enquanto a Amazônia e o bioma "cerrado" são o "focus" principal das intervenções de tutela ambiental e de proteção da biodiversidade.

De maneira geral, no período 2001-2006, o Governo Italiano interveio no Brasil através de iniciativas multilaterais ou por gestão direta com um valor global em torno de 24,5 milhões de Euros. O MAE contribuiu, além disso, para a realização de 30 projetos promovidos por ONG's Italianas através de co-financiamento com um valor em torno de 20 milhões de Euros.

Trata-se, no mais, de intervenções de desenvolvimento participativo em vários setores que contribuem para a identificação e para a potencialização de estratégias e políticas públicas, capazes de enfrentar concretamente fenômenos como a exclusão social, a exploração sexual de menores e de jovens, o trabalho de menores e o abandono escolar, a exploração não apropriada dos recursos naturais, a degradação ambiental. É importante evidenciar, além disso, o crescente empenho da cooperação descentralizada realizada pelos municípios, províncias



Foto: D. N. D. G. G.

zatore: Istituto Agronomico d'Oltremare (IAO), Firenze. Ente Partner: Ministero dell'Ambiente, Ibama e Embrapa. Componenti: Progetti Araripe, Cazumba Iracema, Krahô – Xingu, Montes Claro Caatinga and Cerrado Eco sistemi. Si tratta di interventi diretti a promuovere la conservazione della biodiversità da parte delle comunità tradizionali, conseguimento della sicurezza alimentare e la sostenibilità degli ecosistemi, la sensibilizzazione e campagne informative ed il raffor-

zamento della ricerca, ed il sostegno delle istituzioni preposte. Località: Acre, Stato di Amazonas, Ceará, Mato Grosso, Minas Gerais, Tocantins.

• **Programma Prevenzione e controllo degli incendi nella Foresta Amazonica.** Durata: 2004-2007 Contributo: Euro 2.554.000 Partner: Ministero dell'Ambiente. Componenti: Formulazione di piani di protezione ambientale attraverso protocolli municipali. Azioni integrate di formazione per la prevenzione e controllo de-

• **Tecnicamente, il progetto consiste nell'ossigenazione dello strato superficiale del sedimento che forma il fondo della baia.**

• **Tecnicamente, o projeto Tagubar consiste em oxigenar a camada superficial do sedimento que compõe o fundo da baía.**

gli incendi, sensibilizzazione/educazione, sostegno alle istituzioni locali, dotazione di attrezzature, promozione di pratiche agricole alternative. Località: Pará, Acre e Mato Grosso. Si tratta della seconda fase di un'iniziativa, avviata nel 1999 e conclusasi nel 2002, che ha conseguito ottimi risultati e suscitato grande interesse presso le istituzioni brasiliane sia a livello statale che federale sia per i risultati che per aver elaborato ed applicato con successo la decentralizzazione dei servizi di protezione ambientale a livello municipale.

• **Programma di Emergenza nel Settore Sociale e Sanitario per soggetti vulnerabili.** Durata: 2001-2006 Contributo: Euro 5.650.000 Partners: 50 Istituzioni ed Associazioni a livello locale, collegate a realtà italiane. Componenti: Prevenzione dell'esclusione sociale ed in particolare dei fenomeni dell'abbandono e dello sfrut-

tamento sessuale. Promozione dell'accesso alle scuole materne per i gruppi vulnerabili, inserimento scolastico e sostegno alla formazione professionale, sostegno alle associazioni, promozione e tutela dei diritti dei minori e delle donne. Località: 14 stati nel Paese. Si tratta di un programma avviato nel 2001 che interviene in maniera mirata e quindi con risultati evidenti in situazioni di disagio a favore di minori e adolescenti in situazioni di rischio, giovani donne vittime di abuso e sfruttamento sessuale, minori in stato di abbandono, vittime del lavoro minorile, portatori di handicap.

Il programma è coordinato dall'Ambasciata d'Italia in Brasilia attraverso un fondo in loco, e privilegia il sostegno ad associazioni collegate al mondo del volontariato italiano e radicate sul territorio con il fine di assicurare la sostenibilità degli interventi. ☒

e regiões italianas em colaboração com entidades locais e associações brasileiras.

No que concerne as intervenções específicas, estão atualmente em fase de realização os seguintes projetos financiados pelo Governo Italiano:

PROGRAMA DE REDUÇÃO DA POBREZA URBANA EM RIBEIRA AZUL.

Assistência técnica e social. Fase I: Duração: 2001-2004 Contribuição: 5.200.000,00 Parceiro: Banco Mundial (Cities Alliance Programme) e Estado da Bahia. Fase II: Duração: 2005-2007 Contribuição: 5.000.000,00 Parceiro: Banco Mundial (Cities Alliance Programme) e Estado da Bahia. Execução: AVSI (ONG) Componentes: Planificação Urbana Participativa, desenvolvimento econômico e social, suporte às instituições públicas em atividade de planificação e programação. Local: Salvador – BA. O Programa Ribeira Azul tem conseguido resultados notáveis e, por ter sabido conjugar o desenvolvimento estrutural ao social, utilizando metodologias de intervenção participativas, é considerado um exemplo de excelência a nível internacional. O Estado da Bahia propôs a adoção de tais metodologias para todas as áreas metropolitanas do Estado, e para tal solicitou o renovado suporte do Banco Mundial e do Governo Italiano.

SUPORTE INSTITUCIONAL PARA A REABILITAÇÃO AMBIENTAL E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA BAÍA DE GUANABARA (PROJETO TA-

GUBAR). Duração: 2002-2005 Contribuição: 2.310.000,00 euros. Parceiro: Universidade de Veneza/Universidade do Rio de Janeiro Execução: IUCN (International Union for Conservation of Nature). Componentes: Verificação de tecnologias MODUS em áreas piloto, formulação de um sistema operacional de suporte (DSS) para a gestão do ecossistema da Baía, reforço e formação do staff técnico, elaboração de um "Master plan" para a gestão do ecossistema, e promoção de iniciativas piloto no setor turístico, da pesca, etc. para o melhoramento econômico e social da área. Local: Baía de Guanabara, Rio de Janeiro – RJ.

PROGRAMA BIODIVERSIDADE (FASE

I) – (Conservação e valorização dos recursos fito-genéticos das espécies de interesse agro alimentar e industrial). Duração: 2003-2004 Contribuição: 847.515,00 euros. Entidade Realizadora: Instituto Agronomico d'Oltremare – IAO (Instituto Agrônômico para o Além Mar), Firenze. Entidade Parceira: Ministério do Meio Ambiente Brasileiro, IBAMA e EMBRAPA. Componentes: Definição das estruturas de gestão, definição das metodologias operacionais, seleção das propostas, definição das necessidades e formulação participativa da intervenção, reforço institucional.

PROGRAMA BIODIVERSIDADE (FASE

II) – (Conservação e valorização dos recursos fito-genéticos das espécies de interesse agro alimentar e industrial). Duração: 2004-2007 Contribuição: 3.493.450,00 euros. Entidade

Realizadora: Instituto Agronomico d'Oltremare – IAO (Instituto Agrônômico para o Além Mar), Firenze. Entidade Parceira: Ministério do Meio Ambiente Brasileiro, IBAMA e EMBRAPA. Componentes: Projetos Araripe, Cazumba Iracema, Krahô – Xingu, Montes Claros Caatinga e Cerrado Eco Sistemas. Se trata de intervenções com o intuito de promover a conservação da biodiversidade por parte das comunidades tradicionais, obtenção da segurança alimentar e a sustentabilidade dos eco sistemas, a sensibilização e campanhas informativas e o reforço da pesquisa, e o suporte das instituições prepostas. Local: Acre, Amazonas, Ceará, Mato Grosso, Minas Gerais, Tocantins.

PROGRAMA PREVENÇÃO E CONTROLE DOS INCÊNDIOS NA FLORESTA AMAZÔNICA.

Duração: 2004-2007 Contribuição: 2.554.000,00 euros. Parceiro: Ministério do Meio Ambiente Brasileiro. Componentes: Formulazione de planos de proteção ambiental através de Protocolos municipais. Ações integradas de formação para a prevenção e controle dos incêndios, sensibilização/educação, suporte às instituições locais, consignação de equipamentos, promoção de práticas agrícolas alternativas. Local: Pará, Acre e Mato Grosso. Se trata da segunda fase de uma iniciativa, iniciada em 1999 e concluída em 2002, que tem conseguido ótimos resultados e suscitado grande interesse junto às instituições brasileiras seja a nível estatal como federal,

tanto pelos resultados como por ter elaborado e aplicado com sucesso a descentralização dos serviços de proteção ambiental a nível municipal.

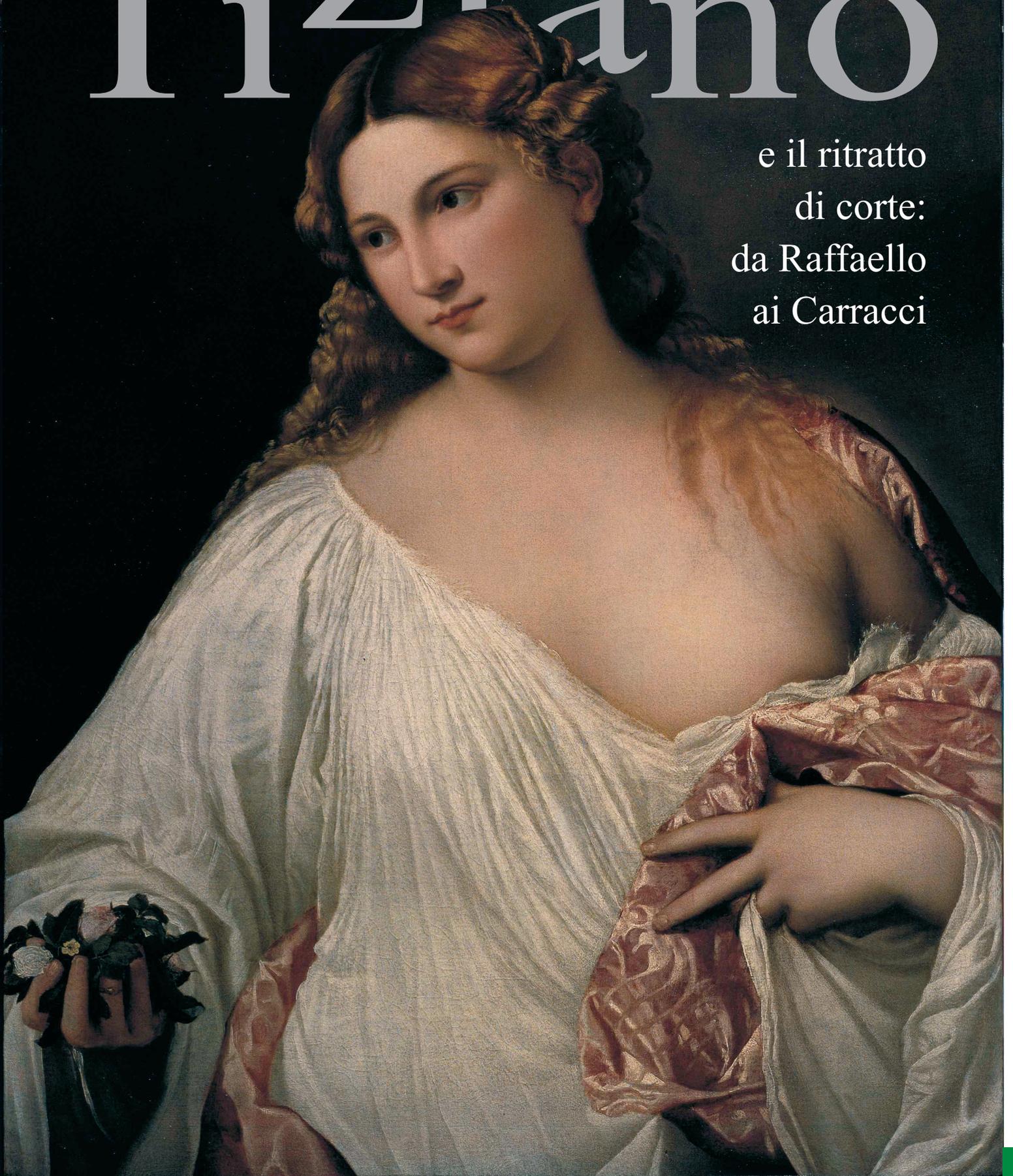
PROGRAMA DE EMERGÊNCIA NO SETOR SOCIAL E SANITÁRIO PARA INDIVÍDUOS VULNERÁVEIS.

Duração: 2001-2006 Contribuição: 5.650.000,00 euros. Parceiros: 50 Instituições e Associações locais, ligadas a realidade italiana. Componentes: Prevenção da exclusão social e, em particular, dos fenômenos do abandono e da exploração sexual. Promoção do acesso à pré-escola para os grupos vulneráveis, inserção escolar e suporte para a formação profissional, suporte às associações, promoção e tutela dos direitos dos menores e das mulheres. Local: 14 Estados no País. Trata-se de um programa iniciado em 2001 que interviem de maneira direcionada e, portanto, com resultados evidentes, em situações de dificuldade, a favor de menores e adolescentes em situações de risco, jovens mulheres vítimas de abuso e exploração sexual, menores em estado de abandono, vítimas do trabalho de menores, portadores de deficiências.

O Programa é coordenado pela Embaixada da Itália em Brasília através de um fundo local, e privilegia o suporte a associações ligadas ao mundo do voluntariado italiano e radicadas no território com a finalidade de assegurar a sustentabilidade das intervenções. ☒

Tiziano

e il ritratto
di corte:
da Raffaello
ai Carracci



Prima al Museo di Capodimonte, a Napoli, adesso al Musée du Luxembourg di Parigi, i protagonisti dell'Europa del Cinquecento rivivono nei dipinti del ritrattista principe dell'epoca e in quelli dei massimi artisti del Rinascimento.

Tiziano, ai suoi tempi il pittore più noto in Italia e in Europa, fu senza dubbio il ritrattista principe del '500. Nel corso della sua vita ritrasse gli uomini più importanti dell'epoca: imperatori, pontefici, nobili, uomini di cultura. Lo fece però in modo geniale, rinnovando il vecchio cliché del "ritratto di Stato" e portando la ritrattistica verso a forme già vicine alla sensibilità di noi moderni, più attenta a cogliere le pieghe interiori dei soggetti ritratti che non i loro lineamenti esteriori. Fu proprio questa singolare capacità di cogliere la personalità dei suoi committenti, e di fissarla sulla tela, a determinare il suo grande successo.

La mostra "Tiziano e il ritratto di corte da Raffaello ai Carracci", allestita a Napoli, al Museo di Capodimonte (da aprile a giugno), ha presentato per la prima volta la vasta

produzione ritrattistica di Tiziano, ponendola a confronto con quella degli altri grandi artisti italiani del Cinquecento - lombardi, veneziani, emiliani, fiorentini, romani e napoletani. Sono stati selezionati oltre 30 ritratti di Tiziano e 90 ritratti dei massimi suoi contemporanei - da Raffaello a Pontormo, da Tintoretto a Moroni, da Sebastiano del Piombo a Ludovico Carracci - provenienti da collezioni private e da alcuni tra i più prestigiosi musei italiani e stranieri.

Questi artisti diedero vita a una delle stagioni più luminose dell'arte italiana ed europea. I loro ritratti ci restituiscono non solo l'aspetto fisico dei potenti dell'epoca, principi e pontefici, imperatori e poeti, regine e favorite. Sotto il lusso ostentato degli abiti preziosi e al di là delle pose ufficiali o di parata, il pennello dell'artista rivela i tratti della loro personalità, le loro umane virtù o e i loro umani difetti. Sono ritratti dal "di dentro": quasi una radiografia dei moti più intimi e segreti dell'animo di uomini e donne, giovani e vecchi: ambizioni, speranze, illusioni. Sono ritratti che forniscono una straordinaria testimonianza visiva della storia del

costume dell'epoca e che testimoniano il momento in cui l'arte del ritratto giunge, proprio con Tiziano, alle soglie della modernità. Il momento in cui l'artista riesce con la magia del colore e la concretezza del suo sguardo a sottolineare le particolarità psicologiche dei soggetti che ritrae.

La mostra è stata allestita al piano nobile della Reggia di Capodimonte, dove Carlo di Borbone sistemò la collezione ereditata dalla madre Elisabetta Farnese, e ha rappresentato uno dei più importanti eventi espositivi del 2006. Dopo Napoli si è trasferita al Musée du Luxembourg di Parigi. L'esposizione è stata curata da Nicola Spinosa, soprintendente del Polo museale napoletano. È costata due milioni e mezzo di euro, messi insieme grazie ai contributi del ministero dei Beni Culturali, della Regione Campania e di altri enti, soprattutto della Compagnia San Paolo.

Tiziano è stato sicuramente il principale protagonista della scena artistica veneziana del Cinquecento. Nato a Piève di Cadore nel 1421 circa, fu allievo prima di Gentile e poi di Giovanni Bellini. Nel 1516, alla

morte di Giovanni Bellini, fu nominato Primo Pittore della Repubblica.

Da quel momento ottenne incarichi sempre più prestigiosi e dipinse allegorie mitologiche, scene religiose e, soprattutto, ritratti, genere prediletto dai potenti dell'epoca. Tramite Alfonso d'Este, duca di Ferrara, entrò in contatto con i signori di Mantova e Urbino, allora centri di raffinata cultura umanistica. Nel 1529 incontrò Carlo V a Bologna e quattro anni dopo fu nominato dall'imperatore pittore di corte, conte palatino e cavaliere dello Speron d'Oro. Si decise quindi a viaggiare. Nel 1545 fu a Roma, presso papa Paolo III, che ritrasse assieme ai nipoti Alessandro e Ottavio in un celeberrimo dipinto. Nel 1548 si recò presso la corte imperiale di Augusta, dove tornò anche nel 1550. Morì a Venezia il 27 agosto 1576, durante un'epidemia di peste, e venne sepolto nella chiesa di Santa Maria Gloriosa dei Frari.

I dipinti in mostra provengono da alcuni tra i più prestigiosi musei italiani e stranieri, quali, tra gli altri, la Galleria Borghese di Roma, la Galleria degli Uffizi e la Galleria Pala-



Tiziano: "Flora", Galleria degli Uffizi, Firenze (pagina a sinistra); "Danae", Museo di Capodimonte, Napoli.



tina di Firenze, la Pinacoteca di Brera di Milano, la Galleria dell'Accademia di Venezia, la Gemäldegalerie di Berlino, il Kunsthistorisches Museum di Vienna, la National Gallery di Londra, il Museo del Louvre di Parigi, il Museum of Fine Arts di Boston, la National Gallery of Art di Washington.

Tre le sezioni su cui si articola il percorso espositivo. La prima è dedicata ai ritratti agli straordinari ritratti realizzati da Tiziano per la famiglia di Paolo III Farnese. Il "Paolo III Farnese con i nipoti Alessandro e Ottavio" di Tiziano è uno dei dipinti più importanti di Capodimonte e, insieme agli altri ritratti che il pittore eseguì per la famiglia del pontefice costituisce un punto di partenza prezioso per approfondire questo aspetto dell'attività del maestro veneto. Segue una sezione con ritratti dell'aristocrazia e i volti del potere politico, istituzionale o ecclesiastico: sovrani, principi, duchi e granduchi, conti e dogi, insieme a pontefici, cardinali e alti prelati. Un'altra sezione è dedicata all'immagine del sapere (artisti, poeti, letterati, musicisti, abili artigiani, uomini di scienze e di pensiero); poi le immagini riferite alla rap-



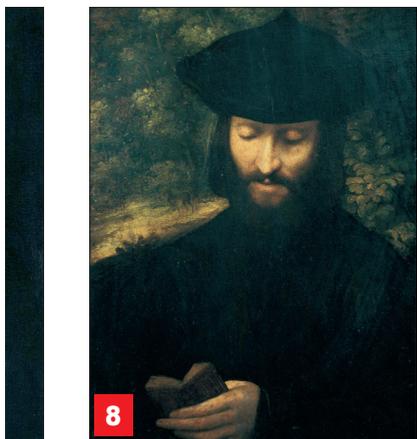
Tiziano: "Autoritratto", Staatliche Museen, Berlino; 2 Tiziano: "Ritratto di Benedetto Varchi", Kunsthistorisches Museum, Vienna 3 Tiziano: "Allocuzione del Marchese del Vasto", Museo Nacional del Prado, Madrid 4 Tiziano: "Ritratto di Nicolas Perrenot de Granvelle", Musée du Temps, Besançon 5 Tiziano, "Ritratto di Francesco I", Musée du Louvre, Parigi 6 Tiziano, "Ritratto di Carlo V", Museo di Capodimonte, Napoli 7 Raffaello: "Baldassare Castiglione", Musée du Louvre, Parigi 8 Correggio, "Ritratto di uomo che legge", Civica Pinacoteca del Castello Sforzesco, Milano 9 Tintoretto: "Ritratto del procuratore Giovanni Paolo Contarini", Gallerie della Accademia, Venezia 10 Parmigianino: "Antea", Museo di Capodimonte, Napoli 11 Annibale Carracci: "Ritratto di un musicista", Museo di Capodimonte, Napoli.

presentazione degli affetti; infine, la seduzione, la sezione con i ritratti di donne (per lo più amanti e cortigiane 'di lusso'), a costituire una fitta successione, culminante con la "Danae" di Tiziano (presunto ritratto di una di una certa Angela, "co-

stosa" cortigiana del Cardinale Alessandro Farnese nelle vesti della mitica e fortunata fanciulla di cui Giove s'era invaghito) e con la "Antea" del Parmigianino (altro presumibile ritratto di cortigiana), autentiche immagini 'vere' o allusive dello straor-

dinario 'potere di seduzione' della donna in tutti i tempi.

Tra le opere (per la prima volta visibili in Italia) si segnalano lo straordinario "Ritratto di Baldassare Castiglione" di Raffaello, custodito al Louvre di Parigi; lo "Jacopo Strada" di



Tiziano, dal Kunsthistorisches Museum di Vienna; l' "Autoritratto" del Tiziano, dallo Staatliche Museen di Berlino; l' "Allocuzione del Marchese del Vasto", sempre di Tiziano, dal Museo del Prado di Madrid. Non sono soltanto i "prestiti d'ecce-

zione" a valere la visita all'esposizione partenopea. Grande attenzione meritano infatti le opere di Tiziano recentemente restaurate: i ritratti di "Carlo V", "Filippo II", "Alessandro Farnese", "Paolo III con i nipoti", tutti del Museo di Capodimont-

te; "Don Pedro de Toledo" della Alte Neue Pinacothek di Monaco; e il "Ritratto dell'Ambasciatore Gabriel de Luetz Monseigneur d'Aramont" della Civica Pinacoteca del Castello Sforzesco di Milano. Al secondo piano del Museo Capodimont-

te fu allestita una sezione complementare, "Ritratto, allegoria e mito nella grafica del Cinque e Seicento", dedicata al disegno, completando l'esposizione e che è stata curata da Maria Serena Mormone e Rossana Muzii. (Testo e foto AGI) ☒

TIZIANO E O RETRATO DE CORTE: DE RAFFAEL AOS CARRACCI - Primeiro no Museu de Capodimonte, em Nápolis, e agora no Musée du Luxembourg, de Paris, os protagonistas da Europa de 1500 revivem nas pinturas do retratista príncipe da época e naquelas dos maiores artistas do Renascimento. - Tiziano, em seu tempo o pintor mais conhecido na Itália e na Europa, foi sem dúvida o retratista príncipe do século 16. Ao longo de sua vida retratou os homens mais importantes da época: imperadores, pontífices, nobres, homens de cultura. Ele fez isso, entretanto, de modo genial, renovando o velho clichê do "retrato de Estado" e levando a retratística a formas já próximas de nossa sensibilidade moderna, mais preocupada em captar as nuances interiores dos sujeitos retratados que suas linhas exteriores. Foi exatamente esta singular capacidade de captar a personalidade dos seus clientes, e de fixá-la na tela, que determinou seu grande sucesso.

A mostra "Tiziano e il ritratto di corte da Raffaello ai Carracci", organizada em Nápolis, no Museu de Capodimonte (de abril a junho), apresentou, pela primeira vez a ampla retratística de Tiziano, confrontando-a com aquela dos grandes artistas italianos do século 16 - lombardos, venezianos, emilianos, fiorentinos, romanos e napolitanos. Foram selecionados mais de 30 retratos de Tiziano e 90 dos maiores contemporâneos seus - de Raffaello a Pontorno, de Tintoretto a Moroni, de Sebastiano del Piombo a Ludovico Carracci - provenientes de coleções privadas e de alguns dentre os mais importantes museus italianos e estrangeiros.

Esses artistas deram vida a um dos períodos mais importantes da arte italiana e européia. Seus retratos nos devolvem não apenas o aspecto físico dos poderosos da época, príncipes e pontífices, imperadores e poetas, rainhas e personalidades. Sob o luxo ostentado das preciosas vestes e além das poses oficiais ou de solenidades, o pincel do artista revela o perfil de sua personalidade, suas virtudes humanas e seus humanos defeitos. São retratos do "interior": quase uma radiografia dos anseios mais ítimos e secretos do ânimo de homens e mulheres, jovens e velhos: ambições, esperanças, ilusões. São retratos que fornecem um extraordinário documento visível da história dos trajes da época e que testemunham o momento em que a arte do retrato atinge, exatamente com Tiziano, os umbrais da modernidade. O momento em que o artista consegue, com a magia da cor e da realidade de seu olhar a enfatizar as particularidades psicológicas dos sujeitos que retrata.

A mostra foi organizada no andar nobre da "Reggia di Capodimonte", onde Carlo de Bourbon organizou a coleção herdada de sua mãe Elisabetta Farnese, e foi uma das mais importantes exposições de 2006. Depois de Nápolis foi transferida para o "Musée du Luxembourg", de Paris. A exposição foi organizada por Nicola Spinosa, superintendente do Pólo de Museus de Nápolis. Custou 2,5 milhões de euros, conseguidos graças à ajuda do Ministério dos Bens Culturais, da Região da Campânia e de outras entidades, sobretudo da Companhia São Paulo.

Tiziano foi seguramente o principal protagonista do cenário artístico veneziano do século



• Tiziano: Ritratto di Paolo III con i nipoti, Museo di Capodimonte, Napoli • Retrato de Paulo III com os sobrinhos

XV. Nascido em Piève di Cadore por volta de 1421, foi aluno de Gentile e depois de Giovanni Bellini. Em 1516, com a morte de Giovanni Bellini, foi nomeado o Primeiro Pintor da República.

A partir de então obtem compromissos sempre mais importantes e pintou alegorias mitológicas, cenas religiosas mas, sobretudo, retratos, gênero preferido da época. Através de Alfonso d'Este, duque de Ferrara, entrou em contato com os senhores de Mântova e Urbino, então centros de refinada cultura humanística. Em 1529 conheceu Carlo V, em Bolonha e quatro anos depois foi nomeado pelo imperador pintor da corte, conde palatino e Cavaleiro da Espora de Ouro. Então começou a viajar. Em 1545 foi a Roma, com o papa Paulo III, que retratou junto aos sobrinhos Alessandro e Ottavio nua célebre pintura. Em 1548 mudou-se para a corte imperial de Augusta, onde voltou também em 1550. Morreu em Veneza em 27 de agosto de 1576, durante uma epidemia, e foi sepultado na igreja de Santa Maria Gloriosa dei Frari.

As pinturas à mostra são originárias de alguns dentre os mais importantes museus italianos e estrangeiros, como a "Galleria Borghese", de Roma; a "Galleria degli Uffizi" e a "Galleria Palatina", de Firenze; a Pinacoteca de Brera, de Milão; a "Galleria dell'Accademia", de Veneza, a "Gemäldegalerie", de Berlim; o "Kunsthistorisches

Museum", de Vienna, a "National Gallery, de Londres; o Museu do Louvre, de Paris; o "Museum of Fine Arts", de Boston, a "National Gallery of Art", de Washington.

O percurso expositivo está organizado em três seções. A primeira é dedicada aos extraordinários retratos feitos por Tiziano para a família de Paulo III Farnese. O "Paolo III Farnese con i nipoti Alessandro e Ottavio", de Tiziano é uma das pinturas mais importantes de Capodimonte e, junto a outros retratos que o pintor realizou para a família do pontífice, constitui um precioso ponto de partida para aprofundar este aspecto da atividade do mestre vêneto. Segue-se uma seção com retratos da aristocracia e vultos do poder político, institucional e eclesiástico: soberanos, príncipes, duques e grandes, condes e dodesgi, ao lado de pontífices, cardeais e outros prelados. Uma outra seção é dedicada à imagem do saber (artistas, poetas, literatos, músicos, ábeis artesãos, homens de ciência e pensadores); depois as imagens referentes à representação dos afetos; enfim, a sedução, a seção com retratos de mulheres (geralmente amantes e cortesãs de luxo), que constituem uma densa sucessão a culminar com "Danae" de Tiziano (hipotético retrato de uma certa certa Angela, "cara" cortesã do Cardeal Alessandro Farnese, personificando a mítica e

afortunada menina da qual Júpiter se enamorara) e com a "Antea", de Parmigianino (outro presumido retrato de uma cortesã), autênticas immagini "verdadeiras" ou alusivas ao extraordinário "poder de sedução" da mulher em todos os tempos.

Entre as obras (pela primeira vez vistas na Itália) estão o extraordinário "Ritratto di Baldassare Castiglione", de Raffaello, guardado no Louvre, de Paris; o "Jacopo Strada", de Tiziano, do "Kunsthistorisches Museum", de Viena; o "Autoritratto" de Tiziano, do "Staatliche Museen", de Berlim; "Allocuzione del Marchese del Vasto", de Tiziano, do Museu de Prado, de Madri. Não são apenas as obras excepcionais que valem a visita. Grande atenção merecem também as obras de Tiziano recentemente restauradas: os retratos de "Carlo V", "Filippo II", "Alessandro Farnese", "Paolo III com os sobrinhos", todos do Museu de Capodimonte; "Don Pedro de Toledo", da "Alte Neue Pinacothek", de Mönaco; e o "Ritratto dell'Ambasciatore Gabriel de Luetz Monseigneur d'Aramont" da "Civica Pinacoteca del Castello Sforzesco", de Milão. No segundo andar do Museu Capodimonte foi organizada uma seção complementar, "Retrato, alegoria e mito no grafismo dos séculos 16 e 17", dedicada ao desenho, completando a exposição, sob a responsabilidade de Maria Serena Mormone e Rossana Muzii. (AGI) ☒



Foto Divulgação

GRUPO DE TEATRO "AMIGOS DA CRUZ DE PEDRA" - Fazer teatro é uma paixão para este grupo amador, formado por professores, agricultores, donas de casa, empresários, vendedores e estudantes. Todos residem em Ascurra-SC e são descendentes de italianos e falam fluentemente a língua dos antepassados - o italiano dialetal. Segundo conta Aldo Percy Tomio, um dos integrantes, o grupo existe há 10 anos e as peças, em sua maioria, abordam aspectos da cultura italiana. As comédias são escritas pelo próprio grupo e costumam contar histórias locais. Dentre as peças mais famosas estão "O Titanic do Rio Itajaí-Açu" que faz uma sátira ao filme e um protesto contra a poluição do rio, e "Que Santo sou Eu", que conta a história da imigração italiana de Ascurra. O local das apresentações (cerca de 5 por ano) é no Teatro do Colégio São Paulo, em Ascurra. Na última apresentação, o grupo encenou a sátira "Os italianos vão às compras", para não dizer ao Paraguaí. A vida, como ela é.

CIDADANIA ITALIANA

Naimara Scarpetti



A MULHER DO FUTEBOL - CIDADANIAS ITALIANAS DOS JOGADORES
Rua Cirurgia Vaz Ferreira, 386 - Viamão-RS / Brasil
Fone +55(51) 3485-2526 / 9981-9393 - www.scarpetti.adv.br / nscarpetti@uol.com.br

RAGAZZI



Dei Monti
MONTE BELO DO SUL - RS - BRASIL

A melhor banda que canta o dialeto vênето no Brasil
Repertório romântico, popular e folclórico, com músicas da Itália de todos os tempos
(054)457-1324 / 9978-8973
ragazzi@futurusnet.com.br

MUSICAL I PRIMI TEMPI

REPERTÓRIO:
ITALIANO E POPULAR

SUA FESTA SERÁ AINDA MAIS ANIMADA
"Com as mais belas músicas italianas"
Românticas e Folclóricas



Contatos: Alcides Dalri Telefone (47) 99840577
www.iprimitempi.com.br - alcides@iprimitempi.com.br
Joinville - SC



CIDADANIA ITALIANA

GAMBINI & DE MARCHI - Consultoria e Assessoria Jurídica
São Paulo - Curitiba - Milano

Assessoria completa e especializada para reconhecimento da cidadania na Itália (incluindo hospedagem) - Retificações, traduções e legalizações de documentos - Pesquisa de certidões - Direito de família - Estudos na Itália.

Dr. Sergio Pereira da Costa Tel. (11) 4191.5547 - Tel (41) 3323-7414
Dr. Alexandre Gambini msn: alexgambini@hotmail.com
Dra. Débora De Marchi msn: deborademarchi@hotmail.com
Dr. Rodrigo Melo site: www.duplacidania.esp.st



CARAVELLE
Bed & Breakfast



Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante Bed&Breakfast "Caravelle" di Claudio e Rosângela Piacentini. Informazioni turistiche, assistenza logistica, simpatia. **Informazioni e prenotazioni:**
00xx39/340/1019213 o
00xx39/06/87187014 (tel/fax).
E-mail: caravell3@yahoo.it

■ **REDE CONSULAR** - A situação (caótica) da rede consular italiana na América Latina é um dos temas da pauta da reunião da comissão continental para a América Latina do CGIE - Conselho Geral dos Italianos no Exterior, que acontece dias 23 e 24 deste mês em Santiago do Chile. O encontro vai discutir ainda aspectos ligados à situação do próprio CGIE depois das eleições parlamentares, quando surgiram propostas pela sua extinção, a reforma dos Institutos de Cultura, a proposta de uma conferência mundial para os jovens e, entre outros assuntos, as atividades do CONI - *Comitato Nazionale Olimpico Italiano*, com seus Jogos para a Juventude. ■ **PRESENÇA VÊNETA** - Santa Catarina está se organizando para comemorar, ano que vem, os 130 anos de presença vêneta no Estado. A idéia tem o incentivo do secretário para assuntos de imigração da Região do Vêneto, Oscar de Bona.

■ **BOLSAS** - O presidente do Circolo Emilia Romagna para os Estados do Paraná e Santa Catarina, Mario Bertoni, está chamando a atenção para as ofertas de bolsas de estudo pela Região nas Universidades de Bologna e Parma. Os detalhes e pedidos de inscrição se encontram site: www.emiliano-romagnolinemondo.it. Segundo ele, há oferta de bolsas de estudos para as mais variadas áreas de interesse. ■ **BOCCIA** - Um dos mais tradicionais jogos italianos é aquele da *Boccia*. E para fazer jus à tradição, o Comites de São Paulo, através da comissão de eventos, manifestações e relacionamento com as associações, organizou um torneio em São Paulo, em colaboração com a *Associazione Lucchesi nel Mondo*. Será dia 28 de outubro, no Clube Palmeiras. ■ **NOVA SEDE** - O empresário Armindo Cavalca, presidente do Círculo Italiano de Cascavel-PR, está anunciando a inauguração da sede própria da entidade para o dia 28 de outubro. O evento marca um novo tempo também para a Fairi - Federação que congrega as associações italianas da região do Iguazu, no Paraná. ■ **DEZ ANOS** - O Círculo Trentino de Belo Horizonte está comemorando o décimo aniversário de sua fundação.



Foto V. Soligo

• O embaixador da Itália no Brasil, Michele Valensise e o presidente da Fiesp, Paulo Skaf.

MEGA-MISSÃO DE NEGÓCIOS COM A ITÁLIA

Mais de uma centena de empresários participam, na Itália, de uma das maiores missões de negócios já organizadas no Brasil. O evento tem a participação formal da Federação das Indústrias do Estado de SP - Fiesp, da Confindustria italiana e da Federação das Indústrias de Minas Gerais. Durante a viagem, que inicia em 20 de outubro, o empresários serão recebidos, em Roma, por representantes do governo

Italiano e, depois, vão a Milão - o centro industrial italiano. Para comunicar o evento, o presidente da Fiesp, Paulo Skaf, e o embaixador da Itália no Brasil, Michele Valensise, reuniram a imprensa no último dia 6. “Nossa aliança é de longo prazo - disse na oportunidade o diretor de comércio exterior da Fiesp, Carlos Cavalcanti - e nossa única certeza é que o comércio bilateral é inferior ao que gostaríamos que fosse e devemos trabalhar

para ampliá-lo”. Da missão, que é consequência da visita ao Brasil do presidente da Confindustria italiana, Luca di Montezemolo, em março último, participam empresários do ramo da construção civil, cerâmica, mármore, granito, têxtil, mecânica, serviços entre outros. A transferência de tecnologia é assunto na agenda, assim como a experiência italiana com as pequenas e médias empresas, distritos industriais e consórcios de exportação.

O presidente Ezzio Savoi C. Browne Cunha conta que dia 30.09 foi realizada com sucesso a festa *Canta che ti passa - solidarietà e cultura*. Além de comemorar o fato, a festa teve fins filantrópicos, com doações para as Obras Sociais Pavonianas. ■ **LEMBRANDO O BRASIL** - A cidade de Lodi, na província lombarda de Milão, promove neste outubro uma semana de cultura dedicada ao Brasil. O evento inclui músicas, filmes, informações diversas e gastronomia, como a feijoada e o churrasco gaúcho. ■ **LEMBRANDO O BRASIL** - Uma comitivita de empresários e uma representante da prefeitura municipal de Sobradinho-RS (Larissa Scherer) estiveram em Cornedo Vicentino (Vi-

■ RIDÍCULA E MEDIÓCRE

- O conselheiro do CGIE - Conselho Geral dos Italianos no Exterior, Walter Petruzzello (foto), considerou “ridícula e medíocre” a resposta do Ministério das Relações Exteriores às indagações que formulou ao governo italiano sobre a demora no processamento das declarações de opção de cidadania por descendentes de imigrantes trentinos. Como se sabe, a Comissão Mista que deve apreciar cada pedido está trabalhando a passos de tartaruga, para desaponto de milhares de interessados, principalmente do Bra-



Foto DeFeiran

sil, onde se concentra a maior comunidade de origem trentina do mundo. A resposta do MAE foi apresentada na última reunião do CGIE, em Roma. Nela, Petruzzello criticou duramente, segundo ele mesmo informa, a situação em que se encontra a rede consular na América do Sul e, em especial, no Brasil e cobrou providências urgentes para a reestruturação consular. Segundo ele, bastaria relocalizar funcionários de consulados situados no Velho Mundo que pouco têm o que fazer em comparação com o volume de trabalho aqui apresentado.

cenza-Itália) em julho último para, entre outras coisas, participar da XIII edição da *Fiera Valle Del Agno*. Também estiveram na *Associazione Industriale di vicenza*. É a segunda comitiva de sobradinhenses em Cornedo Vicentino que também já enviou duas comitivas a Sobradinho, cidades irmãs desde o ano 2000. ■ **GRUPPO ESPONENTI** - Valentino Rizzoli (foto) é o novo presidente do *Gruppo Esponenti italiani - GEI*. Natural de Rovigo - Itália, Rizzoli está no Brasil desde 1969, e é também presidente da Case New Holland e vice-presidente executivo da Fiat do Brasil. Ele sucede



Foto Divulgação

na presidência do GEI ao empresário Giuseppe Farini. O grupo, nascido em maio de 2000 (terceiro em todo o mundo, depois de Nova Iorque e Londres), tem sede em São Paulo e constitui um referencial da atividade empresarial italiana no Brasil, complementando as ações desenvolvidas pela Embaixada, pelos Consulados e pelo ICE - *Istituto Commercio Estero*. ■ **NA INTERNET** - Com o endereço <http://www.ceclisc.com.br>, está no ar o sítio eletrônico do Centro de Cultura e Língua Italiana Sul Catarinense - Ceclisc. O centro, que está permanente expandindo suas atividades em todo o Estado de Santa Catarina, é presidido por Gessi Damiani. ■ **VINHO E POESIA** - “A cultura do vinho no cenário das civilizações” é o tema do VI Concurso Literário de Bento Gonçalves-RS - Concurso Nacional de Poesias. Qualquer pessoa residente no território nacional pode participar, desde que inscreva seus trabalhos até o dia 2 de janeiro próximo. Relação direta com o assunto, criatividade, correção lingüística e originalidade são critérios para o julgamento, cujo resultado deverá ser divulgado em 16 de janeiro. Maiores informações pelo e-mail bpcastroabves@terra.com.br. ■ **DISTINZIONE** - Em solenidade ocorrida dia 18 no Panorama Restaurante Executivo da



PUCRS, a ACIRS - Associação Cultural Italiana

do Rio Grande do Sul procedeu a entrega dos torfêus *Distinzione 2006* - anual honraria conferida a descendentes de italianos que se destacaram no desempenho de suas atividades. Na mesma oportunidade, a entidade homenageou com o *Premio Fedeltà* colaboradores seus ao longo de pelo menos dez anos contínuos. A solenidade integrou o calendário de comemorações ao 15º aniversário de fundação da Acirs. ■ **GIOCHI DELLA GIOVENTÙ** - A grande final dos Jogos da Juventude 2007, promovido pelo *Comitato Olimpico Nazionale Italiano - Coni Brasile* - deverá acontecer, pela primeira vez, em Curitiba-PR. O delegado Coni no Brasil, Alfredo Appicella, está trabalhando neste sentido. Este ano, o evento foi promovido no Centro Esportivo Miécimo da Silva, em Campo Grande, Rio de Janeiro e participaram equipes dos Estados de São Paulo, Espírito Santo, Santa Catarina e Rio de Janeiro. O grande objetivo do Coni é envolver a juventude italo-brasileira de todos os Estados onde a presença italiana seja significativa. A cada ano, os vinte atletas classi-

ficados nas diversas modalidades vão à Itália, disputar com atletas de outros Países. É indispensável comprovar ascendência italiana.



Foto Divulgação

■ **ARTE & DIREITOS** - Foi muito bem recebido nos meios jurídicos o manifesto em defesa dos artistas, denominado “O papel do artista nos direitos humanos”, de Leila Alberti (foto), lido no encerramento do Congresso de Direitos Humanos, realizado no final de agosto, no Centro de Convenções de Curitiba. A artista plástica Leila Alberti - catarinense que reside em Curitiba - é de família vêneta (Pianese-Maróstica) e suas obras foram expostas durante o Congresso. ☒

■ PRESENTE VENEZIANO

- Uma gôndola de verdade, dessas que circulam nos canais de Veneza - eis o presente que acaba de ganhar do governo da Região do Vêneto o município catarinense de Nova Veneza. O presente chegou no porto de Itajaí no início do mês e dia 6 foi transportado por via terrestre até Criciúma, de onde seguiu para Nova Veneza, ante a curiosidade da população. A entrega oficial - segundo informa Itamar Benedet, presidente do Comvesc - está prevista para o dia 5 de novembro, com a presença do secretário para fluxos migratórios do governo vêneta, Oscar de Bona, que vem para a América do Sul para presidir, na Argentina, a reunião da Consulta Vêneta. A prefeitura de Nova Veneza não divulgou ainda qual o projeto que envolve a gôndola - romântica embarcação que é fruto de uma cultura milenar.

Foto DeParron / Arquivo Insieme



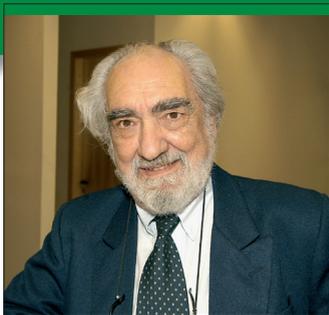


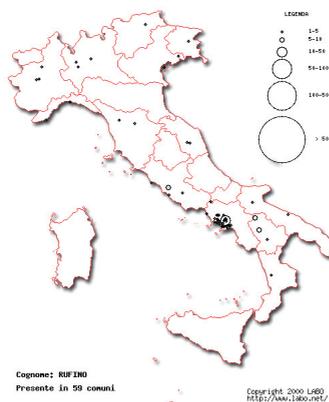
Foto DePaton

ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Edoardo Coen

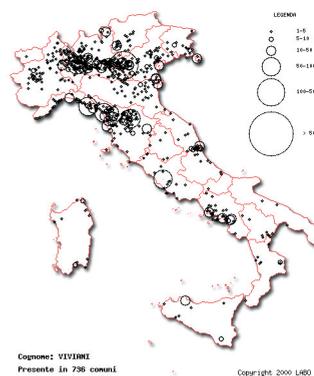
◆ RUFINO

Difundido com média frequência em toda a Itália. Tem na sua base o nome **Ruffino** ou **Rufino** que se afirmou entre os séculos IV e V (300 e 400) também pelo culto de S. Rufino mártir e pelo prestígio do Doutor da Igreja, Rufino de Aquiléia. O pessoal latino *Rufinus* (na Idade Média: *Ruffinus*), do qual o nome é uma continuação, deriva do antigo *cognomen* (apelido) romano *Rufus*, do adjetivo sabino (antigo povo residente no Lácio anterior a Roma) *rufus*, correspondente ao latino *ruber*=vermelho, nesse caso relacionado com a cor da barba ou dos cabelos.



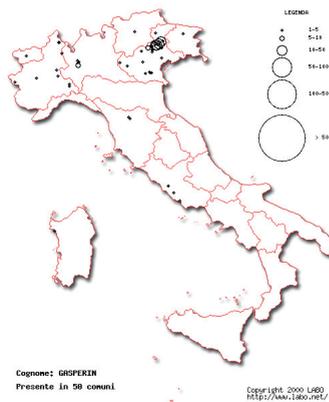
◆ VIVIANI

Forma difundida em toda a Itália, com mais alta frequência na Toscana, e também na Ligúria e Vêneto. Tem como base o nome **Viviano** que, mesmo podendo representar o *cognomen* (apelido) da onomástica romana, e depois nome pessoal latino da época imperial *Vivianus*, se afirmou na Itália somente entre os séculos XI e XII (1000 e 1100) pela influência do nome masculino e feminino *Vivien*, personagem que aparece muitas vezes na poesia épico-cavaleresca francesa. Quanto ao seu final em *i*, substituindo o *o* se deu aproximadamente no século XIII, e representa o reflexo de um plural coletivo medieval, com a finalidade de especificar à qual família se pertencia; no nosso caso: **à família de...**



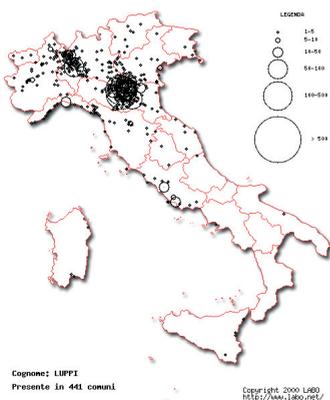
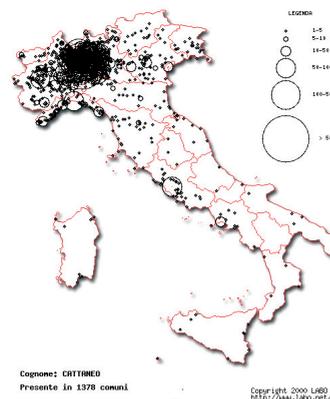
◆ GASPERIN

Sobrenome da região norte-oriental italiana, caracterizado pelo seu diminutivo em *in*. Tem na sua base o nome **Gaspere**, que na tarda tradição evangélica é o nome de um dos três Magos, que do Oriente vieram para Belém para levar presentes ao Menino Jesus. O nome remonta, através a adaptação do latim **Gaspar** ou **Gasparus**, **Caspar** ou **Casparus** ao iraniano *Gathaspar*, de *windah warena*=resplendente, apelido do deus do ar *Wayna* da religião iraniana de Zaratustra.



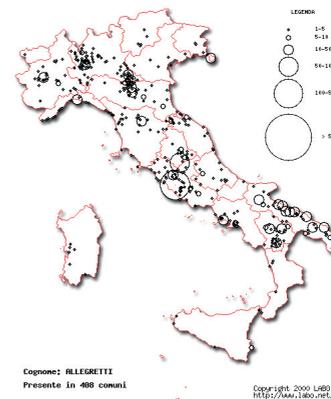
◆ CATTANEO

Alterado por síncope (eliminação ou desaparecimento de um ou mais sons no interior da palavra) da forma **Capitano**, e nesta forma prevalece na Liguria e Lombardia. Tem na sua base o nome e apelido medieval formado pelo título *capitano* (capitão), relacionado a diferentes cargos de caráter político, administrativo, judiciário e militar. Os nomes são frequentes desde o século XII (1100) nas formas latinizadas de *Capitanus*, *Capitaneus*, *Cattanus* e *Cattanius*. No entanto **Cattaneo**, em certos casos, pode representar uma forma étnica, ou seja indicar o lugar de origem de seu primitivo portador. Nesse caso o lugar de origem seria *Cattanea*, pequena localidade na província de Pavia (Lombardia), e o sobrenome teria o significado de: **morador, oriundo da cidade de Cattanea.**



◆ ALLEGRETTI

Sobrenome distribuído com diferente frequência em toda a Itália peninsular. Continua o apelido, ou nome de batismo augural e gratulatório **Allegro** (alegre, contente), com o sufixo diminutivo em *ett(o)i*, largamente documentado na Idade Média, como comprova *Alegrus* em Gênova no século XI (1000); *Allegrus* em Florença no XIII (1200) e *Allegranza* em Salerno, no Piemonte e na Toscana nos séculos XII e XIII (1100 e 1200). Quanto à mudança do *o* final num *i*, isso se deu aproximadamente no século XIII ou XIV (1200 e 1300), como um reflexo de um plural coletivo medieval, com o significado de **pertencente a**. No nosso caso **à família de Allegretto.**



◆ LUPPI

É uma variante de **Lupo**, predominando nessa forma na Emilia-Romagna e na Lombardia. Tem na sua base o nome **Lupo** (Lobo), que continua em parte o *cognomen* (apelido), e em seguida nome pessoal latino da última idade imperial *Lupus*, e em parte é formado novamente na Alta Idade Média pelo prestígio e difusão dos correspondentes pessoais germânicos em *Wolf* (de *wulfa*=lobo). O nome, e em seguida sobrenome é documentado, sob várias formas, principalmente no Norte italiano, desde os primeiros anos da Idade Média. Quanto à razão do *i* final, é a mesma dada ao sobrenome **Viviani**. ☒

A publicação do significado dos sobrenomes atende a ordem de chegada da solicitação de nossos leitores.

PANORAMA



Foto divulgação

■ di / por FABIO PORTA *

Depois do l'Italia, il Brasile. Il 2006 rimarrá fissato nella nostra memoria come l'anno delle elezioni. Elezioni storiche, per noi italiani, che per la primeira volta abbiamo votato anche all'estero. Elezioni storiche, anche in Brasile, con un segundo turno inaspettado e imprevedibile.

Il Presidente Lula, que fino a due settimane prima delle elezioni, tutti i sondaggi davano vincente al primo turno, ha perduto questa chance per causa di un "imbroglio" causado da alcuni dei suoi più stretti collaboratori.

La fiducia, recitava tanti anni fa un famoso spot pubblicitario in Italia "è una cosa seria", ed in politica la fiducia verso chi governa è la base per qualsiasi proposta di governo.

Noi, italiani que vivono in Brasile, speriamo que questo Paese, que amiamo come fosse il nostro, possa recuperar a fiducia in se stesso e – soprattutto – nei propri governanti.

È questo l'augurio que facciamo al Brasile ed al Presidente que democraticamente sarà eletto il 29 di ottobre.

* Fabio Porta é sociólogo e coordenador geral no Brasil da UIL - Unione Italiana del Lavoro.

OPORTUNIDADE DE TRABALHO QUALIFICADO NA ITÁLIA

A UIM BRASIL E O PATRONATO ITAL FIRMAM ACORDO COM A OBIETTIVO LAVORO

Após décadas de histórias de "emigração", a Itália de hoje transformou-se em um país de imigração. Cada vez mais, estrangeiros escolhem o país da "bota" como destino preferencial na procura de trabalho digno.

São sempre os brasileiros e italo-brasileiros os mais interessados em desfrutar dessa oportunidade ou até mesmo quem sabe, em percorrer o caminho inverso que trouxe seus antepassados aqui para o Brasil.

Para dar continuidade a essa questão, a União dos Italianos no Mundo – UIM Brasil, firmou um acordo de colaboração com a maior empresa italiana do setor, a "Obiettivo Lavoro".

Na ocasião, estiveram presentes o Presidente da UIM Brasil, Plínio Sarti e o Diretor para a América Latina da "Obiettivo Lavoro", Arnaldo Carignano. O acordo contará com o suporte organizacional do Patronato ITAL-UIL, fundador e promotor da UIM no Brasil.

"Queremos oferecer oportunidade de trabalho qualificado aos brasileiros e sobretudo aos milhões de descendentes de italianos residentes no Brasil. Para isso, colaboraremos também organizando cursos de italiano aos interessados" - declarou Plínio Sarti.

Segundo Carignano, diretor da "Obiettivo Lavoro", uma das profissões mais requisitadas é a enfermagem e ele complementa - "Os enfermeiros brasileiros demonstraram ser os melhores do mundo, desse modo, estamos convencidos que também em outras profissões os trabalhadores desse país poderão apresentar sua grande capacidade".

O acordo entrará em vigor a

partir de novembro e, segundo o Presidente do Patronato ITAL-UIL, Fabio Porta "É uma honra termos sido escolhidos para participar dessa importante realização. Os nossos escritórios estão à disposição da UIM e da "Obiettivo Lavoro" para fornecer a todos os interessados informações sobre as possibilidades de trabalho na Itália e as facilidades que esse acordo fornecerá a todos nossos sócios e assistidos." ✕



Foto divulgação

• Arnaldo Carignano, Plínio Sarti e Fabio Porta.

VICE-PRESIDENTE DO PATRONATO ITAL-UIL MARIO CASTELLENGO NO BRASIL

Inaugurado o novo escritório em São Caetano do Sul e a nova sede em Belo Horizonte

Com a presença de Mario Castellengo, responsável no exterior pelo Patronato ITAL-UIL e Conselheiro do CGIE, foi inaugurada, em novo local, a tradicional sede ITAL de São Caetano do Sul - SP e a novíssima sede de Belo Horizonte - MG.

Assim, continua o compromisso do Patronato ITAL-UIL no Brasil, para responder sempre da melhor forma possível, através de seus serviços, quaisquer que sejam as necessidades da maior comunidade de descendentes italianos do mundo.

Castellengo também participou do "II Seminário Internacional sobre Imigração Italiana em Minas Gerais" organizado e realizado esse ano na

cidade de Barbacena - MG, tendo o Patronato ITAL-UIL como um dos patrocinadores.

"Não pararemos por aqui - declarou Castellengo - continuaremos a abrir novas sedes ITAL para que possamos estar sempre perto dos nossos concidadãos para responder de maneira eficiente e pontual suas necessidades".

Nesse esforço, segundo o Presidente do Patronato ITAL-UIL Brasil, Fabio Porta, "será fundamental a contribuição da nossa entidade UIM que, através da expansão de sua rede, poderá levar os serviços oferecidos pela UIL aos

italo-brasileiros, sobretudo dando suporte à dramática carência da nossa rede consular". ✕

Foto Rogério Brissi



• Mario Castellengo

Concepção artística sobre os elementos essenciais à vida no espaço (NASA/JPL-Caltech/DigitalArt)



A REVISTA ITALIANA DAQUI

Leia, assine e divulgue
Ano 12 - Essencial à italianidade